



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE
ALAGOAS**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR DE
TECNOLOGIA EM GESTÃO HOSPITALAR**

**MACEIÓ – AL
2019**



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar

GESTÃO DA UNCISAL

REITOR

Henrique de Oliveira Costa

VICE-REITORA

Ilka do Amaral Soares

CHEFE DE GABINETE

Paulo Sérgio da Silva

PRÓ-REITOR DE GESTÃO ADMINISTRATIVA – PROGAD

Adalberto Bandeira de Melo Neto

PRÓ-REITORA DE GESTÃO DE PESSOAS – PROGESP

Raquel Alves Araújo Sarmento

PRÓ-REITORA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO – PROPEP

Mara Cristina Ribeiro

PRÓ-REITORA DE ENSINO E GRADUAÇÃO – PROEG

George Márcio da Costa e Souza

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO – PROEX

Maria Margareth Ferreira Tavares

PRÓ-REITORA ESTUDANTIL – PROEST

Liliane Correia Toscano de Brito Dizeu

CENTRO DE ENSINO DE CIÊNCIAS INTEGRADORAS – CCI

Simone Schwartz Lessa – Diretora

Núcleo de Ensino de Ciências Biológicas – NUCIB

Célio Fernando de Sousa Rodrigues – Coordenador

Núcleo de Ensino de Ciências Exatas – NUCE

Natércia de Andrade Lopes Neta – Coordenadora

Núcleo de Ensino de Ciências Humanas, Sociais e de Políticas Públicas – NUCISP

Ana Raquel de Carvalho Mourão – Coordenadora

CENTRO DE ENSINO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE – CCS

Sandra Adriana Zimpel – Diretora

Núcleo de Propedêutica e Terapêutica e Áreas Temáticas Específicas – NUPROP

Simone Stein Siqueira – Coordenadora



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar

Núcleo de Saúde do Adulto e do Idoso – NUSAI

Elenildo Aquino dos Santos – Coordenador

Núcleo de Saúde Materno-Infantil e do Adolescente – NUSMIAD

Pollyanna Almeida Costa dos Santos – Coordenadora

CENTRO DE ENSINO DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – CED

Vagner Herculano de Souza – Diretor

Núcleo de Educação a Distância – NEAD

Cynara Maria da Silva Santos – Coordenadora

Núcleo de Tecnologias de Informação e Comunicação na Educação – NUTIC

Helena Rodrigues Câmara – Coordenadora

CENTRO DE ENSINO DE TECNOLOGIA – CTEC

Graciliano Ramos Alencar do Nascimento – Diretor

Núcleo de Educação Tecnológica – NET

Vivian Sarmento Vasconcelos – Coordenadora

ESCOLA TÉCNICA DE SAÚDE PROFESSORA VALÉRIA HORA – ETSAL

Janaína Andrade Duarte - Diretora

UNIDADES ASSISTENCIAIS

Hospital Escola Dr. Hélvio Auto – HEHA

Rita de Cássia Rebelo Lemos – Supervisora

Hospital Escola Portugal Ramalho – HEPR

Audenis Lima de Aguiar Peixoto – Supervisor

Maternidade Escola Santa Mônica – MESM

Rita de Cássia Lessa de Brito Barbosa – Supervisora

UNIDADES DE APOIO ASSISTENCIAL

Serviço de Verificação de Óbitos – SVO

Kátia Moura Galvão – Supervisora

Centro de Patologia e Medicina Laboratorial – CPML

Lúcio Antônio Vieira da Rocha – Supervisor

Centro Especializado em Reabilitação – CER III

Janayna Mara Silva Cajueiro – Supervisora



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar

RESPONSÁVEIS PELA ATUALIZAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO

Docentes do Curso:

1. Prof. Esp. João Inácio Albuquerque Ferreira
2. Prof. Me. Marcelo Santana Costa
3. Prof. Me. Rafael André de Barros
4. Prof. Me. Vagner Herculano de Souza
5. Prof^a. Dr^a. Nayyara Glícia Calheiros Flores
6. Prof^a. Esp. Helena Rodrigues Câmara
7. Profa. Ma. Alynne Acioli Santos
8. Profa. Ma. Fernanda Karoline Oliveira Calixto
9. Prof^a. Ma. Heloísa Helena Figuerêdo Alves
10. Prof^a. Ma. Marcela Fernandes Peixoto
11. Prof^a. Ma. Maria Aurea Caldas Souto
12. Prof^a. Ma. Regina Nunes da Silva

ASSESSORIA PEDAGÓGICA

Supervisão de Desenvolvimento Pedagógico da Pró-Reitoria de Ensino e Graduação:

1. Prof^a. Ma Elaine do Nascimento Silva
2. Esp. Ana Paula Moura da Silva



LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Cursos da UNCISAL	9
Figura 2 - Organograma Administrativo da UNCISAL	12
Figura 3 - Organograma Acadêmico da UNCISAL	13
Figura 4 : Organograma da Pró-Reitoria Estudantil	16



LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Unidades que compõem a UNCISAL	10
Quadro 2 - Cronograma de Expansão da Infraestrutura da UNCISAL	11
Quadro 3 - Evolução histórica do IGC da UNCISAL - 2009-2016	14
Quadro 4 - Políticas institucionais no âmbito do curso superior de tecnologia em gestão hospitalar	23
Quadro 5 - Docente Coordenador do Curso	26
Quadros 6 - Componentes do NDE	26
Quadro 7 - Membros do Colegiado do Curso	27
Quadro 8 - Suporte Técnico Administrativo	28
Quadro 9 - Corpo Docente do Curso	29
Quadro 10 - Demonstrativo do Corpo Discente	30
Quadro 11 - Síntese da Matriz Curricular	32
Quadro 12 - Atividades Complementares	61
Quadro 13 - Descrição das Atividades Práticas do curso	63



APRESENTAÇÃO

Os Cursos Superiores de Tecnologia da UNCISAL se originaram de um amplo projeto desta Universidade no sentido de, cumprindo determinações legais contidas da Lei nº 9.394/96, de 20.11.1996 (LDBEN), ofertar cursos de graduação noturnos ou na modalidade a distância, gratuitos, atendendo demandas da sociedade. Esses cursos representam um marco histórico para esta Instituição, a qual, consciente de sua missão social, assume o papel de formadora de recursos humanos nas áreas de gestão em saúde e fomentadora de avanços científicos e tecnológicos que beneficiam a comunidade na qual se insere.

Em 9 de setembro de 2016, na portaria nº 1.047, publicada no DOU de 12 de março de 2016, o Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar foi criado e autorizado a funcionar.

O curso tem duração de três anos divididos em seis períodos, possibilitando a inserção rápida no mercado de trabalho na área de gestão hospitalar, formando profissionais com conhecimentos em operação hospitalar, qualidade em saúde, estratégias, planejamentos, políticas de saúde, em instituições públicas ou privadas de atenção, prevenção e cuidado da saúde, visando melhorar os níveis de produtividade e a qualidade na prestação de atenção à saúde. Esse profissional preenche uma lacuna no mercado, na área de Saúde, até então atendida parcialmente por profissionais sem a formação específica.

O projeto pedagógico foi elaborado considerando as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais, Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia (CNST), documentos e legislações afins e orientações emanadas do Conselho Estadual de Educação do Estado de Alagoas. Foram revistas e atualizadas, considerando-se o as demandas do cenário no mercado de trabalho alagoano, competências e perfil profissional do egresso, a matriz de disciplinas, suas respectivas ementas, objetivos e competências a serem desenvolvidas durante o curso, assim como, a atualização da bibliografia, agora apresentada indicando-se a bibliografia básica e complementar.

O Núcleo Docente Estruturante considerou a interdisciplinaridade como característica à organização da formação dos estudantes a partir de módulos estruturantes, focando a aplicação nos ambientes médico-hospitalares de modo a propiciar ao discente experiência investigativa.



SUMÁRIO

1	CONTEXTUALIZAÇÃO INSTITUCIONAL	9
1.1	Breve Histórico	9
1.2	Perfil Institucional.....	13
1.2.1	<i>Missão</i>	13
1.2.2	<i>Visão.....</i>	13
1.2.3	<i>Conceito de Saúde adotado pela UNCISAL</i>	13
1.2.4	<i>Valores.....</i>	14
1.2.5	<i>Trajatória de Avaliação Institucional</i>	14
1.2.6	<i>Apoio Pedagógico.....</i>	18
1.2.7	<i>Apoio ao discente.....</i>	18
1.2.6.1	<i>Política estudantil.....</i>	19
1.2.6.2	<i>Supervisão de assistência estudantil</i>	20
1.2.6.3	<i>Núcleo.....</i>	20
1.2.6.4	<i>Programas</i>	21
1.2.6.5	<i>Ações.....</i>	23
1.2.6.6	<i>Serviço.....</i>	24
2	CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO.....	25
2.1	Inserção Regional e Compromisso Social do Curso.....	25
2.2	Trajatória do curso	28
2.3	Identidade do Curso	32
2.3.1	<i>Título Obtido</i>	32
2.3.2	<i>Legislação.....</i>	32
2.3.3	<i>Carga Horária Total do Curso.....</i>	33
2.3.4	<i>Duração</i>	33
2.3.5	<i>Modalidade</i>	33
2.3.6	<i>Forma de ingresso.....</i>	33
2.3.7	<i>Objetivos do Curso</i>	33
2.3.8	<i>Perfil.....</i>	34
2.3.9	<i>Campo de Atuação</i>	35



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar

2.4	Trajetória Avaliativa do Curso	35
2.4.1	<i>Avaliações externas</i>	35
2.4.2	<i>Avaliações internas</i>	35
2.5	Políticas Institucionais	41
2.6	Gestão do Curso	42
2.6.1	<i>Coordenação do Curso</i>	44
2.6.2	<i>Núcleo Docente Estruturante</i>	44
2.6.3	<i>Colegiado de Curso</i>	45
2.6.4	<i>Suporte Técnico Administrativo</i>	46
2.7	Corpo Docente e Tutorial	46
2.8	Interação entre tutores, docentes e coordenadores de curso a distância ...	49
2.9	Equipe multidisciplinar	50
2.10	Corpo Discente	51
2.10.1	<i>Quantitativo Discente</i>	51
3	ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DO CURSO	52
3.1	Organização Curricular	52
3.2	Matriz Curricular do Curso	52
3.3	Ementário	53
3.4	Metodologia	76
3.5	Avaliação do processo ensino-aprendizagem	78
3.6	Estágio Curricular Supervisionado	79
3.7	Atividades Complementares	80
3.8	Trabalho de Conclusão de Curso	80
3.9	Atividades de Práticas de Ensino	83
3.10	Atividades de tutoria	84
3.11	Conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias as atividades de tutoria 86	
3.12	Ambiente virtual de Aprendizagem (AVA)	87
3.13	Material didático	88
4	INFRAESTRUTURA DO CURSO	89
4.1	Salas de aulas	89
4.2	Laboratórios e Equipamentos de Informática	89



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar

4.3	Sala dos professores	90
4.4	Sala da Coordenação do Curso.....	90
4.5	Comitê de ética em pesquisa.....	90
4.6	Biblioteca.....	91
4.7	Controladoria Acadêmica	92



1 CONTEXTUALIZAÇÃO INSTITUCIONAL

1.1 Breve Histórico

A criação da antiga Escola de Ciências Médicas de Alagoas – ECMAL, em 1968, marca o início de todo o processo histórico da UNCISAL. Sua origem foi mobilizada pelo fenômeno dos excedentes do curso Medicina do vestibular da Universidade Federal de Alagoas – UFAL.

Após longa trajetória, a Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas – UNCISAL é transformada à condição de Universidade, através da Lei nº 6.660, de 28 de dezembro de 2005 e criada pela Lei nº 6.660, de 28 de dezembro de 2005, com sede e foro na cidade de Maceió, Estado de Alagoas, no Campus Governador Lamenha Filho, situado à Rua Jorge de Lima, 113, no bairro do Trapiche da Barra.

Ao longo do seu percurso, A UNCISAL foi ampliando a oferta de profissionais de nível superior na área de saúde, à sociedade local e regional, contando atualmente com os seguintes cursos de graduação, na modalidade presencial e a distância:

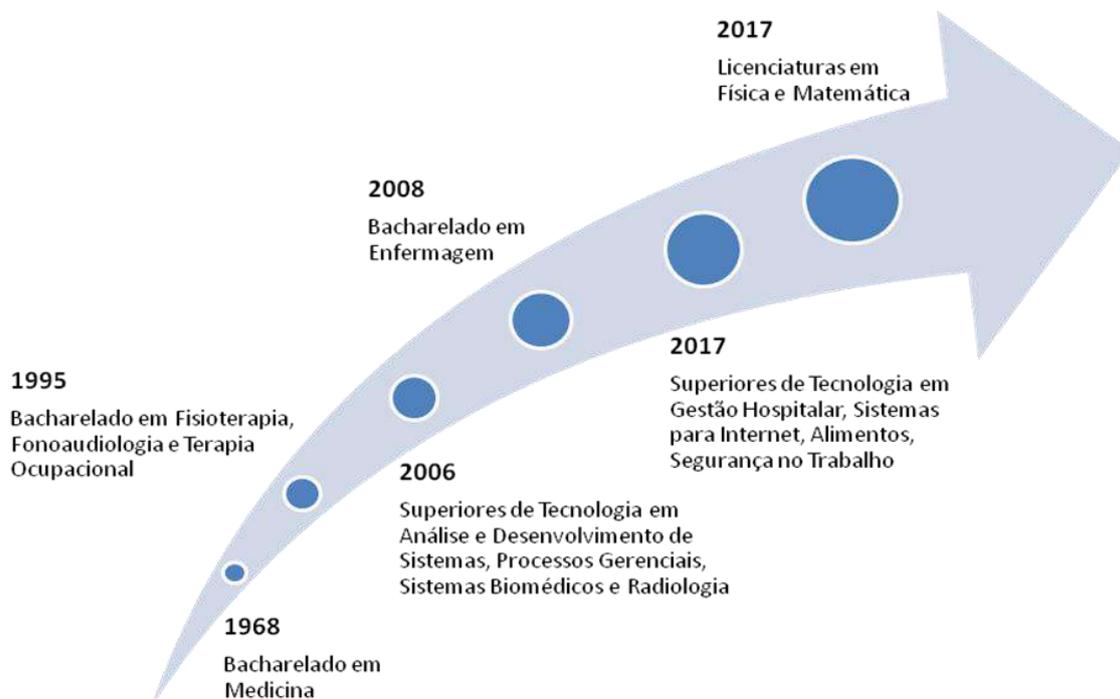


Figura 1 – Cursos da UNCISAL
Fonte: PROEG /UNCISAL



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar

Mantida pelo poder público estadual, a UNCISAL é uma instituição de personalidade jurídica de direito público, submetida às normas legais em vigor e às normas do seu Estatuto. Possui autonomia didático-científica e administrativa, de gestão financeira e patrimonial, exercida na forma estabelecida na Constituição Federal e na Constituição Estadual. No âmbito da Educação Superior está regulada pelas normas do ensino superior do Estado, através da Secretaria de Educação e Conselho Estadual de Educação.

Como órgãos de apoio às suas atividades acadêmicas a Universidade conta com o Hospital Escola Hélio Auto, o Hospital Escola Portugal Ramalho e a Maternidade Escola Santa Mônica, enquanto Unidades Complementares; e os Centro de Diagnóstico por Imagens, Serviço de Verificação de Óbitos, Centro de Patologia e Medicina Laboratorial, Biblioteca Central e Centro de Cirurgia Experimental e Biotério, enquanto Unidades de Apoio.

Abaixo estão listadas as unidades administrativas, acadêmicas e assistenciais que compõem a UNCISAL, distribuídas em diferentes localizações do Município de Maceió, nas quais são desenvolvidas atividades de ensino, pesquisa, extensão e assistência:

QUADRO 1. UNIDADES QUE COMPÕEM A UNCISAL

UNIDADE	ATIVIDADES	ENDEREÇO
(1) Prédio-sede	Acadêmica, Administrativa e Assistencial;	Rua Jorge de Lima, nº. 113, Trapiche da Barra – CEP 57010-382.
(2) Escola Técnica de Saúde Professora Valéria Hora – ETSAL	Acadêmica e, Administrativa;	Rua Dr. Pedro Monteiro, 347, Centro – CEP 57020-380.
(3) Centro de Patologia e Medicina Laboratorial – CPML	De Apoio Assistencial	Rua Cônego Fernando Lyra, S/N, Trapiche da Barra – CEP 57017-420.
(4) Serviço de Verificação de Óbitos – SVO	De Apoio Assistencial	Rua Cônego Fernando Lyra, S/N, Trapiche da Barra – CEP 57017-420.
(5) Maternidade Escola Santa Mônica – MESM	Assistencial	Av. Comendador Leão, S/N, Poço – CEP 57025-000.
(6) Hospital Escola Dr. Hélio Auto – HEHA	Assistencial	Rua Cônego Fernando Lyra, S/N, Trapiche da Barra – CEP 57017-420.
(7) Hospital Escola Portugal Ramalho – HEPR	Assistencial	Rua Oldemburgo da Silva Paranhos, S/N, Farol – CEP 57055-000.
(8) Centro Especializado em Reabilitação – CER	Acadêmica; Assistencial	Rua Cônego Fernando Lyra, S/N, Trapiche da Barra – CEP 57017-420.

Fonte: CEARQ/UNCISAL.

Considerando a expansão do ensino superior público no Estado, as demandas de formação da área da saúde, de nível superior, e, as demandas acumuladas pela



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar

Universidade, desde a sua fundação, foi acentuada a necessidade de expansão, adequação arquitetônica e estrutural dos espaços físicos da UNCISAL. Neste sentido, foram elaborados projetos de ampliação e reforma da estrutura física das Unidades da UNCISAL, com as obras listadas no cronograma abaixo:

QUADRO 2. CRONOGRAMA DE EXPANSÃO DA INFRAESTRUTURA DA UNCISAL

UNIDADES	OBRAS	2014	2015	2016	2017	2018	2019
ACADÊMICAS E ADMINISTRATIVAS	(1) Ampliação da Escola Técnica de Saúde Professora Valéria Hora – ETSAL;	X	X	X		X	x
	(2) Reforma do Centro Especializado em Reabilitação - CER III;	X	X	X		X	x
	(3) Aquisição do Centro de Fisioterapia e Reabilitação – CEFIRE- Cedido pelo Governo do Estado para gerência administrativa do CER/Secretaria do Esporte e gerência Técnica do Curso de Fisioterapia, localizado na área do Estádio Rei Pelé;*		X				
	(4) Reforma do Centro de Diagnóstico – Localizado na área do estacionamento do Prédio Sede;		X	X	X		
	(5) Construção dos Laboratórios de Pesquisa no andar térreo do Prédio Sede;		X	X			
	(6) Ampliação do Almojarifado Central da UNCISAL, localizado no Bairro do Farol no terreno do HEPR;			X			
	(7) Construção e reforma do 4º pavimento do Prédio Sede;			X	X	X	x
	(8) Reforma do andar térreo e 1º pavimento do Prédio Sede;	X	X	X	X		
	(9) Construção do Restaurante Escola do Prédio Sede;	X	X			X	x
	(10) Reforma do Biotério			X		X	x
ASSISTENCIAIS	(11) Ambiência da Maternidade Escola Santa Mônica – MESM;		X				
	(12) Ampliação e reforma da UTI e UCI neonatal, da UTI materna e do SND da MESM;	X	X				
	(13) Construção da Casa da Gestante da MESM;			X		X	x
	(14) Construção da Casa de Parto da MESM;			X			
	(15) Refrigeração da Maternidade Escola Santa Mônica – MESM;		X				
	(16) Ampliação do Hospital Escola Dr. Hélio Auto – HEHA;	X	X	X			
	(17) Construção do Ambulatório de Especialidades da UNCISAL no terreno do Hospital Escola Portugal Ramalho – HEPR;			X	X	X	x
	(18) Reforma da Ala B e Serviço de Nutrição e Dietética – SND do Hospital Escola Portugal Ramalho – HEPR;			X		X	x
DE APOIO ASSISTENCIAL	(19) Ampliação do Centro de Patologia e Medicina Laboratorial – CPML;	X	X	X	X		
	(20) Ampliação do Serviço de Verificação de Óbitos – SVO;	X	X	X	X		

Fonte: CEARQ/UNCISAL



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar

*O Centro de Fisioterapia e Reabilitação – CEFIRE consiste numa obra do Governo do Estado, cedida por 20 anos à UNCISAL.

Integram a Estrutura Organizacional da UNCISAL o Conselho Superior, a Reitoria, os Órgãos de Assessoramento Superior do Gabinete da Reitoria, os Órgãos de Planejamento e Gestão Administrativa, os Órgãos de Apoio Acadêmico, as Unidades Acadêmicas, as Unidades Assistenciais e as Unidades de Apoio Assistencial tal como apresentado no Organograma Administrativo abaixo.

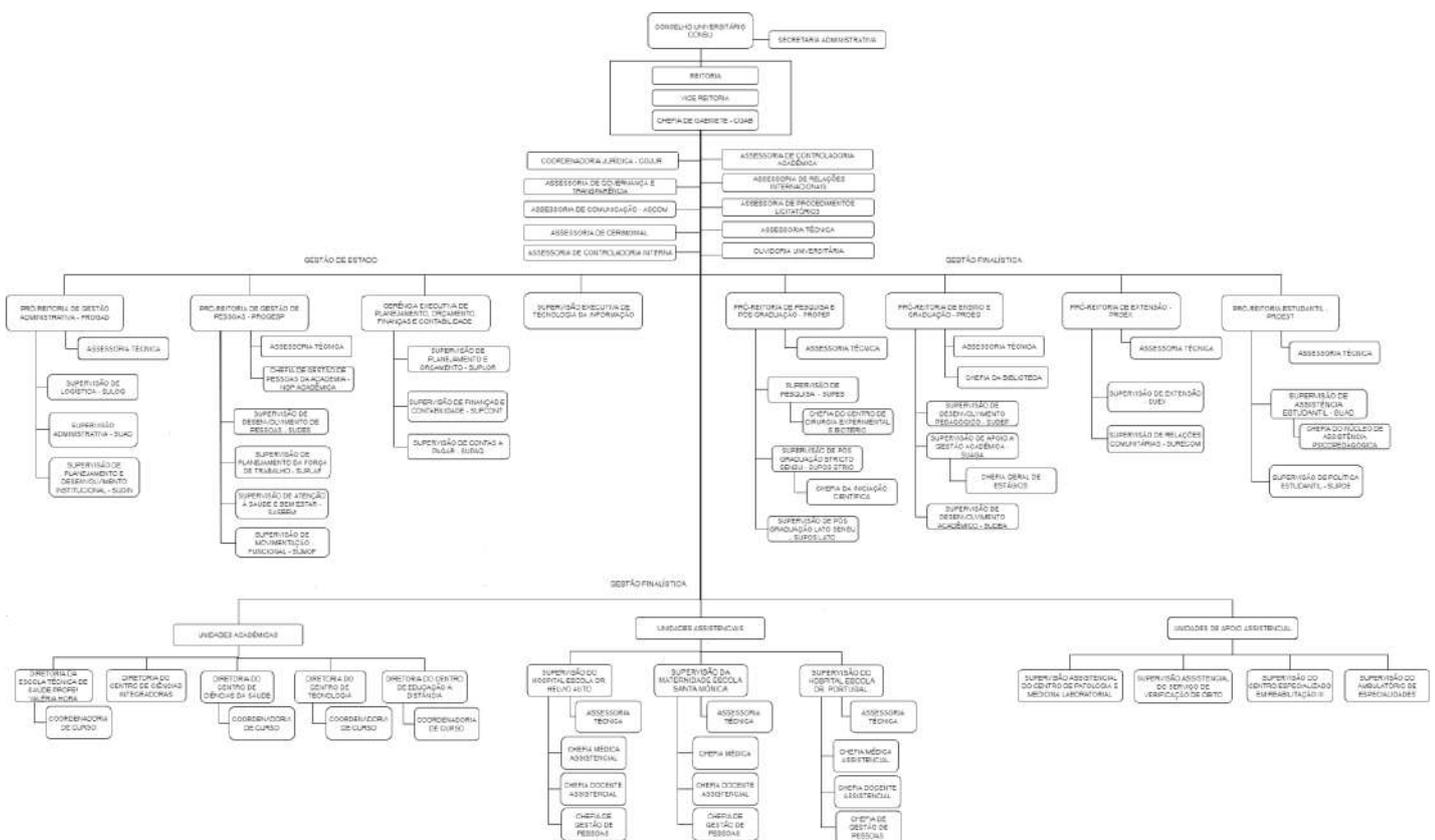


Figura 2. Organograma Administrativo da UNCISAL
 Fonte: Reitoria/UNCISAL

No âmbito da estrutura acadêmica, estão definidas unidades que traduzem a base institucional, pedagógica e científica da Universidade, sendo responsável pelo planejamento, execução, avaliação e desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão, gozando de autonomia nos limites de sua competência. Sua composição está descrita no Organograma abaixo:



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar

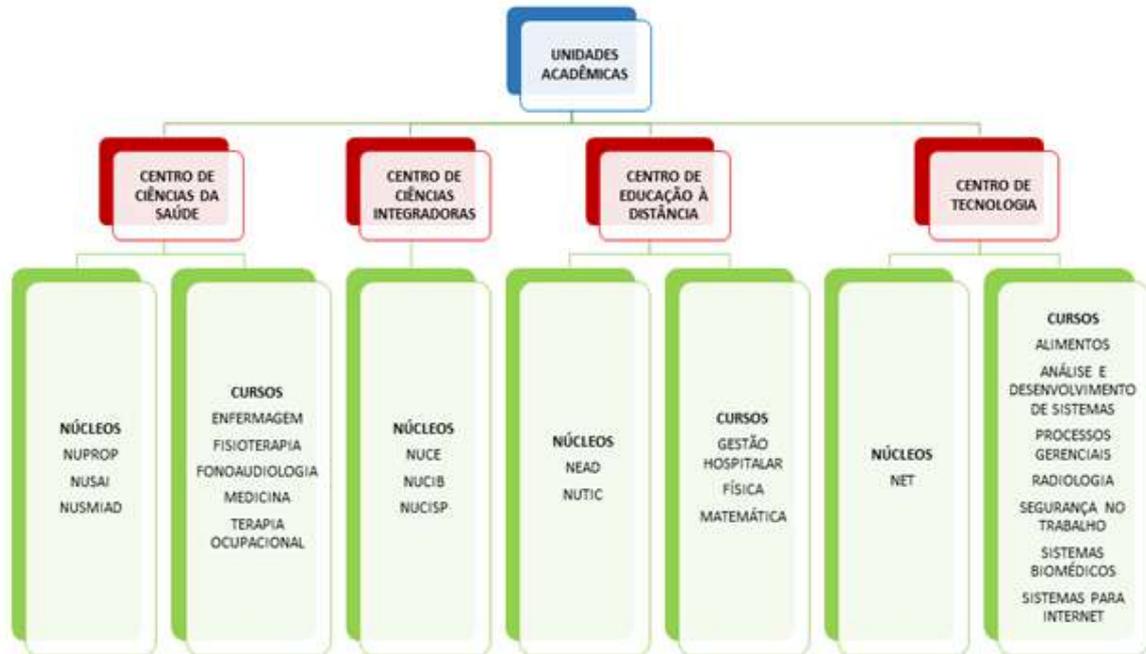


Figura 3 - Organograma Acadêmico da UNCISAL
Fonte: PROEG/UNCISAL

1.2 Perfil Institucional

1.2.1 Missão

Desenvolver atividades inter-relacionadas de ensino, pesquisa, extensão e assistência, produzindo e socializando conhecimento para a formação de profissionais aptos a implementar e gerir ações que promovam o desenvolvimento sustentável, atendendo às demandas da sociedade alagoana.

1.2.2 Visão

Ser reconhecida pela sociedade alagoana como referência de qualidade no ensino, pesquisa, extensão e assistência.

1.2.3 Conceito de Saúde adotado pela UNCISAL

Saúde é um processo de vida relacional e dialético entre as dimensões individual e coletiva, resultante da interação dinâmica entre as condições políticas, ecológicas, econômicas, culturais, sociais, biológicas, emocionais e espirituais.



1.2.4 Valores

Integração ensino-serviço - Propiciar a integração e a cooperação entre as Unidades Acadêmicas, Assistenciais e de Apoio Assistencial.

Respeito à integralidade do ser - Garantir atenção integral às pessoas para a melhoria contínua das relações de trabalho, de assistência e de formação.

Gestão pública sustentável - Praticar a gestão pela excelência, com foco em resultados, visando à sustentabilidade social, ambiental e econômica, utilizando estratégias inovadoras.

Transparência - Dar visibilidade aos atos administrativos e acadêmicos.

Ética - Desenvolver as atividades de ensino, pesquisa, extensão, gestão e assistência, obedecendo aos princípios da legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência.

1.2.5 Trajetória de Avaliação Institucional

- Avaliação interna

Visando um processo participativo em busca de melhorias institucionais e de melhor qualidade ao próprio curso, o processo de avaliação interna deve ocorrer trabalhando eixos (potencialidades e fragilidades) incorporados à autoavaliação com os seguimentos: gestão, corpo docente, discentes e equipe administrativa. Seguem-se as dimensões: 1) Organização Didático-Pedagógica; 2) Gestão de Pessoas (corpo docente, técnico-administrativo e discente); 3) Instalações Físicas e Tecnológicas.

O procedimento de análise compatibiliza informações produzidas no interior do curso; informações produzidas no interior da própria instituição, a partir das avaliações mais amplas relativas à Comissão Permanente de Avaliação (CPA); e informações de avaliação externa.

A CPA é responsável pela Avaliação Institucional Interna (auto avaliação Institucional). É composta conforme o Art. 11 da Lei nº 10.861 de 14 de abril de 2004, tendo representantes de todos os setores da Instituição, incluindo representante da comunidade civil organizada.

O processo de Autoavaliação Institucional (AI) da Universidade tem sido elaborado pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) em consonância com a



Legislação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES e orientações definidas na Nota Técnica INEP/DAES/CONAES Nº65.

As finalidades de um processo auto-avaliativo institucional são um desafio, tanto pelas influências do contexto político e econômico, quanto por envolverem intrinsecamente o conhecimento e reconhecimento de vulnerabilidades e a necessidade constante de valorização e potencialização de competências organizacionais.

Assim, torna-se possível adquirir uma visão de conjunto, necessária para programar ações a partir de uma cultura de autoconhecimento, em que os resultados de suas atividades fundamentem as diretrizes com as quais a instituição pretenda consolidar a sua missão.

O processo de AI destina-se à análise do desempenho da instituição, dos seus processos de funcionamento e de seus resultados. Funcionalmente, para que não tenha um fim em si mesma, mas exerça influência nos processos decisórios da gestão, deve ser conduzida como um processo de reflexão crítica e tomada de consciência visando a transformação da realidade para o aperfeiçoamento.

A CPA da UNCISAL prioriza esforços contínuos na sensibilização, desenvolvendo momentos para aproximação junto à comunidade universitária com a finalidade de estimular o desenvolvimento de uma cultura avaliativa dentro da Universidade, reconhecida como um processo fundamental para que a instituição possa, de fato, inter-relacionar em sua trajetória a realidade com as mudanças a que se proponha.

As informações que consistem das percepções do corpo docente, discente e corpo técnico administrativo possibilitam a elaboração de planos de trabalho a partir dos resultados das avaliações, como componentes para um planejamento estratégico que proporcione a utilização de uma série histórica dos resultados na melhoria institucional.

As estratégias e construção de instrumentos para coleta de dados são definidas pelos integrantes da CPA, de acordo com as necessidades vigentes que foram avaliadas e discutidas coletivamente.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar

A construção dos instrumentos de coleta de dados quantitativos e qualitativos é realizada junto aos respectivos participantes das categorias docentes, discentes e técnicos-administrativos da universidade, em encontros previamente agendados.

Entende-se que, somente dessa forma, é possível garantir transparência e efetividade à avaliação institucional, proporcionando também uma maior credibilidade ao processo e constituindo de fato uma cultura avaliativa na universidade.

Em seguida, após os devidos ajustes dos questionários a serem aplicados para uma análise quali-quantitativa, a metodologia utilizada para a realização da avaliação institucional é um formulário eletrônico, disponível para os segmentos de docente e técnico em endereço eletrônico.

Para o segmento discente o formulário eletrônico fica disponível no sistema de alunos da Controladoria Acadêmica. As perguntas elaboradas são construídas em oficinas com os segmentos separadamente, as quais são elaboradas visando contemplar aspectos administrativos, organizacional, infraestrutura e pedagógicos. As questões são organizadas de acordo com os eixos/dimensões propostas pelo SINAES para avaliação institucional.

Todos são chamados a responder a pesquisa através de diversas formas de divulgação: site institucional, e-mail, memorandos e redes sociais. Os questionários aplicados consideraram o perfil do respondente, de forma que, técnicos, docentes e discentes respondem questões elaboradas de forma a atender as especificidades de suas práticas.

Os resultados são divulgados por meio de seminários onde são convidados docentes, discentes e técnicos. São apresentados também nas reuniões do Conselho Universitário onde toda comunidade, incluindo a externa, é convidada. As reuniões ocorrem no prédio Sede e nas Unidades Assistenciais.

Os relatórios são entregues oficialmente à Gestão para que possam subsidiar as próximas ações do planejamento estratégico.

A autoavaliação representa uma ferramenta imprescindível para a Gestão do Ensino Superior, buscando identificar a coerência entre a missão e as políticas institucionais realizadas, visando à melhoria da qualidade institucional, fornecendo subsídios para o aperfeiçoamento do Plano de Desenvolvimento Institucional e Projetos Pedagógicos dos cursos.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar

Como melhorias do processo de autoavaliações, aspectos que foram sugeridos a serem implementados no ciclo 2019:

- Viabilizar momentos presenciais para o processo de devolutiva das avaliações nos Diretórios Acadêmicos, Unidades Assistenciais e Unidades Acadêmicas de modo a envolver Diretores, Coordenadores, Docentes em geral e representantes de turma;
 - Ampliar a divulgação dos resultados das melhorias decorrentes dos resultados das avaliações;
 - Disponibilização para coleta de dados envolvendo a comunidade externa do entorno da UNCISAL.
- Avaliação Externa:

No seu processo de **avaliação** externa a UNCISAL obteve, inicialmente, resultado insatisfatório na sua primeira avaliação (2009), alcançando em 2010, e mantendo nos anos subsequentes, nota 3 (três).

No seu processo de **avaliação** externa, conforme a Lei Nº 10.861, de 14 de abril de 2004, a UNCISAL obteve, inicialmente, resultado insatisfatório na sua primeira avaliação (2009), alcançando em 2010, e mantendo nos anos subsequentes, nota 3 (três).

QUADRO 3 – EVOLUÇÃO HISTÓRICA DO IGC DA UNCISAL 2009-2014

2009		2010		2011		2012		2013		2014	
Nota Contínua	Nota										
1,53	2	2,64	3	2,49	3	2,49	3	2,39	3	2,37	3

Fonte: <http://emec.mec.gov.br>

QUADRO 4 – EVOLUÇÃO HISTÓRICA DO IGC DA UNCISAL 2015-2017

2015		2016		2017	
Nota Contínua	Nota	Nota Contínua	Nota	Nota Contínua	Nota
2,37	3	2.22	3	2.29	3

Fonte: <http://emec.mec.gov.br>



1.2.6 Apoio Pedagógico

No âmbito da UNCISAL, o apoio pedagógico aos cursos é resultado de ações desenvolvidas em diferentes instâncias e espaços acadêmicos institucionalmente definidos, os quais, além de atender as especificidades das suas funções, favorecem a formação pedagógica contínua de professores e gestores acadêmicos. A saber:

- Supervisão de Desenvolvimento Pedagógico/SUDEP/PROEG, mediante ações de assessoria pedagógica aos cursos da UNCISAL;
- Fórum de Gestão Acadêmica, mediante análise, discussão, construção, pactuação coletiva, definição e encaminhamento de questões acadêmico-pedagógicas;
- Fórum de Núcleo Docente Estruturante - NDE, com atribuições acadêmicas de concepção, elaboração, consolidação, acompanhamento e contínua atualização do projeto pedagógico do curso;
- NDE dos cursos, mediante análise, construção, definição e proposição de questões curriculares e pedagógicas inerentes aos Projetos Pedagógico dos Cursos;
- Encontro Pedagógico, evento previsto em Calendário Acadêmico da IES, que desenvolve atividades de estudo, reflexão e planejamento em torno de temáticas pedagógicas referentes às questões de ensino-aprendizagem, junto ao corpo docente, discente e gestores acadêmicos;
- Congresso Acadêmico, evento previsto em Calendário Acadêmico da IES, destinado à comunidade acadêmica da UNCISAL, promove a discussão de temáticas da formação dos profissionais da saúde e do ensino na saúde;
- Capacitações previstas em Programas Ministeriais específicos, voltadas para a formação em saúde, aperfeiçoamento docente e de profissionais do serviço vinculados à Universidade.

1.2.7 Apoio ao discente

A Pró-Reitoria Estudantil (PROEST) tem como missão garantir o acesso à permanência e a conclusão do curso dos estudantes na Universidade, na perspectiva



de inclusão social, formação ampliada, produção de conhecimento, melhoria do desempenho acadêmico e da qualidade de vida.

Para o desenvolvimento das ações voltadas ao apoio discente a Pró-reitoria compõe-se conforme o organograma abaixo:



Figura 4 : Organograma da Pró-Reitoria Estudantil

Fonte: PROEG/UNCISAL

1.2.6.1 Política estudantil

A Política Estudantil implementada pela PROEST constitui-se em um conjunto de ações desenvolvidas por meio de atendimentos, serviços e programas com o objetivo de incentivar a criação de diretórios acadêmicos e apoiá-los em suas atividades culturais, esportivas e de lazer, assuntos de interesse da juventude e promover a integração e o acolhimento do corpo discente na comunidade e no meio acadêmico.

Os programas e projetos desenvolvidos pela PROEST visam, acima de tudo, contribuir para formação profissional e construção de cidadania dos estudantes da UNCISAL. Alguns dos programas de suporte ao aluno que a PROEST oferece:

- Programa de Permanência Universitária (atualmente, a PROEST oferece 400 Bolsas);
- Concessão de Ajuda de Custo/Transporte;



- Inclusão Digital;
- Acolhimento ao Fera.

1.2.6.2 *Supervisão de assistência estudantil*

A Assistência Estudantil visa criar condições de acesso e aproveitamento pleno da formação acadêmica aos estudantes matriculados nos diversos cursos de graduação e que se encontram em situação de vulnerabilidade socioeconômica. Busca atender as necessidades dos discentes no âmbito acadêmico, de maneira a privilegiar sua formação integral.

Funções da supervisão de assistência estudantil:

- Apoiar o estudante na adaptação ao contexto universitário, procurando atendê-lo em suas necessidades psicopedagógicas;
- Promover a inclusão social de estudantes com necessidades educacionais especiais, garantindo-lhes o acesso, a permanência e a conclusão do curso na UNCISAL;
- Prestar assistência ao estudante carente, por intermédio de programas assistenciais específicos.

1.2.6.3 *Núcleo*

a) Núcleo de Apoio Psicopedagógico e Social – N.A.P.S

Proporciona apoio direto aos alunos e aos processos educativos que são desenvolvidos na Universidade, realizado numa perspectiva clara de assessoramento, entendendo sempre que o trabalho psicopedagógico tem lugar num espaço partilhado com docentes e equipes, a quem cabe apoiar.

Objetiva proporcionar um efetivo apoio aos estudantes, para favorecê-los a lidar melhor com suas potencialidades e limites, como também a compreender como superar e/ou minimizar suas dificuldades emocionais e acadêmicas; bem como, realizar estudos e pesquisas relacionadas ao aconselhamento, à orientação e ao acompanhamento psicopedagógico, quando necessário.



Percebendo o aluno como um ser total em constante processo de aprendizagem acadêmica, individual e social.

1.2.6.4 *Programas*

a) Programa de Acolhimento

É um modelo baseado no acolhimento humanizado para os alunos ingressantes na UNCISAL.

A PROEST pensa ser fundamental que estes novos alunos se sintam acolhidos individual e coletivamente, que entendam todo o funcionamento do campus em suas vertentes administrativas e pedagógicas e possam ter os primeiros contatos com os gestores, coordenadores de cursos, professores e seus colegas veteranos.

b) Programa Institucional de Conhecimento Continuado – P.I.C.C.

Com o intuito de superar as dificuldades de aprendizagem trazidas do ensino médio pelo grande número de alunos ingressantes nesta Universidade, a UNCISAL, através da PROEST, oferece cursos de nivelamento em: Português e Matemática.

Este programa é incluído como Programa de Desenvolvimento e Integração Acadêmica e tem como características: ser gratuito e não obrigatório; consta como Atividades Complementares. As aulas são ministradas durante o semestre. É uma ação institucional que consta no CALENDÁRIO ACADÊMICO.

c) Programa de Desenvolvimento de Práticas Esportivas – P.D.Es

As práticas esportivas notadamente contribuem para a formação, desenvolvimento físico, intelectual e psíquico do ser humano. Propicia através do esforço muscular a melhora física, criando hábitos e espíritos competitivos saudáveis, assegurando a integralização ampla do desenvolvimento, além de divertir e entreter.

O corpo discente desta universidade não tinha o hábito regular das práticas desportivas. A PROEST, sensível ao problema, buscou a contratação de Educador Físico e de um local para as práticas esportivas, como também a compra e aquisição de todo o material desportivo necessário; ação esta, que criou novos hábitos nos



discentes e nas suas organizações através da Associação Universitária Atlética da UNCISAL- A.U.A.U.

d) Programa de Acompanhamento do Egresso – P.A.E

A PROEST está voltada para o desenvolvimento integral do aluno, garantindo-lhe o acesso à permanência e aos direitos sociais, implantando estratégias que possibilitem a efetiva permanência e assim a concretização desses direitos. O PAE é uma dessas ferramentas que permite avaliar a política pedagógica através da inserção e do sucesso do egresso no mercado de trabalho e objetiva pesquisar as intenções para realização de Pós-Graduação.

e) Programa de Permanência Universitária

Através da aplicação do Questionário Geral do Aluno, a PROEST percebeu que um grande número dos discentes da UNCISAL se encontrava em situação de vulnerabilidade socioeconômica. Tais dados eram conclusivos para a justificativa da evasão e conseqüentemente a não continuidade da formação superior destes alunos.

O Programa de Permanência Universitária tem por objetivo auxiliar financeiramente o acadêmico em situação de vulnerabilidade socioeconômica, de forma a garantir a sua permanência na Universidade e contribuir para sua formação integral, buscando reduzir os índices de retenção e evasão decorrentes de dificuldades de ordem socioeconômica. O tempo de execução do programa, dos alunos aprovados no processo seletivo do edital, é de um ano.

f) Programa de Mobilidade Estudantil

Esse programa tem por objetivo facilitar o intercâmbio de estudantes de Universidades públicas brasileiras. Permite que os alunos realizem, temporariamente, disciplinas de seu curso de graduação em uma outra instituição de ensino superior.

- Ciências sem Fronteiras;
- Inglês sem Fronteiras (Governo Federal) e
- Convênios com ABRUEM.



g) Projetos Temas Transversais – P.T.T

Considerando os princípios filosóficos, teóricos, metodológicos e gerais que norteiam as práticas acadêmicas desta IES, propõe-se que através da flexibilidade e transdisciplinaridade, se possibilite a dinamicidade do processo de formação profissional contemplados nas diversas formas de integração dos conhecimentos incorporando Temas Transversais, como prática metodológica inovadora que permitirá a formação cidadã, crítica reflexiva e participativa.

A integração, a extensão e a profundidade do trabalho com os Temas Transversais, acontecem em diferentes níveis através da transversalidade, ou seja, organiza didaticamente os conteúdos a serem eleitos.

A transversalidade diz respeito principalmente à dimensão da prática pedagógica e a possibilidade de se estabelecer na prática educativa, uma relação entre o aprender conhecimentos teoricamente sistematizados, ou seja, aprender sobre a realidade e as questões da vida real, tais como: Ética, Meio Ambiente, Pluralidade Cultural, Orientação Sexual, Trabalho e Consumo, Bullying, Temas locais e Saúde.

1.2.6.5 Ações

a) Semana da Cultura

A criação de uma identidade cultural da UNCISAL se faz necessária pelo princípio da responsabilidade educacional e social em que se insere.

Este projeto surgiu da necessidade de ampliar os saberes dos discentes através da cultura do nosso País e do nosso Estado. Através de concursos literários, exposições culturais, musicais e de artes plásticas numa parceria entre a universidade e os diversos municípios.

Através da manutenção deste projeto percorremos uma forma mais ampla de formação universitária, pois esperamos sempre estender para além do campus universitário e, na mão inversa, trazer para dentro dele as mais diversificadas culturas como objeto transformador.

b) Universidade Proporcionando Biossegurança – UPB



A exposição dos discentes da área de saúde aos riscos biológicos ocorre de forma direta ou indireta a micro-organismos como: vírus, fungos, bactéria, bacilos e outros.

A educação permanente e contínua durante a graduação com relação ao uso correto de Precauções-Padrão e Monitorização da Situação Vacinal, são formas potenciais de implementação de estratégias de PREVENÇÃO e REDUÇÃO de exposição aos Riscos Biológicos.

A PROEST se propõe a conhecer a situação vacinal individualmente e propiciar estratégia de iniciação e correção na falha de cobertura através da VACINAÇÃO.

c) Reestruturação dos Espaços de Convivências Sociais

O ser humano está em constante aprendizagem relacional e, dentre as inúmeras inteligências por ele desenvolvidas está à capacidade de se conviver bem com outros seres da sua mesma espécie.

A forma como o indivíduo lida com o seu meio social é o retrato das suas aprendizagens cognitivas. A universidade é o grande laboratório vivo das experiências relacionais que estão saindo do contexto infantil e seguindo para o campo adulto, o3há a necessidade de troca de ideias, contextualizações e discussões, enfim conviver com outros pensamentos e modos de existir.

Foi pensando na importância do “bem conviver” entre os discentes, que a UNCISAL através da Pró-Reitoria Estudantil propôs uma reforma física dos espaços internos no *hall* térreo deste campus.

1.2.6.6 Serviço

a) Serviço “Disque Defesa dos Direitos do Estudante”

A UNCISAL, através da PROEST, cria o serviço de discagem gratuita para o registro de ocorrências ou denúncias de abusos de ordem física ou moral, oriundas de preconceitos por gênero, raça, orientação sexual ou de qualquer ordem, praticados contra os estudantes.



As denúncias serão submetidas à avaliação, em caráter investigativo, para que seja possível tomar as devidas providências no sentido de impedir os abusos e responsabilizar os envolvidos.

Esta iniciativa visa, principalmente, coibir qualquer abuso contra os estudantes na Universidade ou nos Hospitais Escolas a ela pertencentes, bem como proporcionar um canal direto de comunicação entre os estudantes, os familiares e a comunidade em geral com a Universidade, no sentido da defesa incondicional dos direitos humanos.

2 CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO

2.1 Inserção Regional e Compromisso Social do Curso

Os Cursos Superiores de Tecnologia da UNCISAL se originaram de um amplo projeto desta Universidade no sentido de, cumprindo determinações legais contidas na Lei nº 9.394/96, de 20.11.96 (LDBEN), ofertar cursos de graduação noturnos ou na modalidade a distância, gratuitos, que primem pela qualidade de ensino.

Essa determinação legal flexibilizou a formação superior, objetivando atender demandas que até então não se constituíam em finalidade do ensino superior e, também, atender ao cidadão que, muitas vezes, já inserido no mercado de trabalho, sente a necessidade de ampliar seus conhecimentos teórico-práticos, objetivando um maior desempenho profissional e melhor qualidade no serviço prestado.

A criação do Curso Superior de Tecnologia na educação a distância da UNCISAL representa um marco histórico para esta Instituição, a qual, consciente de sua missão social, assume o papel de formadora de recursos humanos nas áreas de gestão em saúde e fomentadora de avanços científicos e tecnológicos que beneficiam a comunidade na qual se insere.

Nesse contexto, a Universidade atenta às necessidades do mercado de trabalho de Alagoas e dos Estados vizinhos decidiu pela criação do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar, na modalidade à distância, com vistas a atender à crescente demanda de profissionais capacitados para o exercício das atividades de gestão na área da saúde, mais especificamente de gestão hospitalar.

A educação à distância, como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar

desenvolvendo atividades educativas, em lugares ou tempos diversos, foi a modalidade escolhida para a oferta, em instituição pública, com implantação a partir de 2014, concretizando-se em 2016.

No contexto da política permanente de expansão da educação superior no país, implementada pelo MEC, a EAD coloca-se como uma modalidade importante no seu desenvolvimento a partir de ressignificações de alguns paradigmas que norteiam as compreensões relativas à educação, escola, currículo, sala de aula, estudante, professor, avaliação, gestão escolar, dentre outros.

Não há um modelo único de educação à distância. Os programas podem apresentar diferentes arquiteturas e múltiplas combinações de linguagens e recursos educacionais e tecnológicos. A natureza do curso, as reais condições de infraestrutura, de tecnologias de informação e de comunicação, somadas às necessidades dos estudantes compõem os elementos que determinarão a melhor metodologia a ser utilizada, bem como a definição dos momentos presenciais necessários e obrigatórios previstos em lei; os estágios supervisionados; as práticas em laboratórios de ensino; os trabalhos de conclusão de curso; a tutoria presencial e tutoria a distância; entre outras.

Ressalte-se, portanto, que embora tal modalidade possua características, linguagens e formato próprios, exigindo administração, desenho, lógica, acompanhamento, avaliação, recursos técnicos e tecnológicos, e estrutura pedagógicos condizentes, essas características só ganham relevância no contexto de uma discussão política e pedagógica da ação educativa.

Evidencia-se o compromisso institucional da UNCISAL ao propor um projeto de curso superior de tecnologia à distância, uma vez que este deve garantir o processo de formação que contemple a dimensão técnico-científica para o mundo do trabalho e a dimensão política para a formação do cidadão.

Quanto ao Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar, o mesmo segue as orientações do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UNCISAL, no que diz respeito ao plano de metas e ações da instituição, que orienta a construção de projetos pedagógicos comprometidos com suas bases conceituais, sua missão, seus objetivos e seus princípios norteadores, além disso, segue as determinações do Catálogo Nacional de Cursos e das Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais dos Cursos Superiores de Tecnologia.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar

Sob a perspectiva de inovação, o Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar contribuirá para a formação de profissionais conscientes da responsabilidade de formular e implementar estratégias que assegurem a eficiência, a eficácia e a competitividade das organizações hospitalares em Alagoas.

Nesse contexto, as organizações hospitalares, face sua importância junto à sociedade, provocam repercussões econômicas, políticas, sociais e culturais: as novas configurações econômicas que vêm sendo delineadas – a crise do Estado e a competitividade – e a própria importância da atividade empresarial têm gerado um movimento universal que busca o aprimoramento de seus modelos de gestão.

Atualmente, a capacidade das organizações hospitalares – públicas e privadas – de empregar seus recursos de forma mais eficiente e eficaz não somente influencia diretamente seus resultados como também afeta sua capacidade de sobrevivência no mercado.

Os modelos de gestão hoje aplicados às organizações hospitalares têm sido incapazes de acompanhar a evolução pela qual passam tais organizações, seja na área tecnológica, seja na gerencial ou, ainda, quanto à regulação estatal/mercadológica, que busca um atendimento de qualidade com baixo custo.

Para adequar-se a essas mudanças, a administração das organizações hospitalares vem evoluindo da simples integração e do simples funcionamento de seus subsistemas operacionais para um processo mais complexo de diagnósticos e análises gerenciais. O custo crescente dos procedimentos, a incorporação contínua de tecnologia de ponta e a demanda por qualidade de serviços têm obrigado as instituições a selecionar recursos humanos com grau de conhecimento especializado maior a cada instante, tornando necessária a formação de seus colaboradores em todo território nacional. A velocidade do desenvolvimento das inovações exige que se tenha nos quadros de pessoal responsável pela gestão de uma unidade hospitalar profissionais com formação específica.

Portanto, o Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar vem ao encontro dessa demanda por pessoal especializado – e com grau superior de conhecimento técnico – formando profissionais que acumulam conhecimentos básicos na gestão de empresas especializadas na área da saúde, sendo um meio efetivo de



inserção de novos e qualificados profissionais no mercado de trabalho local, regional e nacional, além de inovar ao proporcionar uma visão macro e micro do ambiente empresarial e de oferecer conceitos e estimular práticas adequadas ao meio organizacional contemporâneo.

2.2 Trajetória do curso

O curso de gestão hospitalar nasceu bem antes dos DESPACHOS e da PORTARIA nº 1.047, de 9 de setembro de 2016.

Um dos eixos de sustentação da política de inovação educacional desenvolvida na UNCISAL diz respeito à expansão de oportunidades e de programas de qualidade ofertados na Instituição, na modalidade de Educação a Distância (EAD). A utilização de Tecnologias de Informação e Comunicação na Educação, responde como estratégia de flexibilização e de modernização do processo ensino-aprendizagem, possibilitando uma maior interação entre alunos e professores.

Ainda em meados dos anos de 2009/10 o grupo gestor da UNCISAL, através de observações constantes no cenário administrativo dos hospitais mantidos pela IES (Hospital Escola Dr. Hélio Auto – HEHA; Maternidade Escola Santa Mônica – MESM; Hospital Escola Portugal Ramalho – HHPR), constatou uma possível demanda para formação de profissionais especializados para atuar na gestão nestas unidades.

Em uma breve consulta aos gestores destas unidades (HEHA, MESM, MESM), bem como gestores de empresas que atuavam à época na oferta de serviços hospitalares no setor privado no Estado de Alagoas, um grupo de professores começou a discutir a viabilidade de um projeto para implantação de curso superior de tecnologia em gestão hospitalar.

No ano de 2011 em 08 de abril, foi instituído através da lei delegada 44, artigo 48 o Centro de Educação a Distância um dos objetivos era dar suporte a criação e a oferta de cursos na modalidade a distância, sendo o CST em Gestão Hospitalar o curso piloto na modalidade a distância da IES, de imediato, o grupo de vanguarda apresentou a minuta como proposta de PPC.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar

No ano de 2012, através do EDITAL Nº 02/2012 CONTRATAÇÃO TEMPORÁRIA – PROFESSOR SUBSTITUTO, a IES abriu processo seletivo simplificado para contratação do grupo de professores, conforme matriz curricular modular proposta para o CST em Gestão Hospitalar.

QUADRO 5 – DESCRIÇÃO DAS VAGAS PARA COMPOSIÇÃO DO QUADRO DOCENTE DO CST EM GESTÃO HOSPITALAR

CARGO	ÁREA/DISCIPLINA	CH	VAGAS	REQUISITOS
Professor Auxiliar	Módulo I: Introdução à Administração; Fundamentos de Administração Hospitalar; Empreendedorismo; Administração Financeira, Orçamento e Custos; Elaboração do Material Didático On Line; Núcleo de Telessaúde e Telemedicina; Hotelaria Hospitalar; Administração de Material e Patrimônio; Planejamento Estratégico Hospitalar; Cenários Prospectivos; Gestão de Planos de Saúde; Qualidade em saúde; Núcleo de EAD – Tutoria; Economia; Estágio; Administração de Recursos Humanos; Estágio; Processos de Mudança Organizacional; Gestão de Planos de Saúde	20	3	Graduação em Administração com Pós Graduação em áreas correlatas
Professor Assistente	Módulo II: Informática Hospitalar; Ciência, Tecnologia e Sociedade Orientação de TIC; Núcleo de Tecnologia da Informação e Comunicação em Educação e Saúde; Filosofia e Ética Profissional; Português Instrumental; Metodologia Científica; Orientação de TIC; Tecnologias em Equipamentos Hospitalares; Núcleo de Educação a Distância – Capacitação; Administração da Plataforma Moodle	20	2	Mestrado em áreas correlatas
Professor Auxiliar	Módulo II: Informática Hospitalar; Ciência, Tecnologia e Sociedade Orientação de TIC; Núcleo de Tecnologia da Informação e Comunicação em Educação e Saúde; Filosofia e Ética Profissional; Português Instrumental; Metodologia Científica; Orientação de TIC; Tecnologias em Equipamentos Hospitalares; Núcleo de Educação a Distância – Capacitação; Administração da Plataforma Moodle	20	1	Graduação com Pós Graduação em áreas correlatas
Professor Auxiliar	Módulo III: Marketing em Serviços de Saúde; Logística Operacional Hospitalar; Elaboração do material Didático Online – Designer Instrucional	20	1	Graduação em Designer ou Educação Artística com Pós Graduação em Computação Gráfica
Professor Auxiliar	Módulo IV: Políticas de Saúde no Brasil; Organização Hospitalar; Serviços Laboratoriais e	20	2	Graduação em Medicina ou Enfermagem com



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar

	Exames Clínicos; Epidemiologia; Serviço de Documentação Hospitalar; Comissões Hospitalares			Pós Graduação em Saúde Coletiva
Professor Auxiliar	Módulo V e VI: Gestão de Serviços de Higienização em Saúde; Auditoria em Saúde; Estágio; Gestão de Serviços de Nutrição e Dietética; Gestão de Farmácia Hospitalar; Controle de Prevenção e Infecção Hospitalar; Gestão de Serviços de Higienização em Saúde	20	2	Graduação em Medicina ou Enfermagem com Pós Graduação em Gestão Hospitalar
Fonte: EDITAL Nº 02/2012				

Neste ínterim, as vagas foram preenchidas e iniciou-se a revisão e readequação do PCC, estruturação das disciplinas, bem como do curso como um todo.

Através dos DESPACHOS e da PORTARIA nº 1.047, de 9 de setembro de 2016 o curso estava apto a ofertar vagas e teve sua primeira oferta lançada no vestibular geral da Uncisal para o ano de 2017 para preenchimento de 25 vagas no primeiro semestre e 25 vagas no segundo semestre do respectivo ano.

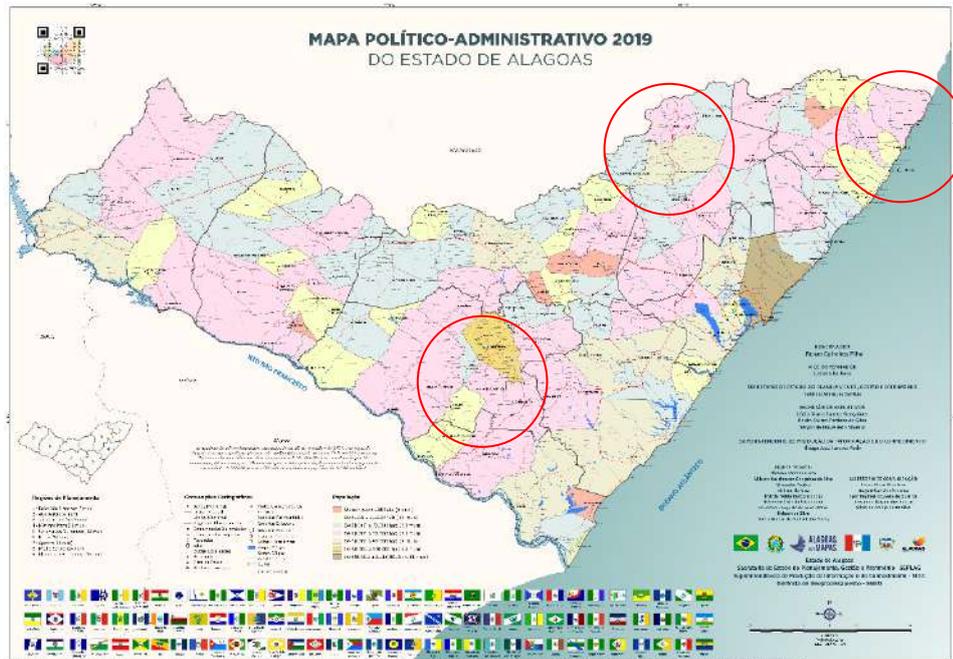
No ano de 2014 houve um concurso para o preenchimento efetivo das mesmas vagas criadas no processo anterior para preenchimento temporário das vagas para professor do curso. Em 2015 os aprovados no concurso foram empossados substituindo os servidores temporários.

No ano de 2017, o CED em observância a edital da CAPES para oferta de cursos superiores através da UAB, firmou convenio para a oferta do curso em regiões estratégicas no Estado de Alagoas, descentralizando a ofertado curso na região metropolitana de Maceió.

Imagem 1 – Mapa político do estado de Alagoas e localização dos respectivos polos do CST em Gestão Hospitalar.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar



Fora firmado convenio com as Prefeituras dos municípios de Arapiraca, Maragogi e São José da Laje para que subsidiassem Polos de Educação a Distância em conformidade com os instrumentos técnicos do INEP.

QUADRO 6 – DESCRIÇÃO DOS POLOS

Polo Maragogi	Rua Praça Matilde Acioli S/N, Centro, Maragogi/AL - CEP. 57.955-000	Sala para Secretaria Acadêmica
		Salas para Aulas Presenciais
		Espaços Físicos para Laboratórios Pedagógicos
		Biblioteca
		Laboratório de Informática (25 máquinas)
		Banheiros
		Placa de Identificação conforme manual da UAB
Polo São José da Laje	R. Prof. Antônio Aquilino, 2-64, São José da Laje - AL, 57860-000	Sala para Secretaria Acadêmica
		Salas para Aulas Presenciais
		Espaços Físicos para Laboratórios Pedagógicos
		Biblioteca
		Laboratório de Informática (25 máquinas)
		Banheiros
		Placa de Identificação conforme manual da UAB
Polo Maceió UNCISAL/SEDE	R. Dr. Jorge de Lima, 113 - Trapiche da Barra, Maceió -	Sala para Secretaria Acadêmica
		Salas para Aulas Presenciais
		Espaços Físicos para Laboratórios Pedagógicos
		Biblioteca



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar

	AL, 57010-300, 2 andar - prédio sede	Laboratório de Informática (25 máquinas)
		Banheiros
		Placa de Identificação conforme manual da UAB

Foram ofertadas 300 vagas para início no semestre 2017.2 sendo 50% para cotistas e 20% do total de vagas para servidores da Rede Pública de Saúde, ambas em edital independente do vestibular geral da Uncisal. As provas aconteceram simultaneamente nos polos Arapiraca, Maragogi e São José da Laje.

2.3 Identidade do Curso

2.3.1 Título Obtido

Tecnólogo em Gestão Hospitalar

2.3.2 Legislação

DESPACHOS DO MINISTRO DA EDUCAÇÃO em 9 de setembro de 2016, publicado no DOU de 12 de Março de 2016, à página 13. Nos termos do art. 2º da Lei no 9.131, de 24 de novembro de 1995, o Ministro de Estado da Educação HOMOLOGA o Parecer no 182/2015, da Câmara de Educação Superior, do Conselho Nacional de Educação, favorável ao credenciamento da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL), para a oferta de cursos superiores na modalidade a distância, com sede à Rua Jorge de Lima, nº 113, bairro Trapiche da Barra, no município de Maceió, no estado de Alagoas, mantida pela Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL), com sede nos mesmos município e estado, pelo prazo máximo de 5 (cinco) anos, fixado pela Portaria Normativa no 2, de 4 de janeiro de 2016, observado o art. 10, § 7º, do Decreto no 5.773, de 9 de maio de 2006, a partir da oferta do curso superior de tecnologia em Gestão Hospitalar, na modalidade EAD, pleiteado quando da solicitação de credenciamento da Universidade na modalidade EAD, com 50 (cinquenta) vagas totais anuais, com atividades de apoio presencial obrigatórias na sede da IES, conforme consta do processo e-MEC no 201300261.



2.3.3 Carga Horária Total do Curso

O Curso conta uma carga horária total de 2.660 horas.

2.3.4 Duração

Tempo mínimo de integralização: 3 anos

Tempo máximo de integralização: 4 anos e meio

2.3.5 Modalidade

A distância (polo sede – UNCISAL)

2.3.6 Forma de ingresso

O acesso ao Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar dar-se-á por meio de Processo Seletivo Vestibular anualmente, juntos aos demais cursos presenciais da Universidade. A forma de ingresso é única em relação ao processo Vestibular – 50 vagas. Essas vagas são distribuídas da seguinte forma: 25 vagas para o primeiro semestre letivo e 25 vagas para o segundo semestre letivo, conforme classificação dos aprovados.

QUADRO 7 – DESCRIÇÃO DOS POLOS E QUANTITATIVO DE VAGAS

POLOS	VAGAS	Alunos Matriculados
Polo Maceió	50 vagas anuais	88
Polo Arapiraca	100 vagas	67
Polo Maragogi	100 vagas	66
Polo São José da Laje	100 vagas	75
Total		296

2.3.7 Objetivos do Curso

Considerando o catálogo de cursos do Ministério da Educação e a missão, visão e valores da Uncisal, o Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar tem como objetivo formar profissionais qualificados para as funções de gerência de processos de



trabalho com sistemas de informação, recursos humanos, recursos materiais e financeiros em saúde capazes de:

- Coordenar o planejamento estratégico das instituições de saúde.
- Organizar fluxos de trabalho e informações.
- Estabelecer mecanismos de controle de compras e custos.
- Estruturar áreas de apoio e logística hospitalar.
- Supervisionar contratos e convênios.
- Gerenciar a qualidade dos serviços e os indicadores de desempenho na gestão de organizações de saúde.
- Desenvolver programas de ampliação e avaliação de tecnologias em saúde.
- Vistoriar avaliar e elaborar parecer técnico em sua área de formação.

2.3.8 Perfil

O profissional formado no Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas - UNCISAL deverá desenvolver habilidades voltadas para a compreensão dos fundamentos que orientam a administração, conhecer a complexidade das inter-relações entre a rede hospitalar e dos órgãos públicos de gestão da saúde, utilizar conceitos que possam ajudá-lo a analisar problemas gerenciais, integrar diferentes objetivos previstos nos projetos e programas governamentais para a área de saúde, tomar decisões que expressem a isenção e idoneidade no gerenciamento dos bens e serviços sob sua responsabilidade.

Gerência processos de trabalho, sistemas de informação, recursos humanos, recursos materiais e financeiros em saúde. Coordena o planejamento estratégico das instituições de saúde. Organiza fluxos de trabalho e informações. Estabelece mecanismos de controle de compras e custos. Estrutura áreas de apoio e logística hospitalar. Supervisiona contratos e convênios. Gerencia a qualidade dos serviços e os indicadores de desempenho na gestão de organizações de saúde. Desenvolve programas de ampliação e avaliação de tecnologias em saúde. Vistoria, avalia e elabora parecer técnico em sua área de formação.



2.3.9 *Campo de Atuação*

- Hospitais, policlínicas, clínicas isoladas, laboratórios, empresas de exames clínicos complementares, farmácias, empresas de seguro hospitalar dos setores: público e privado.
- Serviços de diagnóstico e outras empresas prestadoras de serviço em saúde.
- Empresas de serviços de apoio e logística hospitalar.
- Empresas operadoras de serviços de saúde e cooperativas de saúde.
- Empresas que comercializam insumos médico-hospitalares.
- Institutos e Centros de Pesquisa.
- Instituições de Ensino, mediante formação requerida pela legislação vigente.

2.4 **Trajetória Avaliativa do Curso**

2.4.1 *Avaliações externas*

O curso teve seu primeiro vestibular no ano de 2017, com sua turma inicial no primeiro semestre do referido ano. Por ser um curso novo ainda não passou por avaliação externa.

2.4.2 *Avaliações internas*

Conforme Regimento Interno da UNCISAL em seu Art. 161. A avaliação da aprendizagem é um elemento do processo pedagógico realizado durante o período letivo, que visa subsidiar a construção do conhecimento e orientar a prática educativa, tendo em vista os objetivos de aprendizagem do componente curricular.

Para fins de avaliação da aprendizagem deverão ser utilizados procedimentos e/ou instrumentos capazes de expressar as competências, considerando-se o domínio dos conhecimentos, habilidades e atitudes obtidas pelo discente em cada componente curricular.

O processo avaliativo de aprendizagem deverá ser resultante de um conjunto de procedimentos de avaliação somativa e formativa, realizada a partir de critérios descritos no Projeto Pedagógico do Curso e constantes do plano de ensino do componente curricular.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar

Entende-se por avaliação somativa a verificação quantitativa da aprendizagem, que objetiva determinar, ao final de um período planejado ou de um componente curricular, se o discente alcançou os objetivos propostos;

Entende-se por avaliação formativa a prática de procedimentos sistemáticos e diversificados, de co-responsabilidade do professor e do discente, que objetiva otimizar a construção do conhecimento por retroalimentação do processo de ensino-aprendizagem.

O Processo de avaliação de aprendizagem inclui as seguintes estratégias de caráter formativo: Revisão de Desempenho Acadêmico, Recuperação e Reavaliação.

- A Revisão de Desempenho Acadêmico é o processo pelo qual o docente, junto ao discente revê o resultado de uma determinada atividade de avaliação.
- A Recuperação compõe um período em que estratégias de ensino são planejadas pelo docente com a intenção de oportunizar ao discente um novo processo de aprendizagem dos conteúdos já ministrados, cujo rendimento tenha sido insatisfatório;
- A Reavaliação constitui uma nova atividade de verificação da aprendizagem.

A operacionalização do processo de avaliação discente inclui procedimentos/critérios relativos:

- I. Ao registro das notas das avaliações no sistema Acadêmico;
- II. À Revisão do Desempenho Acadêmico;
- III. Ao Processo de Recuperação;
- IV. À Reavaliação;
- V. À Segunda Chamada;
- VI. À Realização de Avaliação Final.

Para o registro das notas das avaliações no sistema Acadêmico devem ser obedecidas as seguintes orientações:

- I. As disciplinas semestrais deverão ser registradas no sistema acadêmico com 2 (duas) notas e as disciplinas anuais com 4 (quatro) notas, nos períodos previstos em Calendário Acadêmico;



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar

II. A quantidade e os tipos de atividades avaliativas que irão compor cada uma das notas ficarão a critério do docente e deverão ser registrados no plano de ensino da disciplina;

III. Às avaliações parciais e a avaliação final de aprendizagem serão atribuídas notas, numa escala de zero a dez, computando-se as médias até a primeira decimal;

IV. As notas das avaliações deverão ser arredondadas apenas até a primeira casa decimal seguindo-se a seguinte regra:

- a) Quando o algarismo imediatamente seguinte a primeira casa decimal for inferior a 5 (cinco), o algarismo da decimal permanecerá sem modificação;
- b) Quando o algarismo imediatamente seguinte a primeira casa decimal a ser conservado for igual ou superior a 5 (cinco), o algarismo da decimal será acrescido de uma unidade.

V. O Estágio Supervisionado Obrigatório e o TCC deverão ser registrados no sistema acadêmico com uma nota final, numa escala de 0 (zero) a 10 (dez), de acordo com a Regulamentação Geral de Estágio Obrigatório e TCC, em vigor.

Para a Revisão de Desempenho Acadêmico devem ser obedecidas as seguintes orientações:

- I. Fica assegurado ao discente, o direito de obter Revisão de Desempenho Acadêmico em provas e demais trabalhos escritos, mediante requerimento protocolado ao coordenador do componente curricular, no prazo de dois dias úteis após a publicação da nota;
- II. Após a Revisão de Desempenho Acadêmico, caso o discente não se sinta contemplado pela revisão realizada pelo professor, poderá recorrer ao Colegiado do Curso, mediante justificativa com respaldo técnico-científico;
- III. O Colegiado do Curso poderá referendar a decisão do docente ou submeter o processo a uma banca avaliadora composta por 03 (três) docentes, sendo um deles o docente responsável pela Revisão de Desempenho Acadêmico;
- IV. O prazo para a emissão do parecer de Revisão de Desempenho Acadêmico pela banca será de até 05 (cinco) dias úteis, após o ato de sua instauração.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar

Para a Recuperação devem ser obedecidas as seguintes orientações:

- I. O discente que obtiver nota inferior a 7,0 (sete) poderá requerer à coordenação da disciplina Recuperação seguido de Reavaliação, em até 48 horas após a publicação da nota;
- II. Para a última nota do componente curricular o discente não poderá requerer Recuperação;
- III. A Recuperação poderá ser individualizada ou coletiva, devendo seguir uma metodologia que enseje maior participação do discente, não significando a obrigatoriedade de repetição de aulas expositivas pelo docente e terá como foco o(s) assunto(s) em que o discente evidenciou rendimento insatisfatório no exercício de avaliação.

Para a Reavaliação devem ser obedecidas as seguintes orientações:

- I. Fica assegurado aos discentes que se submeterem ao processo de Recuperação o direito a serem reavaliados após este período através de exercício escrito, em data e hora acordada entre o docente e os discentes, podendo utilizar os sábados letivos;
- II. A reavaliação deverá ser realizada em até 10 dias úteis após o período de Recuperação, exceto se requerida para a última nota, quando deverá ser realizada pelo menos 48 horas antes da prova final;
- III. A prova de reavaliação abrangerá apenas os assuntos da nota a ser substituída;
- IV. Após a realização da Reavaliação, deverá prevalecer a maior nota obtida pelo discente.

O discente que faltar a avaliação terá direito a uma Segunda Chamada, entendendo-se esta como uma nova oportunidade para realizar a avaliação, desde que se encontre em uma das situações abaixo:

- I. Impossibilidade de comparecimento comprovada por atestado médico;
- II. Impossibilidade de comparecimento comprovada por declaração de trabalho formal;



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar

- III. Impossibilidade de comparecimento comprovada por declaração de transporte intermunicipal;
- IV. Exercício de atividade militar comprovada através de declaração da Entidade;
- V. Exercício de atividades a serviço da justiça comprovada pelo órgão;
- VI. Óbito de membro de família até 3º grau, mediante atestado ou declaração;
- VII. Participação em encontro científico para apresentação de trabalho desenvolvido na UNCISAL, com solicitação requerida antecipadamente e com comprovação de aceite do evento;
- VIII. Participação em eventos relacionados ao processo de ensino-aprendizagem de sua área, com aprovação prévia da Coordenação do Curso;
- IX. Participação como representação estudantil oficial em reuniões de órgãos colegiados da Universidade;
- X. Representação da UNCISAL em reuniões sistemáticas de instituições públicas das três esferas de governo, atendendo interesse da UNCISAL, com a comprovação de participação.

A Segunda Chamada deverá ser requerida por escrito ao coordenador da disciplina/unidade curricular, em até 72 (setenta e duas) horas após a realização da avaliação, anexando a respectiva documentação comprobatória.

A Segunda Chamada deverá ser realizada em até 15 (quinze) dias após a solicitação, em data e hora acordadas entre o docente e o discente.

Para a última nota do componente curricular o discente não poderá requerer Segunda Chamada, devendo fazer a Reavaliação.

Os casos omissos serão analisados pela Coordenação do Curso.

Para a Avaliação Final devem ser obedecidas as seguintes orientações:

- I. O discente que obtiver média (M) igual ou superior a 5 (cinco) e inferior a 7 (sete) e frequência mínima de 75% da carga horária prevista para a disciplina/unidade curricular poderá se submeter à Avaliação Final;
- II. O discente que obteve média (M) inferior a 5 (cinco) e/ou frequência menor que 75% será reprovado e não poderá se submeter a Avaliação Final;



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar

III. A Avaliação Final será realizada em período previsto no Calendário Acadêmico;

IV. A Avaliação Final será, obrigatoriamente, realizada por meio de atividades com registro escrito pelo discente.

Será aprovado nas disciplinas/unidades curriculares o discente que obtiver média (M)

igual ou maior que 7 (sete) e frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária prevista.

Para as disciplinas semestrais, a média (M) será resultante da média aritmética de 2 (duas) notas e para as disciplinas anuais, da média aritmética de 4 (quatro) notas.

O discente que realizou Avaliação Final será considerado aprovado se a média final (MF) obtida for igual ou maior que 5,0 (cinco).

A média final (MF) será calculada somando-se a média (M), vezes o peso 6 (seis), com a nota da Avaliação Final (NAF), vezes o peso 4, dividindo-se o resultado por 10 (dez), conforme fórmula abaixo:

$$MF = (M \times 6) + (NAF \times 4) / 10$$

O processo de avaliação discente inclui procedimentos a serem operacionalizados pelos docentes:

- I. Apresentação à turma, no início do período letivo, dos critérios e dos instrumentos a serem utilizados, conforme o plano de ensino;
- II. Discussão dos resultados de cada avaliação, garantindo que esse procedimento se dê antes do próximo processo avaliativo;
- III. Efetuação do registro eletrônico do desempenho acadêmico obtido, de acordo com as orientações da Controladoria Acadêmica, e em conformidade com os prazos estipulados no Calendário Acadêmico;
- IV. Revisão do resultado de uma determinada atividade de avaliação junto ao discente requerente, havendo possibilidade de alteração da nota;



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar

V. Definição de estratégias de recuperação da aprendizagem para discentes com rendimento menor que 7 (sete);

VI. Realização de uma avaliação após o processo de recuperação podendo substituir a nota da avaliação anterior, prevalecendo o registro da maior nota.

2.5 Políticas Institucionais

As políticas institucionais estão descritas no Plano de Desenvolvimento da UNCISAL, com alcance no âmbito do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar, a partir de ações específicas, descritas no quadro a seguir.

QUADRO 8. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

Políticas de Ensino de Graduação	<p>Consolidação e atualização permanente do Projeto Pedagógico do Curso face ao dinamismo da ciência, às exigências e inovações da prática profissional e às demandas loco regionais;</p> <p>Garantia do atendimento aos princípios de flexibilização, interdisciplinaridade e interprofissionalidade no âmbito do curso;</p> <p>Ao apoio as ações de capacitação docente, conforme definições do Programa de Desenvolvimento Docente – PDD;</p> <p>Desenvolvimento das ações administrativas e regulamentares, voltadas para o funcionamento e melhoria do curso no que se refere a estágios, às ações de monitorias, ao acompanhamento das atividades complementares, ao gerenciamento do espaço físico, dos recursos bibliográficos e bibliotecários, de materiais e de equipamentos de ensino;</p> <p>Identificação de necessidades, captação de oportunidades, promoção, expansão, desenvolvimento e inovação acadêmica da Instituição, com base no cenário da Legislação Educacional.</p>
Políticas de Ensino de Pós-Graduação	<p>Qualificação <i>Stricto Sensu</i> de professores do Curso através Doutorado Interinstitucional na UNCISAL, efetivado nas seguintes parcerias:</p> <ul style="list-style-type: none">▪ Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira – IMIP: 1 docente▪ Universidade Federal de Sergipe – UFS: 1 docente
Políticas de Extensão	<p>O curso vem ampliando a articulação da Universidade com a Sociedade, mediante a participação de alunos e professores nos seguintes programas:</p> <ul style="list-style-type: none">▪ Liga de Telessaúde da Uncisal (LITEL)
Políticas de Gestão Acadêmica	<p>O curso sofre impactos diretos das ações desenvolvidas pelo Pró-Reitoria de Gestão Administrativa – PROGAD, mediante desenvolvimento dos seguintes instrumentos de gestão:</p> <ul style="list-style-type: none">▪ Planejamento Estratégico da Universidade (PE) – voltado à Universidade como todo, e propõe ações relativas à questão acadêmica e a questão da prestação de serviços em saúde;▪ Programa Nacional de Gestão de Custos (PNGC) – voltada para o funcionamento financeiro das unidades que prestam serviços assistenciais de saúde, cenários de aprendizagem do curso;▪ Plano Operativo Anual (POA) – para pactuação de metas de ações de atendimento e aplicação de recursos financeiros relativos aos atendimentos realizados pelas unidades assistenciais

Fonte: CED/ UNCISAL



2.6 Gestão do Curso

O modelo de gestão exercido pelo curso segue as definições concernentes à política de gestão institucional, que prevê um ciclo contínuo de tomada de decisões, planejamento, execução, avaliação e controle. Inclui ações de natureza operacional, voltadas para as rotinas da vida acadêmica e ações de natureza estratégica, com foco na análise e resolutividade de questões, finalização de processos, simplificação e agilidade de procedimentos acadêmicos.

Estruturada por áreas de atuação, a gestão do curso está organizada em 3 (três) instâncias específicas:

1) **Executiva** – própria da Coordenação do Curso que, em articulação com os dirigentes da universidade, professores, alunos e funcionários, tem a função de coordenar, acompanhar e avaliar as atividades acadêmicas do curso;

2) **Consultiva e Deliberativa** – própria do Colegiado de Curso, com funções de assessoramento frente às questões de ensino, pesquisa e extensão, no âmbito do curso;

3) **Consultiva e Propositiva** - própria do Núcleo Docente Estruturante, com funções de concepção, elaboração, consolidação, acompanhamento e contínua atualização do Projeto Pedagógico do Curso.

Cabe à Coordenação do Curso juntamente com o Colegiado de Curso, o Núcleo Docente Estruturante, os demais professores autores e professores tutores e, ainda, o Fórum de Gestão Acadêmica estabelecer relacionamento com a comunidade externa e interna, atuando como agentes de mudanças e integração, incumbindo-lhes especificamente de:

I – Atender, acolher e ouvir todos com cortesia e respeito afastando-se de qualquer discriminação ou prejulgamento;

II – Representar o cidadão junto à UNCISAL;

III – Receber e examinar sugestões, reclamações, elogios e denúncias dos cidadãos, relativos às atividades do curso, dando encaminhamento aos procedimentos necessários para solução dos problemas suscitados, com retorno aos interessados;



IV – Resguardar o sigilo das informações recebidas, agindo com ética, integridade, transparência, imparcialidade e justiça;

V – Atuar na prevenção e solução de conflitos.

Os canais de acesso utilizados pelo cidadão/usuário/funcionário poderão ser os descritos a seguir:

Manifestação presencial - realizada diretamente na Coordenação do Curso no horário de funcionamento da Universidade. Após o registro da manifestação será disponibilizado ao usuário o número de protocolo para que possa acompanhar o processo.

Manifestação telefônica - realizado por meio de linha telefônica convencional independente. No ato da manifestação o atendente deverá alimentar a base de dados com scripts predefinidos fornecendo ao usuário o número de protocolo para acompanhar o processo.

Manifestação via internet - a porta de entrada da Ouvidoria será via e-mail específico ou em link no portal da UNCISAL onde constará um formulário-padrão. Após enviar a manifestação, o usuário receberá automaticamente em seu e-mail o número do registro para que possa acompanhar o processo. A Ouvidoria, por meio de softwares responsável pelo formulário, não poderá obter informações quanto à identificação do manifestante. Oportunamente poderá haver também conexão por meio de links em sites do Governo do Estado.

Manifestação via intranet - a porta de entrada da Ouvidoria deverá ser o portal da UNCISAL, no link específico para servidores, ou em campo específico na Comunidade Virtual. O servidor receberá em seu e-mail pessoal o número de registro para que possa acompanhar o processo. A Ouvidoria, por meio de softwares responsável pelo formulário, não poderá obter informações quanto à identificação do manifestante. Oportunamente poderá haver também conexão por meio de links em sites oficiais do Governo do Estado.

Manifestações por caixas de sugestões - a Ouvidoria disponibilizará caixas de sugestões (feitas de material resistente, composta de abertura/travamento por meio de chave de posse da Ouvidoria e de cor destacável – preferencialmente de cor diferente



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar

da Instituição visando maior destaque) em todos os pontos de atendimento e em outros locais de grande circulação. Estas deverão ter identificação específica de que se trata de um canal direto de comunicação com a Ouvidoria da UNCISAL. Nos locais estará disponível formulário-padrão duplamente numerado com parte destacável para acompanhamento, pelo usuário, de sua manifestação ao longo do processo de gestão. Os deficientes visuais poderão ter acesso ao formulário em Braille.

2.6.1 Coordenação do Curso

A gestão acadêmica do curso tem à sua frente à figura do Coordenador de Curso que, em articulação com os dirigentes da IES, professores, alunos e funcionários, tem como função de coordenar, acompanhar e avaliar as atividades acadêmicas do curso, de modo a viabilizar a execução do Projeto Pedagógico, favorecendo a inter-relação das atividades de ensino, pesquisa, extensão e assistência.

QUADRO 9 - DOCENTE COORDENADOR DO CURSO

NOME	FORMAÇÃO ACADÊMICA	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO	TEMPO DE EXERCÍCIO NA IES	TEMPO DE EXERCÍCIO NA COORDENAÇÃO DO CURSO	ATUAÇÃO PROFISSIONAL NA ÁREA
Rafael André de Barros	Administrador	Mestre em Educação	10h coordenação 20h Prof. Assistente	6 anos	Desde 2019	Desde 2011

Fonte: CED / UNCISAL * Portaria Uncisal nº 2883/2019 (Anexo 3)

2.6.2 Núcleo Docente Estruturante

Conforme a legislação vigente – Resolução CONSU Nº 09/2011 - e as definições regimentais institucionais, o Núcleo Docente Estruturante é uma instância consultiva e propositiva, constituída por um grupo de docentes com atribuições acadêmicas relativas à concepção, elaboração, consolidação, acompanhamento e contínua atualização do projeto pedagógico do curso. O Núcleo Docente Estruturante do Curso está composto conforme abaixo:

QUADRO 10. COMPONENTES DO NDE

NOME	FORMAÇÃO ACADÊMICA	TITULAÇÃO	FUNÇÃO	REGIME DE TRABALHO
Rafael André de Barros	Administração	Mestre	Coordenador do	Tempo Parcial



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar

			Curso	
Vagner Herculano de Souza	Bacharel em Educação Física	Mestre	Diretor Adjunto de Centro	Tempo Parcial
Marcelo Santana Costa	Agronomia	Mestre	Docente	Tempo Parcial
Helena Rodrigues Camara	Administração	Especialista	Coordenador de Núcleo (NUTIC)	Tempo Parcial
Heloísa Helena Figuerêdo Alves	Biomedicina	Mestre	Docente	Tempo Parcial
Regina Nunes da Silva	Enfermagem	Mestre	Docente	Tempo Parcial

2.6.3 Colegiado de Curso

Conforme definição regimental da UNCISAL (2013, p. 23), o Colegiado do Curso de Tecnologia em Gestão Hospitalar é um órgão deliberativo, consultivo e de assessoramento sobre as atividades de ensino, pesquisa e extensão, no âmbito do curso, constituído pela seguinte representatividade:

- O Coordenador de Curso de Graduação, na qualidade de Presidente;
- Um docente responsável pelo Estágio Obrigatório, quando houver (Não se Aplica);
- Um docente responsável pelas Monitorias;
- Um docente responsável pela Extensão;
- Um docente responsável pela Pesquisa;
- Coordenador de Clínica Escola, quando houver; (*Não Se Aplica*)
- Um Representante do Corpo Discente; e
- Um Representante do Diretório Acadêmico.

Ainda sob a definição regimental, destaca-se como competência do Colegiado do Curso de Gestão Hospitalar:

- Acompanhar as atividades acadêmicas do Curso;
- Aprovar o Projeto Político Pedagógico do curso, proposto pelo NDE;
- Aprovar, anualmente, o planejamento de atividades do NDE;
- Aprovar, semestralmente, o relatório de atividades da coordenação do curso.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar

O Colegiado do Curso Gestão Hospitalar está constituído de acordo com o Regimento da UNCISAL, segue abaixo a composição:

QUADRO 11 - MEMBROS DO COLEGIADO DO CURSO

	NOME	FORMAÇÃO / TITULAÇÃO	FUNÇÃO
1)	Rafael André de Barros	Administração / Mestrado	Coordenador de curso
2)	Marcelo Santana Costa	Agronomia / Mestrado	Docente e responsável pelas Monitorias
3)	Helena Rodrigues Camara	Administração / Especialista	Docente e responsável pela Extensão
4)	Heloísa Helena Figuerêdo Alves	Biomedicina / Mestre	Docente e responsável pela Pesquisa
5)	Luciana Zanghi do Nascimento Barbara Camila B. Mendonça	Discente CSTGH 2017.2 Discente CSTGH 2017.1	Representante do Corpo Discente
6)	Elenilson da Silva Rodrigues	Discente CSTGH 2018.2	Representante do Diretório Acadêmico

As reuniões do colegiado ocorrem mensalmente e os registros são realizados através de atas e encaminhados para o Conselho Gestor.

2.6.4 Suporte Técnico Administrativo

O curso conta com suporte técnico administrativo do CED – Centro de Educação a Distância, dando apoio às atividades de operação organizacional, de atendimento e suporte à gestão, corpo docente e alunos do curso.

QUADRO 12 - SUPORTE TÉCNICO ADMINISTRATIVO

Corpo Técnico	Função
Jaqueline dos Santos	Assistente Administrativo
Shirley Ferro Gomes	Assistente Administrativo

2.7 Corpo Docente e Tutorial

De acordo com a legislação vigente o corpo docente para modalidade a distância tem características específicas conforme descrito abaixo:

a) Professor-autor- Pleno domínio do conhecimento dos conteúdos específicos da(s) disciplina(s) pela qual responde, apresentando conhecimento das técnicas de elaboração de materiais para a educação à distância, sendo inclusive parte integrante da equipe interdisciplinar responsável pela elaboração dos materiais didáticos.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar

b) Professor-formador - Deverá ser o responsável pela atividade de ensino, cabendo a ele planejar as estratégias de aprendizagem, incluindo a avaliação; responsável, também, pelo planejamento e coordenação das atividades de ensino dos tutores presenciais e a distância.

c) Tutores presenciais e ou a distância - Profissionais responsáveis pelas atividades pertinentes à tutoria, nas dimensões pedagógicas, técnicas e gerenciais, devendo ter conhecimento acerca da EAD, utilizar o Ambiente Virtual de Aprendizagem e seus recursos e atribuir coeficientes de rendimento em tarefas realizadas pelos discentes, além de conhecer boas práticas na tutoria através de relatos de casos das experiências em outras Instituições de Ensino Superior/IES.

O Quadro a seguir apresenta o resumo dos currículos do corpo docente do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar.

QUADRO 13 – CORPO DOCENTE DO CURSO POLO MACEIÓ E UAB

NOME	FORMAÇÃO	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO	EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO DOCENTE (EXCLUÍDA A EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA SUPERIOR).	EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA SUPERIOR	EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
Alyne Acioli Santos	Psicologia	Mestrado	20h	>10 anos	< 5 anos	< 5 anos
Cynara Maria da Silva Santos	Pedagogia	Mestrado	20h	>10	>10	>10
Fernanda Karoline Oliveira Calixto	Direito	Mestrado	20h	> 10 anos	> 5 anos	< 5 anos
Heloisa Helena Figuerêdo Alves	Farmácia e Biomedicina	Mestrado	20h	>5 anos	< 5 anos	< 5 anos
Helena Rodrigues Câmara	Administração	Especialista	20h	>10 anos	>10 anos	> 5 anos
João Inácio Ferreira	Administração e Análise de Sistemas	Especialista	20h	>10 anos	>10 anos	> 5 anos
Leonides Silva Melo	Administração	Mestrado	20h	>10 anos	>10 anos	>10 anos
Marcela Fernandes Peixoto	Pedagogia	Mestrado	20h	< 5 anos	>5 anos	> 5 anos
Maria Aurea Caldas Souto	Fonoaudiologia	Mestrado	40h	>10 anos	>10 anos	>10 anos
Marcelo Santana Costa	Agronomia	Mestrado	20h	>5 anos	> 5 anos	< 5 anos
Nayyara Glícia	Fonoaudiologia	Doutorado	40h	>10 anos	>10 anos	> 5 anos



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar

Calheiros Flores						
Rafael André de Barros	Administração	Mestrado	TI	>10 anos	>10 anos	>5 anos
Regina Nunes da Silva	Enfermagem	Mestrado	20h	> 10 anos	>10 anos	> 5 anos
Vagner Herculano de Souza	Educação Física	Mestrado	TI	>10 anos	>10 anos	< 5 anos

QUADRO 14. CORPO DE TUTORES DO CURSO POLO MACEIÓ

NOME	Modalidade	REGIM E DE TRABAL HO	EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO DOCENTE (EXCLUÍDA A EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA SUPERIOR).	EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA TUTORIA NA EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA	EXPERIÊNCIA DO CORPO DE TUTORES EM EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA
Alyne Acioli Santos	Online	20h	>10 anos	< 5 anos	< 5 anos	< 5 anos
Fernanda Karoline Oliveira Calixto	Online	20h	> 10 anos	< 5 anos	< 5 anos	< 5 anos
Heloisa Helena Figuerêdo Alves	Online	20h	>5 anos	< 5 anos	< 5 anos	< 5 anos
Helena Rodrigues Câmara	Online	20h	>10 anos	> 5 anos	< 5 anos	> 5 anos
João Inácio Ferreira	Online	20h	>10 anos	> 5 anos	< 5 anos	> 5 anos
Marcela Fernandes Peixoto	Online	20h	< 5 anos	> 5 anos	< 5 anos	> 5 anos
Maria Aurea Caldas Souto	Online	40h	>10 anos	>10 anos	< 5 anos	>10 anos
Marcelo Santana Costa	Online	20h	>5 anos	< 5 anos	< 5 anos	< 5 anos
Nayyara Glícia Calheiros Flores	Online	40h	>10 anos	> 5 anos	< 5 anos	> 5 anos
Rafael André de Barros	Online	20h	>10 anos	>5 anos	< 5 anos	>5 anos
Regina Nunes da Silva	Online	20h	> 10 anos	> 5 anos	< 5 anos	> 5 anos
Vagner Herculano de Souza	Online	20h	>10 anos	< 5 anos	< 5 anos	< 5 anos

QUADRO 15. CORPO DE TUTORES DO CURSO POLOS UAB

NOME	Modalidade	REGIM E DE TRABAL HO	EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO DOCENTE (EXCLUÍDA A EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA SUPERIOR).	EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA TUTORIA NA EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA	EXPERIÊNCIA DO CORPO DE TUTORES EM EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA
------	------------	----------------------	---	--	---	---



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar

NOME	Modalidade	REGIM E DE TRABAL HO	EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO DOCENTE (EXCLUÍDA A EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA SUPERIOR).	EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA TUTORIA NA EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA	EXPERIÊNCIA DO CORPO DE TUTORES EM EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA
Beatriz Araújo da Silva	Online	20h	< 5 anos	< 5 anos	< 5 anos	< 5 anos
Carlos Queiroz Nascimento	Online	20h	> 5 anos	< 5 anos	< 5 anos	< 5 anos
Fábia Clara Souza Prata	Presencial	20h	>5 anos	< 5 anos	< 5 anos	< 5 anos
Inaiara Santos	Presencial	20h	>g anos	> 5 anos	< 5 anos	> 5 anos
Janiele Lopes Teixeira	Presencial	20h	>5 anos	> 5 anos	< 5 anos	> 5 anos
Josiete Fragoso Santos Costa	Online	20h	< 5 anos	> 5 anos	< 5 anos	> 5 anos
Mariana Lessa de Santana	Online	20h	>5 anos	>10 anos	< 5 anos	>10 anos
Massenilda Souza Ferreira	Presencial	20h	>10 anos	< 5 anos	< 5 anos	< 5 anos
Nayara Souto	Online	20h	>10 anos	> 5 anos	< 5 anos	> 5 anos

2.8 Interação entre tutores, docentes e coordenadores de curso a distância

Tendo a aprendizagem a partir da construção mútua do conhecimento no processo de ensino e aprendizagem, a interação bidirecional dos stakeholders torna-se um dos pilares para garantir a qualidade de cursos na modalidade a distância. Hoje, este processo é facilitado pelo avanço das TIC (Tecnologias de Informação e Comunicação).

Ancorados num sistema de comunicação que permite ao estudante resolver, com rapidez as questões referentes ao material didático e seus conteúdos, bem como aspectos relativos à orientação da aprendizagem como um todo, os professores tutores



atual de forma presenciais e à distância e se tornam os articuladores entre os estudantes, demais docentes e coordenador de curso, além de promover sua integração com os responsáveis pelo sistema de gerenciamento acadêmico e administrativo.

Para atender às exigências de qualidade nos processos pedagógicos, são oferecidas e contempladas, prioritariamente, as condições de telecomunicação (telefone, correio eletrônico, videoconferência, fórum, AVA etc.) permitindo a aproximação entre o coordenador de curso, professores, tutores e estudantes. Além disso, ofertamos pantões pedagógicos presenciais semanais.

Dessa forma a interação entre stakeholders deve ser privilegiada e garantida, com o intuito de motivar a aprendizagem, facilitar a interdisciplinaridade e aprimorar as atitudes de respeito e solidariedade ao outro, possibilitando ao estudante o sentimento de pertencimento ao grupo.

Portanto, a cadeia de relacionamento do tutor estende-se à equipe multidisciplinar, que trabalha em parceria para potencializar o processo de ensino-aprendizagem, sendo que a atuação de todos deve ser sinérgica em prol do estudante em suas atividades acadêmicas cotidianas. Para tanto, a IES disponibiliza treinamentos por meio dos chats e fóruns de comunicação dirigidos à equipe oportunizando momentos de interação e discussão entre os participantes.

2.9 Equipe multidisciplinar

De acordo com os Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância da CAPES a Equipe Multidisciplinar em Educação a Distância, há uma diversidade de modelos, que resulta em possibilidades diferenciadas de composição dos recursos humanos necessários à estruturação e funcionamento de cursos nessa modalidade.

No entanto, qualquer que seja a opção estabelecida, os recursos humanos devem configurar uma equipe multidisciplinar com funções de planejamento, implementação e gestão dos cursos a distância, onde três categorias profissionais, que devem estar em constante qualificação, são essenciais para uma oferta de qualidade:



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar

- a) Docentes;
- b) Tutores;
- c) Pessoal técnico-administrativo.

O centro de educação a distância mantém uma equipe multidisciplinar operacional composta por dois técnicos administrativos, um analista de sistema de sistemas, um designer web e gráfico.

Nome	Formação	Atuação
Daniel José Falcão Santana Costa	Análise de sistemas	Técnico de apoio em desenvolvimento web
Lalleska Carvalho Verçosa Dias	Designer	Designer
Juliana Ales	Pedagoga	Coordenação UAB

Estes profissionais possuem contrato temporário e atuam na produção de material didático, na manutenção do AVA, no gerenciamento e alimentação de informações.

Neste interim, cada docente é responsável pela produção de seu material didático, e a equipe multidisciplinar operacional é responsável pela adequação do mesmo ao AVA e as necessidades de aprendizagem apresentadas na relação AVA-Conteúdo-Aluno.

Além desta equipe, há ainda a equipe docente (Professores e Tutores) composta por docentes de variadas formações, desde médicos, enfermeiros, fonoaudiólogos, administradores, educadores físicos com formação *stricto sensu* cancelada pela CAPES e com ampla experiência prática e mercadológica naquilo que se propõem a fazer.

2.10 Corpo Docente

2.10.1 Quantitativo Docente

QUADRO 16. DEMONSTRATIVO DO CORPO DOCENTE

DOCENTES	2017.1	2017.2	2018.1	2018.2	2019.1	2019.2
Total de Ingressantes	26	23	31	11	29	18
Ingressantes não cotistas	17	13	19	8	13	5
Ingressantes cotistas	9	10	12	3	16	9
Matriculados	14	15	25	10	13	14



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar

Estrangeiros	0	0	0	0	0	0
--------------	---	---	---	---	---	---

Fonte: Proeg/SUTIN

3 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DO CURSO

3.1 Organização Curricular

O curso de Gestão Hospitalar da UNCISAL segue as orientações estabelecidas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais e sua organização curricular é estruturada por períodos, sendo os eixos reflexos da atualização e modernização do curso frente às constantes modificações no mercado de trabalho considerado emergente.

Na estruturação curricular estão presentes:

- As áreas do conhecimento, especialmente no que se refere às atualizações tecnológicas hoje disponíveis no mercado;
- O desenvolvimento de competências profissionais, em consonância com o perfil profissional de conclusão do curso, definindo a identidade do mesmo e caracterizando o compromisso ético da instituição com seus alunos e a sociedade.

Para elaborar a organização curricular do curso foi considerado também o perfil profissional de conclusão, definido pelo Catálogo Nacional de Cursos, como forma de promover o desenvolvimento das competências profissionais necessárias para a formação do discente.

3.2 Matriz Curricular do Curso

	COMPONENTES CURRICULARES	CH(h)
PERÍODO 1	Introdução e Fundamentos da Administração Hospitalar	80
	Ciência Tecnologia e Sociedade	80
	Filosofia, Ética Profissional	80
	Organização do Trabalho Acadêmico	80
	Políticas de Saúde no Brasil	80
	Carga horária do módulo	400
PERÍODO 2	Epidemiologia	80
	Gestão Ambiental e Responsabilidade Social	80
	Psicologia Organizacional	80
	Comunicação Organizacional	80
	Cenários Econômicos na saúde	80



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar

	Carga horária do módulo	400
PERÍODO 3	Administração de Material e Patrimônio	80
	Biossegurança	80
	Administração Financeira e Orçamentária	80
	Direito trabalhista e Previdenciário	80
	Marketing em Serviços de Saúde e Ouvidoria Hospitalar	80
	Carga horária do módulo	400
PERÍODO 4	Planejamento Estratégico Hospitalar	80
	Empreendedorismo	80
	Administração de Recursos Humanos	80
	Tecnologia em Ambientes Hospitalares	80
	Atividades estruturadas I	120
	Carga horária do módulo	440
PERÍODO 5	Logística Operacional Hospitalar	80
	Regulação e Controle de Serviços em Saúde	80
	Gestão de Serviços Hospitalares I	80
	Atividades Estruturadas II	120
	Carga horária do módulo	360
PERÍODO 6	Gestão de Serviços Hospitalares II	80
	Inovação e Prospecção de Negócios em Saúde	80
	Auditoria Hospitalar e Qualidade em Saúde	80
	Gestão de Crise	80
	Projeto de Intervenção Curricular (PIC)	80
	Carga horária do módulo	400
	Carga horária Mínima Total de Disciplinas	2400
	Atividades Complementares	100¹
	Carga Horária Obrigatória	2.500
DISCIPLINAS OPTATIVAS	Libras	80
	Direitos humanos e relações étnico-raciais	80
	Carga horária de Total de Disciplinas Optativas	160
	Carga Horária Total do Curso	2.660

QUADRO 17. SÍNTESE DA MATRIZ CURRICULAR

Disciplinas Obrigatórias	2400h
Atividades Complementares	100h
Disciplinas Optativas	160h
Carga Horária Total	2.660h

3.3 Ementário

➤ PERÍODO 1:
INTRODUÇÃO E FUNDAMENTOS DA ADMINISTRAÇÃO HOSPITALAR: Ementa: Conceitos e fundamentos da gestão hospitalar e suas formas de integração para a aplicação no planejamento da organização. Características presentes nas organizações de saúde atuais que refletem um legado da evolução delas no tempo,

¹ Conforme parecer N.º: CNE/CES 492/2001



Relacionamento da construção do conhecimento para os aspectos conceituais elementares e comuns as diversas organizações de Saúde.

Bibliografia Básica

1. GONÇALVES, Ernesto Lima. Gestão Hospitalar: Administrando o Hospital Moderno. São Paulo:Saraiva, 2006.
2. MALAGÓN-LONDOÑO, Gustavo. Administração Hospitalar. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.
3. FIGUEREDO, Antônio Macena et al. Profissões da Saúde. Bases Éticas e Legais. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

Bibliografia Complementar

1. KWASNICKA, Eunice Lacava. Introdução à Administração. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.
2. MAXIMIANO, Antônio Cesar Amaru. Introdução à Administração. 7. Ed. São Paulo: Atlas, 2008.
3. CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à Teoria Geral da Administração. 8 ed. Rio de Janeiro: Campos: 2011.

CIÊNCIA TECNOLOGIA E SOCIEDADE:

Ementa: As interações entre Ciência, Tecnologia e Sociedade. O conhecimento científico-tecnológico e seus impactos sociais, culturais, éticos, políticos e ambientais. Política científica e tecnológica. Valores e ética na prática científica. Controvérsias científicas. Movimento CTS: histórico, objetivos e modalidades.

Bibliografia Básica

1. BAZZO, Walter Antônio. **Ciências, Tecnologia e Sociedade: e o contexto da educação tecnológica.** 3 ed. Ver. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2011.
2. SOCIEDADE BRASILEIRA PARA O PROGRESSO DA CIÊNCIA. **Ciência, tecnologia e inovação para um Brasil competitivo / Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência.** São Paulo, SP: SBPC, 2011.
3. VELLOSO, Fernando de Castro. **Informática: conceitos básicos.** 8. ed. Rio de Janeiro, RJ: na Elsevier, 2011.

Bibliografia Complementar

1. BASTOS, Gustavo Kreuzig. **Internet e Informática para Profissionais de Saúde.** Rio de Janeiro: REVINTER, 2002.
2. MOLL, Jaqueline e colaboradores. **Educação Profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo: Desafios, tensões e possibilidades.** Porto Alegre: Artmed, 2010.
3. BRASIL, Lourdes Mattos. **Informática em Saúde.** Brasília: Universa, 2008.
4. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Assistência à saúde. **Experiências inovadoras no SUS: relatos de experiências/gestão dos serviços de saúde/Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde.** Brasília: Ministério da Saúde, 2002.
5. BRASIL, Ministério da Saúde. **A experiência brasileira em sistemas de informação em saúde.** Brasília: Ministério da Saúde, 2009.
6. BRASIL. CONSTITUIÇÃO (1988): Constituição da República Federativa do Brasil. Promulgada em 5 de outubro de 1988. 4.^a ed. Série Legislação Brasileira. São Paulo: Saraiva, 2011.

FILOSOFIA E ÉTICA PROFISSIONAL

Ementa: Noções preliminares da filosofia: formação histórica. Concepção de homem e cultura. Tipos de conhecimentos; A conduta humana: Os valores, a ética e a moral;



À ética profissional, trabalho e Cidadania: Aspectos éticos da cidadania. Ética profissional. Estudo do código de ética profissional do Administrador hospitalar.

Bibliografia básica:

1. CHAUI, Marilena. **Convite à Filosofia**. 14. ed. São Paulo: Ática, 2011. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/533894/mod_resource/content/1/ENP_155/Referencias/Convitea-Filosofia.pdf. Acesso em maio de 2019.
2. ATKINSON, Sam (Ed.). **O livro da filosofia**. São Paulo, SP: Globo, 2011.
3. COTRIM, Gilberto. **Fundamentos da filosofia: história e grandes temas**. 16. ed. reform. e ampl. São Paulo, SP: Saraiva, 2002.

Bibliografia complementar:

1. ABBAGNANO, N. **Dicionário de Filosofia**. 5^o edição. São Paulo: Martins Fontes, 2007. Disponível em: <https://marcosfabionuva.files.wordpress.com/2012/04/nicola-abbagnano-dicionario-de-filosofia.pdf>. Acesso em maio de 2019.
2. FIGUEIREDO, Antônio Macena; FREIRE, Henrique; LANA, Roberto Lauro. Profissões da Saúde Bases éticas e legais. Rio de Janeiro: REVINTER. 2006.
3. ZOBOLI, Elma L.C.P. **Ética e Administração Hospitalar**. São Paulo: Loyola, 2002.
4. BRASIL. CONSTITUIÇÃO 1988. Constituição da República Federativa do Brasil. Promulgada em 5 de outubro de 1988. 4. ed. Série Legislação Brasileira. São Paulo: Saraiva, 2011.
5. DIREITO E SAÚDE: CIDADANIA E ÉTICA NA CONSTRUÇÃO DE SUJEITOS SANITÁRIOS; OLIVEIRA, Maria Helena Barros de.[et al.]. Direito e Saúde: cidadania e ética na construção de sujeitos sanitários. Maceió, AL: Edufal, 2013.
6. BRASIL, FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ADMINISTRADORES HOSPITALARES – FBAH. **CÓDIGO DE ÉTICA PROFISSIONAL DO ADMINISTRADOR HOSPITALAR**. Brasília: FEABH, 1995.

ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO ACADÊMICO

Ementa: Caracterização de metodologia científica. Introdução à organização da pesquisa acadêmica com enfoque sistemático nas técnicas de aprendizagem. Reflexão sobre necessidade da produção científica na universidade. Iniciação a redação de trabalhos científicos com base na linguagem culta e coerência lógica das ideias expostas no texto acadêmico. Desenvolvimento de passos do encaminhamento e elaboração de textos a partir das normas da ABNT, Vancouver e APA. Desenvolvimento de outras formas de apresentação de um trabalho de pesquisa.

Bibliografia básica:

1. PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. Disponível em: < <http://www.feevale.br/Comum/midias/8807f05a-14d0-4d5b-b1ad-1538f3aef538/Ebook%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf> >. Acesso em: 15 out. 2016.
2. LUZ, Maria Laura Gomes Silva da. et. al. Metodologia da pesquisa científica e produção de textos para engenharia. Pelotas: Editora e Gráfica Universitária, 2012. 123 p. Disponível



em:< <http://repositorio.ufpel.edu.br/bitstream/123456789/898/1/Metodologia%20da%20pesquisa%20cient%C3%ADfica%20e%20produ%C3%A7%C3%A3o%20de%20textos%20para%20engenharia.pdf>>. Acesso em: 15 out. 2016.

3. ORIENTAÇÕES PARA ELABORAÇÃO DE TRABALHOS CIENTÍFICOS: projeto de pesquisa, teses, dissertações, monografias e trabalhos acadêmicos, conforme a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), a American Psychological Association (APA) e o Comitê Internacional de Editores de Revistas Médicas (VANCOUVER). Elaboração Roziane do Amparo Araújo Michielini. Belo Horizonte, 2015. Disponível

em:< <http://pucminas.br/documentos/orientacoes-abnt-apa-vancouver.pdf>>.

Acesso em: 15 out. 2016

Bibliografia complementar:

1. ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Metódica da Língua Portuguesa. 46. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.
2. AZEVEDO, Celicina Borges. Metodologia Científica ao alcance de todos. Barueri: Manole, 2013.
3. FREIXO, Manuel João Vaz. Metodologia científica: fundamentos, métodos e técnicas. São Paulo: Piage, 2013.
4. FLICK, Uwe. Introdução à pesquisa qualitativa. Tradução Joice Elias Costa. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
5. MARTINS, Dileta Silveira; ZILBERKNOP, Lúbia Scliar. Português Instrumental: de acordo com as atuais normas da ABNT. 29. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
6. NASCIMENTO-E-SILVA, Daniel. Manual de redação para trabalhos acadêmicos. São Paulo: Atlas, 2012. FAULSTICH, Enilde L. de J. Como ler, entender e redigir um texto. 2. ed. Petrópolis, Vozes, 2008.
7. VIEIRA, Sonia. Como elaborar questionários. São Paulo: Atlas, 2009.
8. SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, M. P.

POLÍTICAS DE SAÚDE NO BRASIL

Ementa: O conceito de política social. A política de saúde como parte das políticas sociais no Brasil e sua importância para a estabilização da ordem sócio - política. A proposta constitucional de criação do Sistema Único de Saúde e seus princípios. A organização do sistema de saúde brasileiro, seus componentes organizativos e projetos de reorientação, com base na doutrina da reforma sanitária e na proposta do Sistema Único de Saúde. Caracterização de cuidados essenciais na prestação dos serviços de saúde. Desenvolvimento da empatia do cuidador na relação cliente-colaborador. Estabelecimento de relações entre Sistema Único de Saúde (SUS) e a Política Nacional de Humanização (PNH).

Bibliografia básica:

1. MINISTÉRIO DA SAÚDE; SECRETARIA DE ATENÇÃO À SAÚDE; NÚCLEO TÉCNICO DA POLÍTICA NACIONAL DE HUMANIZAÇÃO. **Monitoramento e avaliação na política nacional de humanização na rede de atenção e gestão de SUS:** manual com eixos avaliativos e indicadores de referencia. 2. ed. Brasília, 2006.
2. SERRANO, Mônica de Almeida Magalhães. **O Sistema Único de Saúde e suas Diretrizes Constitucionais.** 1ed. São Paulo: Editora Verbatim, 2009.
3. SILVEIRA, Mário Magalhães da; SILVA, Rebeca de Souza e; MORELL, Maria Graciela González de (Org.). **Política nacional de saúde pública:** a trindade desvelada: economia-saúde-população. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Revan, 2008.



4. BOEGER, Marcelo. Hotelaria hospitalar: **Gestão em hospitalidade e humanização**. 1 ed. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2009.

Bibliografia complementar:

1. CARVALHO, Antonio Ivo de. **Determinantes sociais, econômicos e ambientes da saúde**. Antonio Ivo de Carvalho. Fund Oswaldo Cruz, p 19-38, 2013.
2. GONÇALVES, Alda Martins e SENA, Roseli Rosângela. **A reforma psiquiátrica no Brasil: contextualização e reflexo sobre o cuidado com o doente mental na família**.
3. GONÇALVES, Eduardo de Lucena. **Manual de Higiene Hospitalar**. Rio de Janeiro: Revinter, 2006.
4. JÚNIOR, Aylton e JÚNIOR, Luiz Cordini. **Políticas Públicas de Saúde no Brasil**. Revista Espaço para a Saúde, Londrina, v.8, nº.1, p 13-19, 2016.
5. MINISTÉRIO DA SAÚDE. PORTARIA Nº 2.436, de 21 de setembro de 2017. Política Nacional de Atenção Básica (PNAB). Disponível em: http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html. Acesso em: 15 fev. 2019.
6. PAIM&COLS. **O Sistema de Saúde Brasileiro**. Séries, 2011.
7. POLÍTICAS DE SAÚDE NO BRASIL: um século de luta pelo direito à saúde. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=YmUsYSpi-GQ>. Acesso em: 15 fev. 2019.
8. SANTOS, Jair Lício Ferreira; WESTPHAL, Maria Faria. **Práticas Emergentes de um novo paradigma de saúde: o papel da universidade**. Estudos Avançados, 13 (35), 1999.

➤ **PERÍODO 2:**

EPIDEMIOLOGIA

EMENTA: Introdução ao estudo da epidemiologia. Caracterização dos indicadores epidemiológicos: morbidade e mortalidade. Estabelecimento de relações entre modelos de estudos epidemiológicos: observacionais e experimentais. Caracterização de vigilância epidemiológica e transição epidemiológica. Estudo de Epidemiologia descritiva e analítica. Estudo de medidas preventivas e sua aplicação;

Bibliografia básica:

1. ALMEIDA FILHO, Gutemberg; ROUQUAYROL, Maria Zélia. **Introdução à epidemiologia**. 4. ed. rev. ampl. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2006.
2. GORDIS, Leon; PETRY, Paulo Cauhy. **Epidemiologia**. 4. Ed. Rio de Janeiro.
3. BELLUSCI, Silvia Meirelles. **Epidemiologia**. 8 ed. São Paulo: SENAC, 2010: Revinter, 2010.

Bibliografia complementar:

1. REIS. **Epidemiologia: conceitos e aplicabilidade no Sistema Único de Saúde/** Regimarina Soares Reis (Org.). - São Luís: EDUFMA, 2017.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Coordenação- Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. Guia de Vigilância em Saúde: [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Coordenação Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. – 1 ed. atual. – Brasília: Ministério da Saúde, 2016.
3. BRASIL. Módulos de Princípios de Epidemiologia para o Controle de



Enfermidades. Módulo 2: Saúde e doença na população / Organização Pan-Americana da Saúde. Brasília : Organização Pan-Americana da Saúde ; Ministério da Saúde, 2010.

4. COUTO, Renato Camargos; PEDROSA, Tânia Moreira Grillo; CUNHA, Adriana França Araújo. **Infecção Hospitalar e outras Complicações**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.
5. FELDMAN, Liliane Bauer, org. **Gestão de Risco e Segurança Hospitalar**. 2 ed. São Paulo: Martinari, 2009.
6. GONÇALVES, Eduardo de Lucena. **Manual de Higiene Hospitalar**. Rio de Janeiro: Revinter, 2006.
7. HELMAN, Cecil G. tradução Ane Rose Bolner. **Cultura, saúde e doença**. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GESTÃO AMBIENTAL E RESPONSABILIDADE SOCIAL

Ementa: Estudos dos conceitos de gestão ambiental e responsabilidade social. Identificação dos impactos ambientais e riscos em serviços de saúde. Introdução ao sistema de gestão ambiental hospitalar. Gerenciamento adequado dos resíduos sólidos de serviço de saúde e orientação para o licenciamento sanitário. Atual política ambiental e legislações específicas. Sustentabilidade ambiental X responsabilidade social.

Bibliografia Básica

1. PINTO, Terezinha de Jesus Andreoli. **Sistema de gestão ambiental**. 1 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009
2. FELDMAN, Liliane Bauer org. **Gestão de risco e segurança hospitalar**. 2 ed. São Paulo: Martinari, 2009.
3. **Gestão sustentável da biodiversidade: desafio do milênio**. Porto Alegre, RS: Comunicação Impressa, 2007.
4. DAL FORNO, Marlise Amália Reinehr. **Fundamentos em gestão ambiental [recurso eletrônico]**; coordenado pelo SEAD/UFRGS. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2017. 86 p.: pdf.

Bibliografia Complementar

1. RIBEIRO NETO, João Batista M.; TAVARES, José da Cunha; HOFFMANN, Silvana Carvalho. **Sistemas de gestão integrados: qualidade, meio ambiente, responsabilidade social, segurança e saúde no trabalho**. 2. ed. rev. ampl. São Paulo, SP: Senac São Paulo, 2008.
2. SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. **Inovação e sustentabilidade, bases para o futuro dos pequenos negócios**. São Paulo, SP: SEBRAE, 2013.
3. LOURENÇO, Alex Guimarães .[et Al.]. **Responsabilidade social das empresas: a contribuição das universidades**. São Paulo, SP: Peirópolis, 2003. 495 p.
4. OLIVEIRA, Marilisa do Rocio. **Gestão estratégia para o desenvolvimento sustentável**. Ponta Grossa: UEPG, 2007
5. CÂMARA, Helena Rodrigues. **RESPONSABILIDADE SOCIAL**. Maceió, 2019. (Apostila).
6. ARAÚJO, Giovanni Moraes de. **Elementos do sistema de gestão de SMSQRS: segurança, meio ambiente, saúde ocupacional, qualidade e responsabilidade social**. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: GVC, 2010.
7. CÂMARA, Helena Rodrigues. **FUNDAMENTOS DE GESTÃO AMBIENTAL**.



Maceió, 2019. (Apostila).

PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL

Ementa: História da Psicologia nas Organizações. O comportamento humano nas Organizações. Personalidade e desenvolvimento interpessoal. O ser humano e as Organizações: temas sobre o comportamento humano nas Organizações;

Bibliografia básica:

1. FELDMAN, Robert S. **Introdução à psicologia**. 6. ed. São Paulo, SP: McGrawHill, 2007.
2. ZANELLI, José Roberto Carlos, BORGES-ANDRADE, Jairo Eduardo, BASTOS, Antonio Virgílio Bittencourt (organizadores). **Psicologia, Organizações e Trabalho no Brasil**. Porto Alegre: Artmed, 2014.
3. MOREIRA, Márcio Borges; MEDEIROS, Carlos Augusto de. **Princípios básicos de análise do comportamento**. Porto Alegre, RS: Artmed, 2007.

Bibliografia complementar:

1. CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de Pessoas: e o novo papel dos recursos humanos nas organizações**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.
2. RAMOS JUNIOR, José. **Personalidade**. São Paulo, SP: Sarvier, 1999.
3. TONETTO, Aline Maria. **Psicologia organizacional e do trabalho no Brasil: desenvolvimento científico contemporâneo**. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/psoc/v20n2/a03v20n2>. Acesso em: 20 fev. 2019.
4. **As relações interpessoais nas áreas de cuidar em ambiente tecnológico hospitalar**. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/ape/v21n3/05>. Acesso em: 21 fev. 2019.
5. **psicologia hospitalar e as equipes multidisciplinares**. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1516-08582004000100004&script=sci_abstract&tlng=es. Acesso em: 21 fev. 2019.

COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL

Ementa: Estudo dos processos da comunicação, especialmente se tratando dos modos de comunicação que ocorrem no âmbito dos espaços organizacionais (setor público, privado ou terceiro setor), abordando seu histórico, evolução, conceitos e práticas atuais. Orientação sobre o planejamento da comunicação interna e externa, envolvendo as estratégias, planejamentos e planos da comunicação organizacional.

Bibliografia básica:

1. CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de Pessoas: e o novo papel dos recursos humanos nas organizações**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.
2. CURVELLO, J. J. A.. **Comunicação interna e cultura organizacional**. 2. ed., Brasília: Casa das Musas, 2012.
3. WEIL, Pierre; TOMPAKOW, Roland. **O corpo fala: a linguagem silenciosa da comunicação não verbal**. 74. Ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2005.

Bibliografia complementar:

1. CORRÊA, M. L.; DANDARO, F.; MORAES, F. F. **Gestão da cultura e do comportamento organizacional para o desenvolvimento regional**. **Revista Eletrônica Diálogos Acadêmicos**. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Nossa Senhora da Aparecida. Grupo Educacional UNIESP (União das Instituições Educacionais do Estado de São Paulo) São Paulo.v. 5, n. 2, p. 74-94, jul-dez, 2013. Disponível em: <<http://www.semar.edu.br/revista/downloads/edicao5/cultura-e-comportamento->



- organizacional.pdf>. Acesso em 15 jun. 2019.
2. CURY, Antônio. Organização e Métodos - Uma Visão Histórica. 89.ED. São Paulo, SP: Atlas, 2007.
 3. JACOMINI, L. O papel da comunicação nas organizações. **Revista Núcleo de Pesquisa Interdisciplinar**, São Paulo, ano 5, p. 1-9, 2011. Disponível em: < http://www.fmr.edu.br/npi/npi_papel_com_org.pdf >. Acesso em: 14 jul 2019.
 4. PERLES, J. B.. **Comunicação: conceitos, fundamentos e história**. 2007. Disponível em: < <http://www.bocc.ubi.pt/pag/perles-joao-comunicacao-conceitos-fundamentos-historia.pdf> >. Acesso em: 14 jul. 2019.
 5. ALBUQUERQUE, M; ASSUMPÇÃO, D. **Planejamento da comunicação organizacional: a multimídia na gestão da comunicação interna**. Disponível em: [file:///C:/Users/AOC/Downloads/518-590-1-PB%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/AOC/Downloads/518-590-1-PB%20(1).pdf). Acesso em: 15 jul. 2019.

CENÁRIOS ECONÔMICOS NA SAÚDE

Ementa: Introduzir conceitual e metodologicamente o campo da economia em saúde. Introdução a gestão de custos dos produtos e serviços em saúde. Panoramas modernos da economia em saúde no cenário brasileiro.

Bibliografia básica:

1. FOLLAND, Sherman. **A Economia da Saúde**. 5ª Edição. Porto Alegre: Bookman, 2008.
2. ZUCHI, Paola/Ferraz, Marcos Bosi. **Guia de Economia e Gestão da Saúde**. São Paulo: Manole, 2010.
3. Brasil. Ministério da Saúde. **Introdução à Gestão de Custos em Saúde** / Ministério da Saúde, Organização Pan-Americana da Saúde. – Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2013. 148 p. : il. – (Série Gestão e Economia da Saúde ; v. 2). Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/introducao_gestao_custos_saude.pdf. Acesso em maio de 2017.

Bibliografia complementar:

1. Brasil. Ministério da Saúde. **Introdução à Gestão de Custos em Saúde** / Ministério da Saúde, Organização Pan-Americana da Saúde. – Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2013. 148 p. : il. – (Série Gestão e Economia da Saúde ; v. 2). Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/introducao_gestao_custos_saude.pdf. Acesso em maio de 2017
2. PIOLA, Sérgio F. e VIANNA, Solon M. **Economia da Saúde Conceito e contribuições para a Gestão de Saúde**. IPEA, Brasília – 2002. Disponível em: http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=5329. Acesso em maio de 2019
3. SILVEIRA, Mário Magalhães da. **Política Nacional de Saúde Pública**. 2ª Edição. Rio de Janeiro: Revan, 2005.
4. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Economia da Saúde. **Programa Nacional de Gestão de Custos: manual técnico de custos – conceitos e metodologia** / Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Departamento de Economia da Saúde. – Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2006. 76 p. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/06_0243_M.pdf. Acesso em maio de



2019.

5. FIOCRUZ. **A Saúde no Brasil em 2030**. Disponível em: <https://saudeamanha.fiocruz.br/a-saude-no-brasil-em-2030/#.XWP-5d5KiM8>. Acesso março de 2019.

➤ PERÍODO 3:

ADMINISTRAÇÃO DE MATERIAL E PATRIMÔNIO

Ementa: Funções básicas e importância do Sistema de Administração de Materiais; classificação e especificação dos materiais hospitalares; classificação dos materiais; Gestão Patrimonial.

Bibliografia básica:

1. GONÇALVES, Paulo Sérgio. Administração de Materiais. Rio de Janeiro: Campus, 2010.
2. MARTINS, Petrônio G; Campos, Paulo Renato. Administração de Materiais. 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2006.
3. VIANA, João José. Administração de Materiais: um enfoque prático. 13 ed. São Paulo, Atlas, 2010.

Bibliografia complementar:

1. CHIAVENATO, Idalberto. Administração de Materiais: uma abordagem introdutória. 5 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.
2. OLIVEIRA, Bernardo C. & SANTOS, Luiz Miguel. Compras Públicas como Política para o desenvolvimento sustentável. Rev. de Adm Pública, 2015.
3. GARCIA, Simone Domingues; Gestão de material médico-hospitalar e o processo de trabalho em um hospital público. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672012000200021. Acesso em maio de 2019.
4. POZO, Hamilton. **Administração de recursos materiais e patrimoniais:** uma abordagem logística. 6. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2010.
5. VECINA NETO, Gonzalo; Reinhardt Filho, Wilson. **Gestão de Recursos Materiais e de Medicamentos**. São Paulo, SP: IDS, 2002.

BIOSSEGURANÇA

Ementa: Conceitos e fundamentos de Biossegurança. Gerenciamento de segurança no ambiente de saúde. Infecção hospitalar (evolução histórico-social, aspectos, principais síndromes infecciosas hospitalares e medidas de controle e prevenção). Legislações e programas de controle de infecção hospitalar. Gerenciamento de Resíduos Sólidos dos serviços de Saúde. Comissões do Controle de Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH) e as ações educativas e preventivas referentes às Infecções Hospitalares.

Bibliografia Básica

1. ANDRÉ, Adriana Maria. Gestão Estratégica de Clínicas e Hospitais. São Paulo: Editora Atheneu, 2010.
2. COUTO, Renato Camargo; PEDROSA, Tânia Moreira Grillo; CUNHA, Adriana França
3. Araújo. Infecção Hospitalar e outras Complicações. Rio de Janeiro: Guanabara, 2009.
4. FELDMAN, Liliane Bauer, org. Gestão de Risco e Segurança Hospitalar. 2 ed. São Paulo: Martinari, 2009.

Bibliografia Complementar



1. BELLUSCI, Silvia Meirelles. Epidemiologia. 8 ed. São Paulo: SENAC, 2010.
2. MATOS, Afonso José de. Gestão de Custos Hospitalares: Técnicas, análises e tomada de decisão. 1 ed. São Paulo: Editora STS, 2002.
3. PINTO, Terezinha de Jesus Andreoli; VITOLLO, Michele; FILHO, Alfredo Tenuta; MARDEGAN,
4. Yara Maria Lima. Sistema de Gestão Ambiental. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.
5. GONÇALVES, Eduardo de Lucena. Manual de Higiene Hospitalar. 1 ed. Rio de Janeiro: Revinter Ltda., 2006.
6. Brasil. Ministério da Saúde. **Biossegurança em saúde : prioridades e estratégias de ação** / Ministério da Saúde, Organização Pan-Americana da Saúde. – Brasília : Ministério da Saúde, 2010. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/biosseguranca_saude_prioridades_e_strategicas_acao.pdf. Acesso em março de 2019.

ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA E ORÇAMENTÁRIA

Ementa: Utilização eficiente dos recursos orçamentários e financeiros por meio do emprego de métodos de orçamentação. Gestão Financeira. Métodos de Previsão das Receitas e das Despesas. Controle e Método gerencial. Atuando sobre Receitas e Despesas. Contingenciamento de Gastos. Prestando Contas. Terminologia de custos. Esquema básico da contabilidade de custos abrangendo sistemas de custos nas áreas de saúde e gestão hospitalar/ambulatorial.

Bibliografia básica

1. BEULKE, Rolando; BERTÓ, Dalvio J. **Gestão de custos e resultado na saúde:** hospitais, clínicas, laboratórios e congêneres. 4. ed. rev. atual. São Paulo, SP: Saraiva, 2008.
2. MATOS, Afonso José. **Gestão de Custos Hospitalares.** São Paulo: STS, 2002.
3. MENDES, Sérgio. **Administração Financeira e Orçamentária.** 2 ed. São Paulo: Método, 2011

Bibliografia Complementar:

1. Brasil. Ministério da Saúde. Fundo Nacional de Saúde. **Gestão Financeira do Sistema Único de Saúde: manual básico** / Ministério da Saúde, Fundo Nacional de Saúde. – 3ª ed. rev. e ampl. - Brasília: Ministério da Saúde, 2003. Disponível em: http://moodle.uncisal.edu.br/pluginfile.php/17183/mod_resource/content/3/Manual_Gestao_Fin_SUS.pdf. Acesso em março de 2019.
2. SIQUEIRA, Júlio Cesar. **Processo de elaboração do orçamento público municipal.** Disponível em: http://moodle.uncisal.edu.br/pluginfile.php/17207/mod_resource/content/2/processo_de_elaboracao_do_orcamento_publico_municipal.pdf. Acesso em março de 2019.
3. Brasil. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. **A Gestão Administrativa e Financeira no SUS** / Conselho Nacional de Secretários de Saúde. – Brasília : CONASS, 2011. Disponível em: http://moodle.uncisal.edu.br/pluginfile.php/17205/mod_resource/content/2/Gest%C3%A3o%20Financeira%20do%20SUS.pdf. Acesso em março de 2019.
4. TOMASI, Marcus. **Orçamento Público.** Disponível em: [http://moodle.uncisal.edu.br/pluginfile.php/17193/mod_resource/content/2/OR%](http://moodle.uncisal.edu.br/pluginfile.php/17193/mod_resource/content/2/OR%20)



C3%87AMNETO%20P%C3%9ABLICO%20LEITURA%20OBRIGAT%C3%93RI A.pdf. Acesso em março de 2019.

5. RAIMUNDINI, Simone Leticia. **Análise do Estado Atual da Gestão Financeira Em Hospitais Públicos No Brasil**. Disponível em: file:///C:/Users/AOC/Downloads/2730-2730-1-PB.pdf. Acesso em março de 2019.

DIREITO TRABALHISTA E PREVIDENCIÁRIO

Ementa: Noções básicas de direito. Direitos e obrigações advindos da Constituição Federal. Responsabilidade Civil. Conceituação de previdência pública e privada. Função social. Conceituação de serviços de saúde. Defesa na esfera administrativa. Defesa judicial. Conferência de saúde. Planos de saúde.

Bibliografia básica:

1. CAMPOS, Marcelo Barroso Lima Brito de. **Regime Próprio de Previdência Social dos Servidores Públicos**. 2 ed. Curitiba: Juruá, 2011.
2. FELDMAN, Liliane Bauer (Org.). **Gestão de risco e segurança hospitalar: preservação de danos ao paciente, notificação, auditoria de risco, aplicabilidade de ferramentas, monitoramento**. 2. ed. São Paulo, SP: Martinari, 2009.
3. SNELL, Scott; BOHLANDER, George. **Administração de recursos humanos**. 14. ed. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2010. 570 p. ISBN 9788522106820.

Bibliografia complementar:

1. BRASIL.MINISTÉRIO DA SAÚDE; SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE RECURSOS HUMANOS 2002 : BRASÍLIA, DF. **POLÍTICA DE RECURSOS HUMANOS EM SAÚDE: SEMINÁRIO INTERNACIONAL / MINISTÉRIO DA SAÚDE**. BRASÍLIA: MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2002
2. MARTINS, Sergio Pinto. **Direito da Seguridade Social: Custeio da seguridade social, benefícios – acidente do trabalho – assistente social – saúde**. 31 ed. São Paulo: Atlas, 2011
3. CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações**. 3. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2010.
4. DUTRA, Joel Souza. **Gestão de pessoas: modelo, processos, tendências e perspectivas**. São Paulo, SP: Atlas, 2011.
5. TEIXEIRA, Érica Fernandes. **O Direito Trabalhista e Previdenciário como instrumentos de inclusão social: breves considerações acerca da importância da Recomendação nº202 da OIT**. Disponível em: http://facefaculdade.com.br/antigo/arquivos/revistas/O_Direito_Trabalhista_e_Pr_evidencirio_como_instrumentos_de_incluso_social.pdf. Acesso em março de 2019.

MARKETING EM SERVIÇOS DE SAÚDE E OUVIDORIA HOSPITALAR

Ementa: Descrição dos conceitos, evolução e princípios do marketing tradicional até o marketing do relacionamento. Pesquisa mercadológica. Plano de marketing e estratégias de mercado da saúde. Marketing em saúde e Marketing hospitalar. Estratégias de marketing na área hospitalar. A ouvidoria na saúde e sua evolução. Perfil dos ouvidores. A ouvidoria nas organizações hospitalares. Legislação – Direitos do Paciente - Código de Ética Médica (Resolução CFM 1.246/88). Análise exploratória de dados da ouvidoria e seus indicadores Institucionais.

Bibliografia Básica



1. DANTAS, Edmundo Brandão. **Atendimento ao público nas organizações: quando o marketing de serviços mostra a cara**. Brasília, DF: Senac Distrito Federal, 2004.
2. SILVA, Severino Francisco. **Marketing de serviços: fundamentos análises e práticas no setor de saúde**. 1 Ed. Maceió, AL: Edufal, 2005.
3. MCDANIEL, Carl D.; GATES, Roger. **Pesquisa de marketing**. São Paulo, SP: Thomson learning, 2003.

Bibliografia Complementar:

1. DARONCO, Edimara. **Marketing de serviços e relacionamentos** / Edimara Daronco. – Ijuí : Ed. Unijuí, 2008. – 124 p. – (Coleção educação a distância. Série livro-texto). Disponível em: http://moodle.uncisal.edu.br/pluginfile.php/25704/mod_resource/content/1/LIVRO%20Marketing%20de%20servi%C3%A7os%20e%20relacionamentos.pdf. Acesso em fevereiro de 2019.
2. OLIVEIRA, Edson; et al. **Marketing de serviços: relacionamento com o cliente e estratégias para a fidelização**, In: Revista de Administração da Fatea, v. 2, n. 2, p. 999-999, jan./dez. Disponível em < <https://pdfs.semanticscholar.org/3fa5/b2e2d85c418bfef530524c2387403765b3f9.pdf>> Acesso em 10 de janeiro/2019.
3. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Ouvidoria-Geral do SUS. **Manual das Ouvidorias do SUS** / Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa, Departamento de Ouvidoria-Geral do SUS. – Brasília : Ministério da Saúde, 2014. Disponível em: http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_ouvidoria_sus.pdf. Acesso em fevereiro de 2019.
4. CÂMARA, Helena Rodrigues. **Introdução à ouvidoria**. Maceió, 2019. (Apostila).
5. TOMAZ, Plínio Augusto Rehse. **Consultório - empresa: lições práticas de gestão e marketing para profissionais de saúde**. São Paulo, SP: Lundbeck, 2008.
6. NERES, Cassia Dantas; et al. **Marketing hospitalar: um estudo numa unidade básica de saúde**. Disponível em: http://moodle.uncisal.edu.br/pluginfile.php/26591/mod_resource/content/1/ARTIGO%20MARKETING%20HOSPITALAR%201.pdf. Acesso em fevereiro de 2019.

➤ PERÍODO 4:

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO HOSPITALAR

Ementa: Teoria geral do planejamento. Níveis de Planejamento: estratégico, tático e operacional. Análise de Tendências e Cenários. Metodologia do Estudo Estratégico. O processo estratégico e seu desenvolvimento na saúde. Análise de SWOT: ambiência externa (oportunidades e ameaças) e ambiência interna (pontos fortes e pontos fracos). Administração estratégica. Planejamento normativo. Planejamento estratégico e situacional. Metas, plano de ação e indicadores de monitoramento e avaliação. Apresentação, discussão e desenvolvimento dos temas relevantes sobre a gestão e planejamento estratégico em gestão em saúde.



Bibliografia básica

1. GONÇALVES, Ernesto Lima org. **Gestão Hospitalar: Administrando o Hospital Moderno**. ed. São Paulo: Saraiva, 2006.
2. OLIVEIRA, Marilisa do Rocio. **Gestão estratégia para o desenvolvimento sustentável**. Ponta Grossa: UEPG, 2007.
3. TAJRA, Sanmya Feitosa; SANTOS, Samanda Antunes dos (Colab.). **Gestão estratégica na saúde: reflexões e práticas para uma administração voltada para a excelência**. 4. ed. São Paulo, SP: Iátria, 2010.

Bibliografia complementar:

1. CHIAVENATO, **Idalberto**. **Introdução à Teoria Geral da Administração**. 8 ed. Rio de Janeiro: Campos: 2011.
2. HUNGER, J. David; WHEELLEN, Thomas L. **Gestão estratégica: princípios e prática**. 2. ed. . - Rio de Janeiro, RJ: Reichmann & Affonso, 2002
3. KWASNICKA, Eunice Lacava. **Introdução à Administração**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2010.
4. MALAGÓN-LONDOÑO, Gustavo. MORERA, Ricardo Galán; LAVERDE, Gabriel Pontón; tradução Antônio Francisco Dieb Paulo; revisão técnica Maria de Fátima Azevedo. **Administração Hospitalar**. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.
5. SILVEIRA, Mário M. Política Nacional de Saúde Pública. São Paulo: Revan, 2005. 6. ZUCCHI, Paola; FERRAZ, Marcos Bosi. **Economia e gestão em saúde**. Barueri: Manole, 2010.
6. BORN, Jeferson Carlos. **Recuperação da teoria do planejamento estratégico**. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/50938/R%20-%20E%20-%20JEFERSON%20CARLOS%20BORN.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso em março de 2019.
7. CÂMARA, Helena Rodrigues; et al. Planejamento Estratégico. Maceió, 2018. (Apostila).

EMPREENDEDORISMO

Ementa: A decisão de empreender e a atividade empreendedora. Perfil do gestor empreendedor e intraempreendedor. O desafio da competitividade. Desenvolvimento das competências gerenciais para os empreendedores da saúde. O empreendedorismo na saúde. Elaboração de Plano de Negócios na área da saúde e hospitalar.

Bibliografia Básica:

1. DOLABELA, Fernando. **Oficina do empreendedor**. São Paulo, SP: Cultura, 1999.
2. ROCHA, Marcelo Theoto; DORRESTEIJN, Hans; GONTIJO, Maria José (Org.). **Empreendedorismo em negócios sustentáveis/ plano de negócios como ferramenta do desenvolvimento**. São Paulo, SP: Peirópolis; IEB, 2005.
3. DOLABELA, Fernando. **O segredo de Iúsa**. 2.ed. São Paulo, SP: Cultura, 1999.

Bibliografia complementar:

1. QUEIROZ, Jamerson ; et al. Empreendedorismo no ambiente hospitalar: um estudo de caso em um hospital filantrópico. Disponível em: <http://incubadora.periodicos.ufsc.br/index.php/IJIE/article/viewFile/1514/pdf>.



Acesso em março de 2019.

2. DOLABELA, Fernando. **A vez do sonho: casos em forma de entrevista com empreendedores**. São Paulo, SP: Cultura, 2000.
3. FARAH, Osvaldo Elias; CAVALCANTI, Marli; MARCONDES, Luciana Passos (Org.). **Empreendedorismo estratégico: criação e gestão de pequenas empresas**. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2011.
4. CHÉR, Rogério. **Empreendedorismo na Veia: um aprendizado constante**. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2008.
5. NAKAO, Tymo. **Empreendedorismo na Saúde**. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/299693845/eBook-Empreendedorismo-Saude>. Acesso março de 2019.

ADMINISTRAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS

Ementa: Políticas e práticas da Gestão de Pessoas em Saúde. A Gestão de RH em Saúde. Objetivos, Políticas e Estratégias. Apanhado Histórico de Gestão de Pessoal e das Relações de Trabalho. A Gestão Estratégica de RH. A Gestão de Pessoas por competências. A Atração de Competências para as Organizações. Formação Profissional e Desenvolvimento de Pessoas. Sistema de Desenvolvimento de Pessoas. Avaliação de Performance. Outras Dimensões da Gestão de Pessoas: Qualidade de Vida, Organização sindical, Sindicalismo, Convenção coletiva.

Bibliografia Básica:

1. CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de Pessoas: o Novo Papel dos Recursos Humanos nas Organizações**. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier: 2010.
2. DUTRA, Joel Souza. **Gestão de Pessoas. Modelo, Processos, Tendências e Perspectivas**. 1. Ed. – 9 reimpr. São Paulo: Atlas, 2011.
3. SNELL, Scott. **Administração de Recursos Humanos**. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

Bibliografia complementar:

1. FIGUEREDO, Antônio Macena et al. **Profissões da Saúde . Bases Éticas e Legais**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.
2. GONÇALVES, Ernesto Lima. **Gestão Hospitalar: Administrando o Hospital Moderno**. São Paulo: Saraiva, 2006.
3. KWASNICKA, Eunice Lacava. **Introdução à Administração**. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.
4. MALAGÓN-LONDOÑO, Gustavo. **Administração Hospitalar**. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.
5. MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. **Introdução à Administração**. 7. Ed. São Paulo: Atlas, 2008.

TECNOLOGIA EM AMBIENTES HOSPITALARES

Ementa: Noções básicas de informática; Ambiente Virtual de Aprendizagem. Tecnologia da informação e Sistemas de informação; Sistemas de informação gerencial – SIG; Sistemas Especialistas; Análise da gestão da inovação tecnológica, e tendências na área de Equipamentos hospitalares. Gestão de Equipamentos Hospitalares (aquisição, manutenção e descarte); Importância da adequação ambiental dos equipamentos hospitalares.

Bibliografia Básica:

1. BASTOS, Gustavo Kreuzig. **Internet e Informática para Profissionais de Saúde**. Rio de Janeiro: Revinter, 2002.
2. VELLOSO, Fernando de Castro. **Informática – conceitos básicos**. Rio de



Janeiro: Campus, 2004.

3. GONÇALVES, Ernesto Lima. Gestão Hospitalar: Administrando o Hospital Moderno. São Paulo: Saraiva, 2006.

Bibliografia Complementar:

1. BAZZO, Walter Antônio. Ciências, Tecnologia e Sociedade: e o contexto da educação tecnológica. 3 ed. Ver. Florianópolis: Ed. UFSC, 2011.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Assistência à saúde. Experiências inovadoras no SUS: relatos de experiências/gestão dos serviços de saúde/Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2002.
3. BRASIL, Ministério da Saúde. A experiência brasileira em sistemas de informação em saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.
4. BRASIL, Ministério da Saúde, Conselho Nacional da Saúde. Seminário de Comunicação, Informação e Informática em Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2005.
5. MOLL, Jaqueline e colaboradores. Educação Profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo: Desafios, tensões e possibilidades. Porto Alegre: Artmed, 2010. MORAES, Ornélio Dias de; CÂNDIDO, Índio; VIEIRA, Elenara Viera. Hotelaria Hospitalar: um novo conceito no atendimento ao cliente da saúde. 1 ed. Caxias do Sul: Educs, 2004.
6. ANDRÉ, Adriana Maria. Gestão Estratégica de Clínicas e Hospitais. São Paulo: Editora Atheneu, 2010.
7. MALAGÓN-LONDOÑO, Gustavo. Administração Hospitalar. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.
8. MATOS, Afonso José de. Gestão de Custos Hospitalares: Técnicas, análises e tomada de decisão. 1 ed. São Paulo: Editora STS, 2002

ATIVIDADES ESTRUTURADAS I

Ementa: Análise da Prática Profissional, sua importância na formação do profissional Gestor Hospitalar; desenvolvendo atividades sob orientação docente, em áreas específicas de atuação do (a) profissional. Integração da experiência teórico/prática aos projetos construídos nos componentes curriculares. Projeto Integrado. As estruturas físicas que compõem a unidade de saúde - prédio sede da administração UNCISAL e as unidades locais; os serviços ofertados nas unidades e seus objetivos; Análise dos materiais essenciais de cada setor; Elaboração de portfólio e relato das experiências.

Bibliografia básica:

1. ANDRÉ, Adriana Maria. Gestão Estratégica de Clínicas e Hospitais. São Paulo: Editora Atheneu, 2014.
2. FOLLAND, Sherman; ALLEN, C. Goodman; STANO, Miron. A Economia da Saúde. 5 ed. Porto Alegre: Bookman, 2008.
3. HELMAN, Cecil G. Cultura, saúde e doença. Tradução Ane Rose Bolner. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
4. MALAGÓN-LONDOÑO, Gustavo. MORERA, Ricardo Galán; LAVERDE, Gabriel Pontón; tradução Antônio Francisco Dieb Paulo; revisão técnica Maria de Fátima Azevedo. Administração Hospitalar. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

Bibliografia básica:

1. ANDRÉ, Adriana Maria. **Gestão Estratégica de Clínicas e Hospitais.** São



Paulo: Editora Atheneu, 2014.

2. FOLLAND, Sherman; ALLEN, C. Goodman; STANO, Miron. **A Economia da Saúde**. 5 ed. Porto Alegre: Bookman, 2008.
3. HELMAN, Cecil G. **Cultura, saúde e doença**. Tradução Ane Rose Bolner. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
4. MALAGÓN-LONDOÑO, Gustavo. MORERA, Ricardo Galán; LAVERDE, Gabriel Pontón; tradução Antônio Francisco Dieb Paulo; revisão técnica Maria de Fátima Azevedo. **Administração Hospitalar**. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

Bibliografia complementar:

1. BEULKE, Rolando; BERTO, Dalvio José. **Gestão de custos e resultado na saúde: Hospitais, clínicas, laboratórios e congêneres**. 5 ed. São Paulo: Saraiva, 2012.
2. BORBA, Valdir Ribeiro; LISBOA, Teresinha Covas. **Teoria Geral de Administração Hospitalar: Estrutura e Evolução do Processo de Gestão Hospitalar**. 1 ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2010.
3. MAXIMIANO, Antônio C. A. **Introdução à Administração**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2008 2011.
4. TAJRA, Sanmya Feitosa. **Gestão Estratégica na Saúde**. 4 ed. São Paulo: Iatra, 2010
5. ZUCCHI, Paola; FERRAZ, Marcos Bosi. **Economia e gestão em saúde**. Barueri, SP: Manole, 2010.

➤ **PERÍODO 5:**

LOGÍSTICA OPERACIONAL HOSPITALAR

Ementa: Descrição do conceito de logística: da visão tradicional à visão moderna. O papel da logística nas empresas. Funções logísticas: aquisição, transporte, armazenamento, gerenciamento de estoques, processamento de pedidos, embalagem, distribuição. Enfoque sistêmico – Logístico. Integrado e Cadeia Total de Suprimento. O conceito de Custo Total Mínimo. Interface Logística e Marketing. Canais de distribuição. Nível de serviço. A Logística na estrutura organizacional hospitalar.

Bibliografia Básica:

1. POZO, Hamilton. **Administração de recursos materiais e patrimoniais: uma abordagem logística**. 6. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2010.
2. ANDRÉ, Adriana Maria. **Gestão Estratégica de Clínicas e Hospitais**. São Paulo: Editora Atheneu, 2010.
3. BEULKE, Rolando; BERTÓ, Dalvio José. **Gestão de Custos e Resultado na Saúde: Hospitais, clínicas, laboratórios congêneres**. 4 ed. São Paulo: Saraiva, 2008.
4. TAJRA, Sanmya Feitosa. **Gestão Estratégica na Saúde: reflexões e práticas para uma administração voltada para a excelência**. 4 ed. São Paulo: Iatria, 2011:

Bibliografia Complementar:

1. FELDMAN, Liliene Bauer org. **Gestão de risco e segurança hospitalar**. 2 ed. São Paulo: Martinari, 2009.
2. GONÇALVES, Ernesto Lima. **Gestão Hospitalar: administrando o hospital moderno**. 1 ed. São Paulo: Saraiva, 2006.



3. MALAGÓN-LONDOÑO, Gustavo. **Administração Hospitalar**. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.
4. MATOS, Afonso José de. **Gestão de Custos Hospitalares: Técnicas, análises e tomada de decisão**. 1 ed. São Paulo: STS, 2002.
5. SILVEIRA, Mário M. **Política Nacional de Saúde Pública**. São Paulo: Revan, 2005.
6. **Medeiros**, Emmanuel Rocha de; et al. **Logística hospitalar: um estudo sobre as atividades do setor de almoxarifado em hospital público**. Disponível em: <file:///C:/Users/AOC/Downloads/1278-4342-2-PB.pdf>. Acesso em março de 2019.

REGULAÇÃO E CONTROLE DE SERVIÇOS EM SAÚDE

Ementa: Os conceitos e diretrizes em Regulação e Controle, ressaltando sua integração com as áreas de Avaliação e Auditoria. Conceitos e Diretrizes da Regulação e Controle de Serviços em Saúde: Política Nacional de Regulação. Regulação e Controle de Sistemas de Saúde; Regulação e Controle da Atenção à Saúde; Regulação e Controle do Acesso à Serviços de Saúde; Diretrizes para a Política de Regulação e Controle. Articulação e integração das ações de Regulação, Controle, Avaliação e Auditoria. A Evolução do Processo de Regulamentação na Saúde Suplementar. Regulação do Setor da Saúde Suplementar. A Saúde Suplementar no Brasil. Políticas de Regulação da Saúde Suplementar. Avanços na Construção de um Novo Modelo Regulatório. Mudança no Papel e Desempenho dos Atores da Saúde Suplementar. Desafios na Implementação da Regulação Pública da Saúde.

Bibliografia Básica:

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Organização Pan-Americana da Saúde. Série Técnica 12 - **A política de regulação do Brasil**. 2006. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_docman&view=document&slug=a-politica-regulacao-do-brasil-no-12-4&layout=default&alias=424-a-politica-regulacao-do-brasil-no-12-4&category_slug=serie-tecnica-sistemas-e-servicos-saude-161&Itemid=965. Acesso fevereiro de 2019.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. **Diretrizes para a Implantação de Complexos Reguladores**. 2006. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/DiretrizesImplantComplexosReg2811.pdf>. Acesso fevereiro de 2019.
3. BRASIL. Ministério da Saúde. **Diretrizes para a Programação Pactuada e Integrada da Assistência à Saúde**. 2006. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/DiretrizesProgPactuadaIntegAssistSaude.pdf>. Acesso março de 2019.
4. BRASIL. Ministério da Saúde. **Curso Básico de Regulação, Controle, Avaliação e Auditoria do Sistema Único de Saúde**. 2007. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/curso_regulacao_SUS_1ed_eletronica.pdf. Acesso fevereiro de 2019.

Bibliografia Complementar:

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria Nº. 373, de 27 de fevereiro de 2002. **Norma Operacional da Assistência à Saúde – NOAS - SUS 01/2002**. Diário Oficial da União, Brasília, v.89, n.40E, p.52, 28 fev. 2002. Disponível em:
2. https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2002/prt0373_27_02_2002.html. Acesso em fevereiro de 2019.



3. BRASIL. Ministério da Saúde. **Gestão Municipal da saúde – Textos Básicos**, 2001. Disponível em : http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/gestao_municipal_de_saude.pdf. Acesso março de 2019.
4. OPAS. **Indicadores Básicos para a Saúde no Brasil: Conceitos e Aplicações**. 2008. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/tabdata/livroidb/2ed/indicadores.pdf>. Acesso em março de 2019.
5. SILVA, João M.B. **A Gestão do Fluxo Assistencial Regulado**. Disponível em: <http://www.nesp.unb.br/ride/textopararesenhaaularegulacao.pdf> Acesso em fevereiro de 2019.
5. BRASIL. Ministério da Saúde, Secretaria da Assistência à Saúde – Portaria nº 423 de 09 de Julho de 2002. Disponível em: <http://dtr2001.saude.gov.br/sas/PORTARIAS/PORT2002/PT-423.htm>. Acesso em março de 2019.
6. BRASIL. Ministério da Saúde. **Caderno da SAS – Orientações para Contratação de Serviços de Saúde**. Brasília, 2002. Disponível em: <http://portalarquivos.saude.gov.br/images/pdf/2016/novembro/06/MANUAL-DE-ORIENTACOES-PARA-CONTRATAcao-DE-SERVICOS-DE-SAUDE.pdf>. Acesso em março de 2019.

GESTÃO DE SERVIÇOS HOSPITALARES I

Ementa: A participação dos serviços em uma Organização de Saúde. Especificidade do serviço e sua contribuição, para as diretrizes estratégicas em Saúde. Avaliação quanto à terceirização/quarteirização. Contratação de serviços. Equilíbrio custo/benefício. Indicadores de desempenho para serviços.

Bibliografia básica:

1. ANDRÉ, Adriana Maria. **Gestão Estratégica de Clínicas e Hospitais**. São Paulo: Editora Atheneu, 2010.
2. HELMAN, Cecil G. **Cultura, saúde e doença**. Tradução Ane Rose Bolner. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
3. MALAGÓN-LONDOÑO, Gustavo; MORERA, Ricardo Galán; LAVERDE, Gabriel Pontón. **Administração hospitalar**. 3. ed. Rio de Janeiro, RJ: Panamericana, 2010

Bibliografia complementar:

1. FELDMAN, Liliane Bauer, org. **Gestão de Risco e Segurança Hospitalar**. 2 ed. São Paulo: Martinari, 2009.
2. GONÇALVES, Ernesto Lima. **Gestão Hospitalar: Administrando o Hospital Moderno**. São Paulo: Saraiva, 2006.
3. BEULKE, Rolando; BERTÓ, Dalvio J. **Gestão de custos e resultado na saúde: hospitais, clínicas, laboratórios e congêneres**. 4. ed. rev. atual. São Paulo, SP: Saraiva, 2008. 251 p. ISBN 9788502067868.
4. TAJRA, Sanmya Feitosa; SANTOS, Samanda Antunes dos (Colab.). **Gestão estratégica na saúde: reflexões e práticas para uma administração voltada para a excelência**. 4. ed. 2. reimp. São Paulo, SP: Iátria, 2010. 248 p. ISBN 9788576140375
5. Tanaka, O. Y & Tamaki, E. M. **O papel da avaliação na tomada de decisão na gestão em serviço de saúde**. Ciência e Saúde Coletiva, 2012.

ATIVIDADES ESTRUTURADAS II



Ementa: Análise da Prática Profissional, sua importância na formação do profissional Gestor Hospitalar; desenvolvendo atividades sob orientação docente, em áreas específicas de atuação do (a) profissional. Integração da experiência teórico/prática aos projetos construídos nos componentes curriculares. Projeto Integrado. As estruturas físicas que compõem a unidade de saúde - prédio sede da administração UNCISAL e as unidades locais; os serviços ofertados nas unidades e seus objetivos; Análise dos materiais essenciais de cada setor; Elaboração de portfólio e relato das experiências.

Bibliografia básica:

1. KURGANT, Paulina (coord.). **Gerenciamento em enfermagem**. 3 ed Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.
2. MALAGÓN-LONDOÑO, Gustavo. MORERA, Ricardo Galán; LAVERDE, Gabriel Pontón; tradução Antônio Francisco Dieb Paulo; revisão técnica Maria de Fátima Azevedo. **Administração Hospitalar**. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.
3. SILVEIRA, Mário M. **Política Nacional de Saúde Pública**. São Paulo: Revan, 2005.

Bibliografia complementar:

1. BEULKE, Rolando; BERTO, Dalvio José. Gestão de custos e resultado na saúde: Hospitais, clínicas, laboratórios e congêneres. 5 ed. São Paulo: Saraiva, 2012.
2. BORBA, Valdir Ribeiro; LISBOA, Teresinha Covas. Teoria Geral de Administração Hospitalar: Estrutura e Evolução do Processo de Gestão Hospitalar. 1 ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2010.
3. MAXIMIANO, Antônio C. A. Introdução à Administração. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2008 2011.
4. TAJRA, Sanmya Feitosa. Gestão Estratégica na Saúde. 4 ed. São Paulo: Iatra, 2010
5. ZUCCHI, Paola; FERRAZ, Marcos Bosi. Economia e gestão em saúde. Barueri, SP: Manole, 2010.
6. MALAGÓN-LONDOÑO, Gustavo; LAVERDE, Gabriel Pontón; LONDOÑO, Jairo Reynales. Gestão Hospitalar: para uma gestão eficaz (e-Book Kindle). 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

➤ **PERÍODO 6:**

GESTÃO DE SERVIÇOS HOSPITALARES II

Ementa: Planejamento físico e a importância da arquitetura hospitalar na melhoria da qualidade de serviço e no controle de infecção hospitalar. Estudo das Comissões Hospitalares (introdução, conceito, normatização, importância e funções da gestão frente às comissões hospitalares). Conhecimento e estudo dos planos de saúde. Estudo dos fundamentos da gestão em hotelaria hospitalar e desenvolvimento de conhecimentos inerentes às boas práticas de atendimento na administração hospitalar. Qualidade e a Certificação dos Serviços de Saúde.

Bibliografia básica:

1. GUIMARÃES, Nísia do Val Rodrigues Roxo. **Hotelaria Hospitalar: uma visão interdisciplinar**. São Paulo: Atheneu, 2007.
2. MALAGÓN-LONDOÑO, Gustavo. **Administração Hospitalar**. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.



3. CAVALLINI, Míriam Elias; BISSON, Marcelo Polacow. **Farmácia Hospitalar: um enfoque em sistemas de saúde**. 2 ed. Barueri: Manole, 2010.
4. COUTO, Renato Camargo et al. **Infecção Hospitalar e outras complicações não-infecciosas da doença: epidemiologia, controle e tratamento**. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

Bibliografia Complementar:

1. BRITO, Lúcio Flávio de Magalhães. **Segurança Aplicada às Instalações Hospitalares**. São Paulo: Senac, s/d, 1998.
2. FELDMAN, Liliane Bauer. **Gestão de Riscos e Segurança Hospitalar**. 2 ed. São Paulo: Martinari, 2009.
3. GONÇALVES, Eduardo de Lucena. **Manual de higiene hospitalar**. Rio de Janeiro: Revinter, 2006.
4. MORAES, Ornélio Dias de. **Hotelaria Hospitalar: um novo conceito no atendimento ao cliente da saúde**. Porto Alegre: Educs, 2004.
5. FELDMAN, Liliane Bauer, org. **Gestão de Risco e Segurança Hospitalar**. 2 ed. São Paulo: Martinari, 2009.

INOVAÇÃO E PROSPECÇÃO DE NEGÓCIOS EM SAÚDE

Ementa: Estudo dos conceitos e tipos de inovação (incremental, ruptura e alto impacto) e seus reflexos estratégicos em relação ao desempenho e suas aplicações nas organizações hospitalares. Discussão de modelos de gestão inovadora para o desenvolvimento de novos negócios em saúde.

Bibliografia Básica:

1. CORAL, Eliza; et al. **Gestão integrada da inovação: estratégia, organização e desenvolvimento de produtos**. São Paulo, SP: Atlas, 2011.
2. FEITOSA, Jonathan Chaga; et al. **Novas tecnologias de registros médicos: vantagens e problemas na implantação de prontuários eletrônicos**. 2017. 1 CD-ROM TCC (Graduação em Medicina) - Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Maceió, 2017.
3. BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETÁRIA DE CIÊNCIAS, TECNOLOGIA, INSUMOS ESTRATÉGICOS. **Ciências, tecnologia e inovação em saúde**. 1 ed. Brasília: Ministério da saúde, 2008.

Bibliografia Complementar:

1. SERVIÇO BRASILEIRO DE APIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. **Inovação e sustentabilidade, bases para o futuro dos pequenos negócios**. São Paulo, SP: SEBRAE, 2013.
- PRAHALAD, C. K.; HAMEL, G. **COMPETINDO PELO FUTURO**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.
2. FARIA, Maria de Fátima Bruno. **Cultura de Inovação: Conceitos e Modelos Teóricos**. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rac/v18n4/1415-6555-rac-18-04-00372.pdf>. Acesso em março de 2019.
3. GRABOIS, Carlos Augusto Gadelha. **Saúde e inovação: dinâmica econômica e estado de bem-estar social no BRASIL**. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csp/2016.v32suppl2/e00150115/pt/#>. Acesso em abril de 2019.
4. LONGA, Leila Costa Duarte. **Prospecção tecnológica em saúde: subsídios para tomada de decisão em pesquisa e negócios**. Disponível em: <http://arranjoamoci.org/images/PDF/ProspecoTecnologicaSade.pdf>. Acesso em julho de 2019.



5. OLIVEIRA, Janaina Mendes. **Análise das práticas de inovação na área da saúde: um estudo de caso em uma empresa do apl da saúde na cidade de Pelotas-RS.** Disponível em: file:///C:/Users/AOC/AppData/Local/Temp/275-1606-2-PB-2.pdf. Acesso em julho de 2019.

AUDITORIA HOSPITALAR E QUALIDADE EM SAÚDE

Ementa: Princípios básicos de auditoria hospitalar. Auditoria na rede pública e na rede privada. Tipos de auditoria. Acreditação hospitalar de sistemas de saúde e de serviços de saúde. Gestão de qualidade em saúde. Qualidade e a Certificação dos Serviços de Saúde. Gerenciamento do Sistema de Garantia da Qualidade em hospitais, unidades ambulatoriais e de especialidade.

Bibliografia Básica:

1. MALAGÓN-LONDOÑO, Gustavo. MORERA, Ricardo Galán; LAVERDE, Gabriel Pontón; tradução Antônio Francisco Dieb Paulo; revisão técnica Maria de Fátima Azevedo. **Administração Hospitalar.** 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.
2. GONÇALVES, Ernesto Lima. **Gestão Hospitalar: Administrando o Hospital Moderno.** São Paulo: Saraiva, 2006
3. ZOBOLI, Elma L.C.P. **Ética e Administração Hospitalar.** São Paulo: Loyola, 2002.

Bibliografia Complementar:

1. FELDMAN, Liliane Bauer, org. **Gestão de Risco e Segurança Hospitalar.** 2 ed. São Paulo: Martinari, 2009.
2. PINTO, Terezinha de Jesus Andreoli; VITOLO, Michele; FILHO, Alfredo Tenuta; MARDEGAN, Yara Maria Lima. **Sistema de Gestão Ambiental.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.
4. BORBA, Valdir Ribeiro; LISBOA, Teresinha Covas. **Teoria Geral de Administração Hospitalar: Estrutura e Evolução do Processo de Gestão Hospitalar.** 1 reimpr. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2006.
5. ROSA, Vitor Luis. **Evolução da auditoria em saúde no Brasil.** Disponível em: <https://web.unifil.br/pergamum/vinculos/000007/000007B1.pdf>. Acesso em março de 2019.
6. MELO, William Oliveira Silva de. **Gestão da qualidade na saúde.** Disponível em: https://www.mastereditora.com.br/periodico/20140331_190319.pdf. Acesso em março de 2019.

GESTÃO DE CRISE

Ementa: Conceitos: O que é Crise? O que é uma Ameaça? O que é um Incidente? O que é um Problema? O que é uma Emergência? O que é um Desastre?. Tipos de Crises, classificadas quanto a sua origem e quanto a seu grau de severidade. Grupo de Gerenciamento de Crises: Definição de Papéis e Responsabilidades. Procedimentos Operacionais: O que Fazer / O que Não Fazer e Coleta de Informações. Relacionamento com os Públicos: Comunicação com Vítimas e Comunicação com Funcionários.

Bibliografia Básica:

1. BRASIL. Ministério da Justiça. **Manual de Gerenciamento de Crise.** 2015. Disponível em: <https://www.justica.gov.br/Acesso/governanca/pdfs/projeto-gestao-integrada/20150821-mj-ric-rt-manual-de-gerenciamento-de-criSES.pdf/view>. Acesso em março de 2019.



2. BRASIL. CONSELHO NACIONAL DE SECRETÁRIOS DE SAÚDE. **A crise contemporânea dos modelos de atenção à saúde**. Brasília: CONASS, 2014. Disponível em : <http://portalarquivos.saude.gov.br/images/pdf/2016/novembro/06/MANUAL-DE-ORIENTACOES-PARA-CONTRATAcao-DE-SERVICOS-DE-SAUDE.pdf>. Acesso em março de 2019.
3. RBGN Revista Brasileira de Gestão e Negócios. **Gestão de crise de marca: o uso de informações para prevenção, identificação e gestão**. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbgn/v20n1/1806-4892-rbgn-20-01-74.pdf>. Acesso em março de 2019.

Bibliografia Complementar:

1. OPAS. BRASIL. **Comunicação em Situações de Crise, Surtos Epidêmicos e Emergências**.
2. Disponível em: http://www.saude.sp.gov.br/resources/ccd/materiais-de-comunicacao/dengue/novo/comunicacao_de_risco_-_opas.pdf. Acesso em março de 2019.
3. BRASIL. Ministério da Saúde, Secretaria da Assistência à Saúde – **Portaria nº 423 de 09 de Julho de 2002**. Disponível em: <http://dtr2001.saude.gov.br/sas/PORTARIAS/PORT2002/PT-423.htm>. Acesso em março de 2019.
4. NASCIMENTO, Iara Marques. **GERENCIAMENTO DE CRISE: identificar, planejar e prevenir**. Disponível em <http://www.ufjf.br/facom/files/2013/04/IaraMarquesdoNascimento.pdf>. Acesso em Março de 2019.
5. BARROS, Francisco Messias. **A comunicação organizacional no gerenciamento de crises empresariais**. Disponível em: [file:///C:/Users/AOC/Downloads/24186-Texto%20do%20artigo-101933-1-10-20130514%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/AOC/Downloads/24186-Texto%20do%20artigo-101933-1-10-20130514%20(1).pdf). Acesso março de 2019.

PROJETO DE INTERVENÇÃO CURRICULAR

Ementa: Possibilidades e limitações de diferentes epistemologias e metodologias de projetos; Conceitualização, tipologia e caracterização de projetos; Orientações gerais para elaboração do trabalho de conclusão de curso.

Bibliografia Básica:

1. GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2010.
2. LEÃO, Lourdes Meireles. **Metodologia do estudo e pesquisa: facilitando a vida dos estudantes, professores e pesquisadores**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016.
3. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados**. 7. ed. 3. reimp. São Paulo, SP: Atlas, 2010.
4. MATIAS-PEREIRA, José. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. 2. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2010.

Bibliografia complementar:

1. BARBOSA, Alexandre de Freitas (Coord.) (Ed.). **Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação no Brasil: TIC domicílios e TIC**



empresas. São Paulo, SP: Cgibr, 2011.

2. GASKEL, George; BAUER, Martin W. (Org.). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático.** 8. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.
3. LIMA, Marília de Carvalho; MARQUES, Neusa. **Informática aplicada à pesquisa científica com EPI-INFO.** 2. ed. Recife: UFPE, 2004
4. OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer pesquisa qualitativa.** 3. ed. rev. e ampl. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. 23
5. CAMPOS, Juarez de Queiroz; OTA, Cristina A. Kawasaki; TELLES, Léa F. Amábile de Queiroz; SILVA JÚNIOR, Eliezer Dias da; CORTÉSI, Ruy Túlio de Thereza; COSTA, José Arnon Silva; SOUZA, José Domingos de Almeida; PRESOTO, Lúcia Helena. **Abordagem quantitativa da pesquisa de campo na saúde.** São Paulo, SP: Jotacê, 2001.

➤ DISCIPLINAS OPTATIVAS

LIBRAS

Ementa: História, língua, identidade e cultura surda. Aspectos linguísticos e teóricos da Libras. Educação de surdos na formação de professores, realidade escolar e alteridade. Estudo da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS: fonologia, morfologia, sintaxe, semântica e pragmática. Prática em Libras: vocabulário geral e específico para comunicação com surdos.

Bibliografia Básica

1. CAPOVILLA, F.C.; Raphael, W.D. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira. v. I e II. 3.ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo. 2001.
2. GESSER, A. Libras: que língua é essa ?. São Paulo: Parábola, 2009. 87 p. 1989. 205
3. QUADROS, R. M. de & KARNOPP, L. B. Língua de sinais brasileira: Estudos linguísticos. Porto Alegre : Artes Médicas, 2004.

Bibliografia Complementar

1. BRASIL. Lei nº 10.436, de 24/04/2002.
2. BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22/12/2005.
3. CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. Enciclopédia da língua de sinais brasileiros/ o mundo do surdo em libras. São Paulo: EDUSP, 2004.

DIREITOS HUMANOS

Ementa: Fundamentos e desenvolvimento histórico da construção dos direitos humanos. Cidadania enquanto fenômeno jurídico e Constitucional. Cidadania, Direitos Humanos e Democracia. Cidadania na sociedade contemporânea. Ética e cidadania. Cidadania e meio ambiente. Pluralismo, tolerância e cidadania.

Bibliografia Básica:

1. BOBBIO, Norberto. A Era dos Direitos. São Paulo: Elsevier, 2004.
2. CANÇADO TRINDADE, Antônio Augusto. A proteção internacional dos direitos humanos e o Brasil. Brasília: Editora UnB, 1998.
3. DORNELLES, João Ricardo. O que são Direitos Humanos? São Paulo: Brasiliense, 1999. (Coleção Primeiros Passos).

Bibliografia Complementar

1. PIOVESAN, Flavia. Direitos Humanos e o Direito Constitucional Internacional. São Paulo: SARAIVA, 2012.
2. SARLET, Ingo. A Eficácia dos Direitos Fundamentais. Porto Alegre: Livraria do



Advogado, 2007.

3. GONÇALVES, Vanessa Chiari. Tortura e Cultura Policial no Brasil Contemporâneo. b Lumen Juris, 2014.

3.4 Metodologia

Suscitada pela inadequação do modelo cartesiano-newtoniano face às transformações e exigências do mundo contemporâneo, as atuais concepções de educação surgem de debates a respeito de novos paradigmas, destacando-se os sistêmicos e do pensamento complexo. Tais concepções têm como desafio a revisão de conceitos fundamentais em educação e das bases metodológicas que estruturam toda prática docente. São eles:

- A responsabilidade do aluno pelo seu percurso pessoal de aprendizagem, orientado pelo princípio de aprender a aprender;
- O papel do professor como mediador, constituído como um elo entre o processo de ensino e o aluno;
- A construção de estruturas curriculares com base na diversificação e inovação das metodologias de ensino-aprendizagem;
- A educação a distância, entendido como parte de um processo de inovação educacional mais amplo, que envolve a integração das novas tecnologias de informação e comunicação nos processos educacionais;
- Formação de profissionais atuantes, éticos e críticos à realidade.
- A perspectiva da educação permanente e da educação continuada que acompanham o homem durante toda a sua vida e que se estruturam em quatro aprendizagens essenciais apresentadas a seguir:

Aprender a conhecer, isto é, adquirir os instrumentos da compreensão. Visa o domínio dos próprios instrumentos do conhecimento e supõe, antes de tudo, Aprender a aprender, exercitado a atenção, a memória e o pensamento; pois o processo de aprendizagem do conhecimento nunca está acabado, e pode enriquecer-se com qualquer experiência.

Aprender a fazer, implica em desenvolver competências necessárias para a execução de funções específicas da área do conhecimento e está relacionado ao saber adequar o conhecimento à prática profissional, pois é impossível pensar em



apenas transmitir informações e apresentar modelos prontos para a execução de práticas mais ou menos rotineiras. Aprender a fazer e aprender a conhecer são, em larga medida, indissociáveis.

Aprender a viver junto, a fim de participar e cooperar com os outros em todas as atividades humanas. O aprender a viver juntos ou aprender a conviver é um dos maiores desafios da educação, pois deve utilizar duas vias complementares: num primeiro nível, a descoberta progressiva do outro; num segundo nível, e ao longo de toda a vida, a participação em projetos comuns. Significa, portanto, que a educação tem por missão, por um lado, transmitir conhecimentos sobre a diversidade da espécie humana e, por outro lado, levar as pessoas a tomar consciência das semelhanças e da interdependência entre todos os seres humanos do planeta.

Aprender a ser, via essencial que integra as demais aprendizagens. O aprender a ser tem como princípio fundamental que a educação deve contribuir para o desenvolvimento total da pessoa: espírito e corpo; inteligência, sensibilidade, sentido estético, responsabilidade pessoal, espiritualidade. Num mundo em mudança, deve ser dada importância especial à imaginação e à criatividade.

Nesse sentido, o espaço acadêmico deve ser definido como um espaço de convivência que permita, favoreça e estimule a reflexão, a crítica, o estudo, a pesquisa, a articulação com a realidade, a discussão, o trabalho em grupo, a tomada de decisão, a comunicação, a liderança.

Atendendo às especificidades da EAD, o curso possui como referência a disponibilidade de informações e recursos didático-pedagógicos que possibilitem estudos de forma autônoma, com qualidade, e promovam a interação humana fundamental para o processo de aprendizagem.

Os encontros presenciais são momentos em que alunos e professores se reúnem para a socialização do conhecimento, integração, explicações de novos conteúdos, trabalhos em grupo e avaliações individuais e/ou em grupo.

Os alunos participarão de atividades programadas de acordo com os objetivos do curso: plantões pedagógicos, aulas práticas, videoconferências, trabalhos de campo, fóruns de discussão e avaliações da aprendizagem.



3.5 Avaliação do processo ensino-aprendizagem

Na UNCISAL a normatização do processo de avaliação da aprendizagem está prevista no seu Regimento Geral e regulamentado pela Resolução CONSU nº 17 de maio de 2014, sendo concebida como uma ação processual, de caráter formativo e somativo, sistemática e diversificada, no contexto das atividades de ensino e de aprendizagem.

Formalmente descrita nos planos de ensino e explicitada ao aluno no início do semestre letivo, a avaliação deve considerar os aspectos cognitivos e atitudinais, a interação com colegas e usuários, a postura profissional, a participação nas aulas teóricas ou práticas e as habilidades de comunicação.

Os elementos utilizados para a avaliação da aprendizagem deverão ser pautados em uma avaliação contínua e cumulativa do desempenho do estudante com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. A importância desta avaliação processual, nos seus diversos níveis, constitui-se numa prática de realimentação, possibilitando as intervenções que se fizerem necessárias, como forma de minimizar os possíveis obstáculos do processo.

A aprovação em qualquer disciplina somente será concedida ao acadêmico que cumprir as exigências contidas no Regimento da UNCISAL e no Projeto Pedagógico do Curso. Conhecer os critérios utilizados e analisar os resultados e instrumentos avaliados é imprescindível ao favorecimento da consciência do discente em seu processo de aprendizagem.

De modo específico, o processo de avaliação da aprendizagem na EAD fundamenta-se em:

- a)** Exercícios avaliativos: exercícios pertinentes aos componentes curriculares. Utiliza-se de variados instrumentos e recursos online, por meio do ambiente Moodle, bem como tarefas, fóruns, produção de autoria coletiva, questionários, enquetes, glossários. A interação dos alunos entre si, com o próprio material didático e com os professores é fortemente estimulada na realização de listas de discussão.
- b)** Avaliações à distância: compostas pelos exercícios avaliativos, que ocorrem ao término de cada unidade temática, em que a média aritmética destas compõem a Nota de Unidade Programática 1 (NUP1), como também o processo de reavaliação desta NUP. Utiliza-se da escala de 0 (zero) a 10 (dez) pontos para composição da média



final. O processo de avaliação online é construído pelo docente de cada disciplina e apresentado ao aluno no início do semestre letivo, com acompanhamento contínuo no AVA. A escolha dos instrumentos para obtenção de dados e informações envolve trabalhos escritos individuais ou em grupo; relatórios de projetos ou de pesquisas; participação em estudo de caso; preparação e análise de planos de intervenção; memorial; comentários e resenhas sobre textos e vídeos; resolução de problemas; e outros.

c) Avaliações presenciais: mesmo no cenário de EAD, a prova escrita também faz parte da etapa de avaliação, considerando as determinações legais do MEC para esta modalidade de ensino. Nessa forma de avaliação, os alunos precisam se deslocar até o prédio sede da Uncisal, cuja infraestrutura permite a realização desses exames. As provas presenciais são realizadas ao término das unidades de aprendizagens, resultando na pontuação para a Nota de Unidade Programática 2, que também se utiliza da escala de 0 (zero) a 10 (dez) pontos. Presencialmente, ainda temos a reavaliação desta NUP e a prova final, com suas especificações relatadas na subseção XIII do Regimento Geral da Uncisal. Ainda no que se refere à NUP2, sua organização didático-pedagógica está fundamentada numa perspectiva emancipatória e multidisciplinar, de modo que o aluno, a partir da reflexão da sua prática, desenvolva uma proposta de autonomia pessoal e desenvolvimento profissional que extrapole os modelos tradicionais de avaliação.

3.6 Estágio Curricular Supervisionado

Em atendimento a Lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008, com o Regimento Geral e pela Resolução CONSU nº 013/11 de 06 de abril de 2011. E a portaria MEC nº 413, de 11 de maio de 2016, e coordenado pela Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior - SERES, em colaboração com a Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica – SETEC o CNST, não se aplicando o Estágio Curricular Obrigatório no curso, o projeto não prevê o desenvolvimento de estágio, mas realiza atividades de vivência e dentro das disciplinas de Atividades Estruturadas I e II.



3.7 Atividades Complementares

A Atividade Complementar é um componente curricular obrigatório prescrito nas Diretrizes Curriculares Nacionais, normatizado, institucionalmente em seu Regimento Geral e pela Resolução CONSU nº 019/11 de 14 de junho de 2011 (ANEXO 5).

Na Uncisal, as atividades complementares são concebidas como o aproveitamento de conhecimentos adquiridos pelo aluno em atividades extracurriculares, de interesse para sua formação profissional, dentro e fora do ambiente acadêmico, especialmente nas relações com o mundo do trabalho, sendo pessoal e de sua livre escolha.

Quadro 12. Atividades Complementares

ATIVIDADES COMPLEMENTARES	APROVEITAMENTO DE CARGA HORÁRIA
Participação em Cursos, Oficinas e Mini cursos relacionados com a área do curso e/ou afins	até 40 horas
Participação em Congressos, Seminários, Workshops, Palestras relacionados com a área de estudos	até 20 horas
Participação em comissão organizadora de eventos científicos	até 10 horas
Estágio Curricular em instituições conveniadas com a UNCISAL	até 60 horas
Participação em Programas de Iniciação Científica	até 60 horas
Publicação de resumos em Anais de Congressos, Seminários, Iniciação Científica	até 04 horas por publicação (até 05 publicações)
Premiação de trabalhos científicos	até 08 horas
Publicação de artigo em Anais de Congressos, Seminários, Iniciação Científica	até 12 horas por publicação (até 03 publicações)
Monitoria	até 60 horas
Viagens de Estudos	até 20 horas
Visita Técnica	até 10 horas
Participação em Projetos de Extensão vinculados a UNCISAL ou entidades parceiras	até 60 horas
Disciplinas cursadas em outros Cursos e/ou outras Instituições de Ensino Superior	até 30 horas
Curso de Línguas	até 20 horas

3.8 Trabalho de Conclusão de Curso

Na Uncisal o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) está normatizado em seu Regimento Geral e pela Resolução CONSU nº 012/18, de 15 de junho de 2018. Com base na referida resolução, a qual sinaliza que cada curso apresente suas especificidades em seu Projeto Pedagógico (PPC), define-se a organização do TCC como atividade obrigatória para conclusão do Curso de Gestão Hospitalar.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar

Concebido como uma atividade acadêmica teórico-prática, os trabalhos de conclusão são desenvolvidos sobre temas da área de formação profissional, realizados segundo padrões metodológicos, acadêmicos e científicos, acompanhamento e avaliação docente.

Dentre as áreas de interesse que podem ser escolhidas pelo(a) discente, destacam-se:

Gestão: de organizações públicas e privadas – hospitais, policlínicas, clínicas isoladas, laboratórios, centros de coleta, empresas de exames clínicos complementares;

Projetos e Captação de Recursos: elaboração, desenvolvimento, avaliação, consultoria e auditoria;

Políticas de Saúde: planejamento, direção, controle, acompanhamento e avaliação de ações na área.

Diante da proposta pedagógica do curso, dois componentes curriculares são referência para aprendizagem e encaminhamento dos TCC, são eles: Organização do Trabalho Acadêmico (80h) e Projeto de Intervenção Curricular (80h), dispostos no primeiro e sexto semestre, respectivamente.

A Coordenação do Curso junto ao Coordenador de Pesquisa do Centro de Educação a Distância, deverá prover apoio necessário à execução dos trabalhos finais, mapeando e indicando os(as) docentes, para o processo de orientação, em conformidade à sua área de pesquisa e atuação profissional.

A condução necessária à elaboração do TCC, a metodologia de acompanhamento do(a) discente, e o processo de avaliação, tem como base proposição elaborada pelo NDE e deliberada pelo Colegiado do Curso Gestão Hospitalar.

Seguem as regulamentações:

Da orientação:

- O desenvolvimento do TCC prevê a participação do aluno (orientando), do professor (orientador) e, opcionalmente, do coorientador.
- A orientação será feita, preferencialmente, por um docente do curso Gestão Hospitalar CED/UNCISAL, cuja área de formação, atuação ou estudo tenha inter-relação com o tema proposto pelo orientando.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar

- A coorientação poderá ser realizada por docentes de outros centros ou instituições de ensino, com formação mínima em *Lato Sensu*, sendo sua participação condicionada à aprovação do orientador e orientando.
- Os casos de afastamento ou desistência do orientador, coorientador ou orientando das atividades previstas no TCC, deverão ser encaminhados ao Colegiado de Curso para providências.

Compete ao orientador:

- Orientar e acompanhar metodologicamente o discente na construção e desenvolvimento do TCC, em suas diversas etapas, observando a agenda e carga horária acordada.
- Definir o cronograma de atividades de orientação de seu(s) orientando(s).
- Definir em conjunto com o coordenador de curso e do professor responsável pela pesquisa no curso a composição da Banca Examinadora.

São atribuições do orientando:

- Cumprir o cronograma de orientação acordado com o orientador.
- Entregar e apresentar o TCC no período previsto pelo curso.
- Entregar a versão final do TCC à Coordenação do Curso para depósito na Biblioteca Central da UNCISAL gravada em CD, em arquivo único, no formato PDF, seguindo as Normas da ABNT, acompanhada do Termo de Autorização para Divulgação original, assinado em conjunto com o orientador.

Dos procedimentos:

- Poderá ser realizado individual ou em dupla.
- A estrutura formal deve seguir os critérios estabelecidos nas normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT.
- Apresente formato acadêmico de artigo científico ou projeto de intervenção.
- Deverá ser apresentado a uma banca examinadora, composta por três docentes, mais o orientador do trabalho que presidirá a banca. A divulgação da banca examinadora acontecerá 01 semana antes da apresentação.
- Recomenda-se que a apresentação do TCC siga a seguinte distribuição de tempo:
 - 20 (vinte) minutos para a apresentação oral;



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar

- 30 (trinta) minutos de arguição pelos três membros da banca examinadora;
- 10 (dez) minutos para avaliação e deliberação da banca sobre o trabalho, divulgação da nota e encerramento.

Da avaliação:

- A avaliação final do TCC será expressa em nota de 0 (zero) a 10 (dez), sendo aprovado o aluno que obtiver nota igual ou superior a 7 (sete).
- Em caso de plágio o trabalho acadêmico implicará na reprovação, sendo necessária a elaboração de novo TCC.
- O orientador não emitirá nota referente à apresentação, cabendo ao mesmo apenas a participação qualitativa do processo avaliativo.
- O aluno será avaliado em duas modalidades - avaliação da apresentação oral e análise do trabalho escrito.
- No trabalho escrito, cada membro deve avaliar: profundidade do tema, relevância, correção gramatical, clareza e adequação aos aspectos formais e às normas da ABNT.
- Na apresentação oral, cada membro deve avaliar: domínio do conteúdo, capacidade de argumentação e organização da apresentação.
- A banca realizará a avaliação da apresentação, considerando os itens previstos abaixo:

Itens avaliados	Avaliador 1	Avaliador 2	Avaliador 3
Trabalho escrito (0 a 7)			
Apresentação oral (0 a 3)			
Nota final (NF) (0 a 10)			

3.9 Atividades de Práticas de Ensino

No Curso de Gestão Hospitalar, as atividades práticas são realizadas em instituições com as quais o curso mantém convênio, na própria sala de aula, e, em outros Estabelecimentos Assistenciais a Saúde - privados ou pertencentes a IES - e/ou empresas, indústrias cujas atividades correspondentes estão descritas no quadro a seguir.



Quadro 13. Descrição das Atividades Práticas do curso

Cenários de Prática		Atividade desenvolvida
UNCISAL	Unidades Externas (Empresas, indústrias e/ou instituições hospitalares)	▪ Visitas técnicas integradas.
	Laboratórios de Informática	▪ Realização de aulas com recursos multimídia atendendo às especificidades da EAD.
	Salas de Aula	▪ Aulas presenciais, processos avaliativos e mini cursos/oficinas.
	Auditórios	▪ Momentos presenciais integrados
	Hospital Escola Dr. Hélvio Auto (HEHA)	▪ Visitas técnicas e Acadêmicas.
	Maternidade Escola Santa Mônica (MESM)	
	Hospital Escola Portugal Ramalho (HHPR)	

Ademais, busca-se estreitar laços com instituições hospitalares privadas e do terceiro setor dentro do Estado de Alagoas, especialmente na cidade de Maceió, bem como indústrias e empresas que ofertam produtos de uso direto e/ou indireto nos diversos ambientes hospitalares.

3.10 Atividades de tutoria

As atividades de tutoria são desenvolvidas pelo professor formador que é responsável por ministrar o conteúdo desenvolvido por ele mesmo, na qualidade de professor conteudista, pois com o uso das novas tecnologias da informação e comunicação foi possível transformar o ambiente virtual de aprendizagem em uma sala de aula virtual com todos os recursos necessários para que se exerça a docência-tutoria.

Suas principais atribuições são:

- a) Desenvolver a adequação dos conteúdos dos materiais didáticos digitais e auxiliar a equipe de mídias para elaboração mais adequada dos objetos de aprendizagem;
- b) Desenvolver as atividades de docência das disciplinas curriculares do curso, nos fóruns e na sala de aula virtual;



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar

- c) Preparar as atividades para o Fórum de Discussão a partir do material didático e prover a participação dos alunos;
- d) Organizar a agenda e a preparação da aula e ministra-la na sala virtual, assim como motivar a participação dos alunos;
- e) Utilizar diariamente os recursos tecnológicos disponibilizados para interagir com os alunos;
- f) Promover a cultura da educação a distância e o uso dos espaços virtuais para aprendizagem;
- g) Apoiar os alunos no estudo dos conteúdos esclarecendo suas dúvidas, indicando metodologias alternativas de aprendizagem, recomendando leituras, pesquisas e outras atividades, através do fórum orientação de estudos;
- h) Incentivar estudo e debates em grupo;
- i) Estimular e acompanhar a integração do grupo promovendo a interação entre os alunos;
- j) Dedicar a devida atenção aos estudantes com necessidades educacionais especiais, buscando orientação e apoio específicos, quando for o caso.
- k) Desenvolver as atividades de docência nas capacitações dos coordenadores, professores e tutores;
- l) Coordenar os tutores presenciais e orientá-los na execução das atividades;
- m) Acompanhar os relatórios gerados pelo sistema a respeito da participação dos alunos nas atividades do ambiente virtual de aprendizagem, inclusive acessos aos conteúdos;
- n) Avaliar periodicamente o material didático, os estudantes e o processo de ensino e aprendizagem;
- o) Participar junto à coordenação de atividades de supervisão e acompanhamento da oferta dos cursos;
- p) Participar dos encontros presenciais programados;
- q) Avaliar, de forma contínua, a atuação dos alunos e sua própria atuação.

Quando a figura do Tutor diferir da do docente formador e conteudista, também atuará no apoio as atividades do professor formador, efetuada através do ambiente



virtual de aprendizagem têm o tutor presencial que é o responsável por atuar presencialmente nos polos prestando atendimento aos alunos. Suas atribuições são:

- a) Apoiar os estudantes nas atividades presenciais;
- b) Receber e distribuir material para os alunos, quando necessário;
- c) Orientar os estudantes quanto ao manuseio das mídias e tecnologias utilizadas no curso;
- d) Identificar as dificuldades dos estudantes, ajudando-os a saná-las e estimulando-os a desenvolver análise crítica dos problemas;
- e) Dedicar a devida atenção aos estudantes portadores de necessidades especiais, buscando orientação e apoio específicos no CAD, quando for o caso;
- f) Incentivar e motivar o trabalho colaborativo, cooperativo, orientando para a formação de grupos de estudos;
- g) Identificar os estudantes com problemas de desmotivação, rendimentos insuficientes e atrasos no desenvolvimento das atividades propostas pelo professor formador, dedicando-lhes atenção especial;
- h) Acompanhar as atividades solicitadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA pelo professor formador;
- i) Elaborar os relatórios de frequência dos alunos;
- j) Elaborar os relatórios de desempenho dos alunos nas atividades;
- k) Aplicar avaliações presenciais;
- l) Manter-se em contato com os alunos e professores formadores;
- m) Avaliar, de forma contínua, a atuação dos alunos e sua própria atuação.

3.11 Conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias as atividades de tutoria

O corpo de tutores do curso é composto por profissionais com formação e titulação adequada para oferecer apoio e suporte aos professores e alunos no desenvolvimento do curso. Todos os Professores tutores possuem graduação na área e pós-graduação *latu sensu* e *stricto sensu*.

No ato de elaboração de edital de contratação, bem como na capacitação docente leva-se em consideração os conhecimentos, habilidades e atitudes da equipe de tutoria de forma que possa se adequar as situações de aprendizagens inerentes as



necessidades locais, bem como a sintonia com o PPC, às demandas comunicacionais e às tecnologias previstas para o curso, com planejamento de avaliações periódicas para identificar necessidade de capacitação do corpo tutorial e apoio institucional para adoção de práticas criativas e inovadoras para a permanência e êxito dos discentes.

Dos aspectos técnicos identificáveis no corpo de tutores, pode-se destacar o tempo de experiência na educação a distância, experiência profissional, a experiência na docência, além da formação e titulação, como estratégia para o desenvolvimento didático-pedagógico das unidades curriculares. Optou-se por um perfil de tutores que atenda as habilidades em trabalhar em equipe, comunicação, a busca constante de atualização em novas tecnologias, resolução de problemas, visão de todo o processo, negociação, além de ser organizado e disciplinado.

3.12 Ambiente virtual de Aprendizagem (AvA)

O Curso utiliza a plataforma virtual de aprendizagem “Moodle” – versão 3.6 2019 - como principal meio de contato entre o aluno e a instituição. São elaboradas, através dessa plataforma, as ferramentas específicas de interação com os professores, tutores e alunos, tais como fóruns, chats e correio eletrônico.

O conteúdo das disciplinas é sistematizado em diferentes formatos, a seguir especificados bem como recursos para interlocução poderão ser utilizados:

- Ambiente Virtual, com recursos de fórum, chat, biblioteca virtual, agenda, repositório de tarefas, questionários, recursos de acompanhamento e controle de cada estudante, entre outros;

- a. Vídeo aulas;
- b. Áudio aulas;
- c. e-mail; e sistemas de comunicação baseado na internet, síncronos e assíncronos;
- d. textos em formato eletrônico (.doc ou .pdf), em número não especificado por módulo;
- e. material bibliográfico básico complementar nos polos de ensino.



O Moodle é totalmente baseado em ferramentas da WEB, requerendo do usuário um dispositivo (PC de mesa, notebook, tablet ou smatfone) conectado à Internet e a disponibilidade de um navegador, a exemplo do Firefox, Chrome e do Internet Explorer.

O Moodle procura cobrir três eixos básicos do processo de ensino-aprendizagem:

- a) Gerenciamento de conteúdo: organização de conteúdo a serem disponibilizados aos estudantes no contexto de disciplinas/turmas;
- b) Interação entre usuários: diversas ferramentas para interação com e entre estudantes e professores: fórum, bate-papo, mensagem instantânea etc.
- c) Acompanhamento e avaliação: definição, recepção e avaliação de tarefas, questionários e enquetes, atribuição de notas, cálculo de médias, etc.

É importante salientar que as tecnologias de comunicação e informação, com destaque para os computadores, configuram-se como um desafio para educadores e educandos devido às infinitas possibilidades e oportunidades que oferecem dentro do contexto educacional exigindo capacitação e discernimento.

3.13 Material didático

O material didático, tanto do ponto de vista da abordagem do conteúdo, quanto da forma, é concebido de acordo com os princípios epistemológicos, metodológicos e políticos explicitados no Projeto Pedagógico de Curso, de modo a facilitar a construção do conhecimento e mediar a interlocução entre aluno e professor e adequação a realidade regional.

Em consonância com o Projeto Pedagógico de Curso, o material didático deve desenvolver habilidades e competências específicas, recorrendo a um conjunto de mídias compatível com a proposta e com o contexto socioeconômico do público-alvo.

Na elaboração do material didático para uso a distância busca-se integrar as diferentes mídias e explorar a convergência das tecnologias, sempre na perspectiva da construção do conhecimento e da possibilidade de interação entre os diversos atores.



Todo o material didático é elaborado em consonância com o Projeto Pedagógico de Curso, com abordagem do conteúdo específico da área, indicando bibliografias básicas e complementares, atendendo às especificidades da modalidade de EAD, em particular quanto à dialogicidade da linguagem, como promotor da autonomia de estudo. O material didático é produzido pelos respectivos professores das disciplinas que são titulados, com vasta experiência na área e com visão ampliada nas demais disciplinas e módulos da matriz curricular do curso.

Cada professor desenvolve seu conteúdo, a partir das ementas, bibliografias básicas e complementares, selecionando e reunindo os materiais, organizando e propondo o estudo de textos e a realização de atividades para a disciplina sob sua responsabilidade. A equipe técnica multiprofissional operacional tem por finalidade adaptar o conteúdo em diversas mídias e inseri-los ao AVA.

4 INFRAESTRUTURA DO CURSO

4.1 Salas de aulas

Concentradas em seu Prédio Sede da Uncisal utilizamos de 6 salas de aulas, localizadas no 1º pavimento. Para suporte e logística das atividades acadêmicas no contexto das salas de aulas, a Uncisal disponibiliza quadro branco, Wi-Fi, recursos midiáticos, além de pessoal técnico administrativo para apoio aos docentes no uso desses recursos.

4.2 Laboratórios e Equipamentos de Informática

O acesso às tecnologias de informação e comunicação é vivenciado pelo uso dos seguintes espaços:

- Laboratório de Informática localizado na Biblioteca, situado no primeiro pavimento do prédio sede e com capacidade para atender a vinte e um usuários simultaneamente;
- Espaços Digitais 1 e 2, situados no terceiro pavimento do prédio sede, com capacidade para atender a quinze usuários simultaneamente, conforme



descrição no quadro 44, do item 8.3.2 do Plano de Desenvolvimento Institucional PDI/UNCISAL, gestão 2015-2019; Sendo o Espaço Digital 1 com 14 microcomputadores Pentium Core 2 Duo, 1 GB RAM, LCD 17”, HD 160 GB, com acesso a Internet; e o Espaço Digital 2 com 14 microcomputadores Pentium Core 2 Duo, 1 GB RAM, LCD 17”, HD 160 GB, com acesso a Internet.

- Laboratório de Informática previsto no Plano Diretor, no segundo pavimento, conforme citado no quadro 28 do item 8.1.1 do PDI/UNCISAL, gestão 2015-2019, com a finalidade de atender às demandas dos usuários em geral e dos Cursos do CED. Com 16 microcomputadores Pentium IV, HD 40 GB, 256 MB RAM, CRT 15”, com acesso a Internet;

A política de acesso aos computadores define que os alunos regularmente matriculados nos cursos terão livre acesso aos laboratórios, respeitando o cronograma de utilização existente, mediante agendamento do professor e assinatura de termo de compromisso. Os laboratórios de informática ficam à disposição para aulas, pesquisa acadêmica, elaboração de trabalhos, preparação de material didático para estágios, facilitando a mobilidade das turmas.

4.3 Sala dos professores

A sala dos professores do Curso de Gestão Hospitalar está localizada no terceiro andar no mesmo corredor do CED - Centro de Educação à Distância.

4.4 Sala da Coordenação do Curso

A Coordenação do Curso de Gestão Hospitalar também está localizada no terceiro andar na sala prevista para às atividades acadêmicas e administrativas do CED - Centro de Educação à Distância.

4.5 Comitê de ética em pesquisa

O Comitê de Ética em Pesquisa – CEP da Uncisal é um colegiado transdisciplinar de caráter consultivo, educativo e deliberativo. Tem por Finalidade defender os interesses dos participantes das pesquisas em sua integridade e dignidade, contribuindo para o desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos



obedecendo aos pressupostos da Resolução 466/12 do Conselho nacional de Saúde – CNS e de todas as suas complementares.

Atende a todos os cursos e órgãos suplementares do complexo Uncisal, além de prestar assistência a outras Instituições de Ensino Superior e Unidades Hospitalares do Estado de Alagoas.

O CEP/UNCISAL está legitimado pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP, através da carta circular nº. 143/2017/CONEP/CNS/GB/MS, de 31 de março de 2017.

Possui regimento próprio e sua composição está devidamente constituída através da Portaria UNCISAL GR Nº. 400/2018 publicada no DOE-AL em 28 de junho de 2018. Sua infraestrutura funciona no prédio sede pertencente à UNCISAL, sala 203, segundo andar.

4.6 Biblioteca

A Biblioteca da Uncisal cumpre a sua função de apoio ao ensino, à pesquisa e a extensão, buscando o aprimoramento permanente de seus serviços, através de uma política de melhoria da sua infraestrutura física, do seu acervo, de seus recursos humanos e de acesso a redes de informação. O seu horário de atendimento ao público é das 7h30 às 21h45 de segunda-feira a sexta-feira, contando com os seguintes serviços e estrutura:

Atendimento ao usuário: Empréstimo domiciliar; Consulta local; Reserva de livros; Orientação a busca bibliográfica nos portais e bases de dados; normalização bibliográfica; Solicitação de artigos na BIREME (Centro Latino-Americano e do Caribe de Informações em Ciências da Saúde); Convênio com a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) para a venda de livros e instrumentais, abaixo do preço de mercado; Laboratório de informática; Sala de vídeo.

Espaços para estudos: 01 sala de vídeo; 01 laboratório de informática, com 21 computadores; 10 cabines para estudos individuais, localizadas no Salão de Leitura; 12 cabines de estudo em grupo, sendo 02 no andar térreo e 10 no mezanino.



4.7 Controladoria Acadêmica

Responsável pelo gerenciamento do sistema das informações acadêmicas, arquivamento de documentos do ensino, emissão e registro de diplomas e certificados, a Controladoria Acadêmica é o órgão responsável pela formulação e desenvolvimento da política de controle acadêmico da Uncisal.

Com base na legislação educacional e nas normas internas da instituição, as atividades de controle acadêmico são iniciadas com o ingresso do aluno na instituição através da efetivação da matrícula, seguida do acompanhamento de sua vida acadêmica e emissão de documentos, culminadas com a expedição de diploma quando da conclusão do curso.



REFERÊNCIAS

BRASIL/MEC. **Plano Nacional de Educação** – Lei No 10.172/2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/pne.pdf>. Acesso em: 19 out. de 2017.

Behar, PA. Passerino, L. Bernardi M. **Modelos Pedagógicos para Educação a Distância**: pressupostos teóricos para a construção de objetos de aprendizagem. V. 5 Nº 2, Dezembro, 2016.

Campos, F. Santos, N. Costa, I. **Coordenação e Tutoria em Curso de Capacitação em EAD para o Sistema UAB**: Relato de uma Experiência. XIX Simpósio Brasileiro de Informática na Educação (SBIE 2008).

Cyrino, EG & Toralles-Pereira, ML - Trabalhando com estratégias de ensino-aprendizado por descoberta na área da saúde: a problematização e a aprendizagem baseada em problemas. **Cadernos de Saúde Pública**, Print ISSN 0102-311X - Cad. Saúde Pública vol.20 no.3 Rio de Janeiro May/June 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v20n3/15.pdf>. Acesso em 30 de maio de 2016.

ESCOLA NACIONAL DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA- ENAP. **A educação a distância em organizações públicas**: Mesa-redonda de pesquisa-ação. Brasília: ENAP, 2006. Disponível em: < http://www.google.com.br/#hl=pt-BR&source=hp&q=educa%C3%A7%C3%A3o+a+distancia+em+organiza%C3%A7oes+publicas+&meta=&aq=f&aqi=&aql=&oq=&gs_rfai=&fp=648c55a736f8fea1>. Acesso em: 04 fev 2015.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia**, 3ª Edição, 2016. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=98211-cncst-2016-a&category_slug=outubro-2018-pdf-1&Itemid=30192 Acesso em: 28/08/2019.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Instrumento de Avaliação Institucional Externa**. Disponível em: <http://www.inep.gov.br/download/superior/2008/Instrumento_de_avaliacao_externa.pdf>. Acesso em: 02 fev 2016.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Instrumento de autorização de curso para oferta na modalidade a distância**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/autor_curso_ead_final.pdf>. Acesso em: 15 nov 2015.

MOLL, J. e Colaboradores. **Educação Profissional e Tecnológica**. 1ª Ed. ARTMED, 2016.

SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE (Alagoas), Superintendência de Vigilância à Saúde e Diretoria de Análise da Situação de Saúde. **Análise da Situação de Saúde Alagoas**: 2006, Maceió, 2016.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar

ANEXO 1 - Credenciamento da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL) para a oferta de cursos superiores na modalidade a distância - PORTARIA Nº 1.047, DE 9 DE SETEMBRO DE 2016

Nº 175, segunda-feira, 12 de setembro de 2016

Diário Oficial da União - Seção 1

ISSN 1677-7042

II



PORTARIA Nº 1.042, DE 9 DE SETEMBRO DE 2016

O MINISTRO DE ESTADO DA EDUCAÇÃO, no uso de suas atribuições, tendo em vista o disposto no Decreto nº 5.773, de 09 de maio de 2006, na Portaria Normativa nº 40, de 12 de dezembro de 2007 e no Parecer nº 175/2014, da Câmara de Educação Superior, do Conselho Nacional de Educação, conforme consta do Processo e-MEC nº 200803530, e diante da conformidade do Regimento da Instituição e de seu respectivo Plano de Desenvolvimento Institucional com a legislação aplicável, resolve:

Art. 1º Fica credenciada a Faculdade de Ciências Jurídicas, Gerenciais e Educação de Sinop (FIS), com sede na avenida Brasília nº 955, Setor Industrial, Município de Sinop, Estado do Mato Grosso, mantida pela IUNI Educacional S.A., com sede na avenida Manoel José de Arruda nº 3.100, Jardim Europa, Município Cuiabá, Estado do Mato Grosso.

Art. 2º O credenciamento de que trata o art. 1º é válido pelo prazo máximo de 3 (três) anos, fixado pelo Anexo III da Portaria Normativa nº 2, de 4 de janeiro de 2016, observado o disposto no art. 4º da Lei nº 10.870, de 19 de maio de 2004, bem como o art. 10, § 7º, do Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006.

Art. 3º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

MENDONÇA FILHO

PORTARIA Nº 1.043, DE 9 DE SETEMBRO DE 2016

O MINISTRO DE ESTADO DA EDUCAÇÃO, no uso de suas atribuições, tendo em vista o disposto no Decreto nº 5.773, de 09 de maio de 2006, na Portaria Normativa nº 40, de 12 de dezembro de 2007 e no Parecer nº 118/2016, da Câmara de Educação Superior, do Conselho Nacional de Educação, conforme consta do Processo e-MEC nº 201210709, e diante da conformidade do Regimento da Instituição e de seu respectivo Plano de Desenvolvimento Institucional com a legislação aplicável, resolve:

Art. 1º Fica credenciada a Faculdade Brasileira de Estudos Avançados, localizada na Alameda A 1F e 1G, no bairro Alto do Calhau, no município de São Luís, no estado do Maranhão, mantida pelo ISAN - Instituto Superior de Administração e Negócios Ltda-ME, com sede e foro no mesmo município e estado.

Art. 2º O credenciamento de que trata o art. 1º é válido pelo prazo máximo de 3 (três) anos, fixado pela Portaria Normativa nº 2, de 4 de janeiro de 2016, observado o disposto no art. 4º da Lei nº 10.870, de 19 de maio de 2004, bem como o art. 10, § 7º, do Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006.

Art. 3º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

MENDONÇA FILHO

Art. 2º O credenciamento de que trata o art. 1º é válido pelo prazo máximo de 10 (dez) anos, fixado pelo Anexo IV da Portaria Normativa nº 24, de 30 de dezembro de 2014, observado o disposto no art. 4º da Lei nº 10.870, de 19 de maio de 2004, bem como o art. 10, § 7º, do Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006.

Art. 3º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

MENDONÇA FILHO

PORTARIA Nº 1.046, DE 9 DE SETEMBRO DE 2016

O MINISTRO DE ESTADO DA EDUCAÇÃO, no uso de suas atribuições, tendo em vista o disposto no Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006, na Portaria Normativa nº 40, de 12 de dezembro de 2007, republicada em 29 de dezembro de 2010, e no Parecer nº 280/2016, da Câmara de Educação Superior, do Conselho Nacional de Educação, conforme consta do processo e-MEC nº 201406014, e diante da conformidade do Estatuto da Instituição e de seu respectivo Plano de Desenvolvimento Institucional com a legislação aplicável, resolve:

Art. 1º Fica credenciada a Faculdade de Ciências Gerenciais Padre Arnaldo Janssen (Fajanssen), para oferta de curso de pós-graduação lato sensu na modalidade a distância, com sede na Praça João Pessoa, nº 200, bairro Funcionários, no município de Belo Horizonte, no estado de Minas Gerais, mantida pela Associação Propagadora Esdeva, com sede nos mesmos município e estado.

Art. 2º O credenciamento de que trata o art. 1º é válido pelo prazo máximo de 3 (três) anos, fixado pela Portaria Normativa nº 2, de 4 de janeiro de 2016, observado o disposto no art. 10, § 7º, do Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006.

Art. 3º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

MENDONÇA FILHO

PORTARIA Nº 1.047, DE 9 DE SETEMBRO DE 2016

O MINISTRO DE ESTADO DA EDUCAÇÃO, no uso de suas atribuições, tendo em vista o disposto no Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006, na Portaria Normativa nº 40, de 12 de dezembro de 2007, republicada em 29 de dezembro de 2010, e no Parecer nº 182/2015, da Câmara de Educação Superior, do Conselho Nacional de Educação, conforme consta do processo e-MEC nº 201300261, e diante da conformidade do Estatuto da Instituição e de seu respectivo Plano de Desenvolvimento Institucional com a legislação aplicável, resolve:

MENDONÇA FILHO

Art. 1º Fica credenciada a Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL), para a oferta de cursos superiores na modalidade a distância, com sede à Rua Jorge de Lima, Nº 113, bairro Trapiche da Barra, no município de Maceió, no estado de Alagoas, mantida pela Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL), com sede nos mesmos município e estado.

Art. 2º As atividades presenciais obrigatórias serão desenvolvidas na sede da Instituição.

Art. 3º O credenciamento de que trata o art. 1º é válido pelo prazo máximo de 5 (cinco) anos, fixado pela Portaria Normativa nº 2, de 4 de janeiro de 2016, observado o art. 10, § 7º, do Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006.

Art. 4º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

MENDONÇA FILHO

PORTARIA Nº 1.048, DE 9 DE SETEMBRO DE 2016

O MINISTRO DE ESTADO DA EDUCAÇÃO, no uso de suas atribuições, tendo em vista o disposto no Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006, na Portaria Normativa nº 40, de 12 de dezembro de 2007, republicada em 29 de dezembro de 2010, e no Parecer nº 352/2016, da Câmara de Educação Superior, do Conselho Nacional de Educação, conforme consta do processo e-MEC nº 201304788, e diante da conformidade do Estatuto da Instituição e de seu respectivo Plano de Desenvolvimento Institucional com a legislação aplicável, resolve:

Art. 1º Fica credenciado o Centro Universitário FACVEST, para oferta de cursos superiores na modalidade a distância, com sede à Avenida Marechal Floriano, Nº 947, Bairro Centro, Município de Lages, Estado de Santa Catarina, mantido pela Sociedade de Educação N.S. Auxiliadora LTDA., com sede nos mesmos Município e Estado.

Art. 2º As atividades presenciais obrigatórias serão desenvolvidas na sede da instituição e nos polos de apoio presencial relacionados no anexo desta Portaria.

Art. 3º O credenciamento de que trata o art. 1º é válido pelo prazo máximo de 3 (três) anos, fixado pela Portaria Normativa nº 2, de 4 de janeiro de 2016, observado o art. 10, § 7º, do Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006.

Art. 4º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

MENDONÇA FILHO

ANEXO



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar

ANEXO 2 - Resolução de autorização e criação do curso –
Decreto no 5.773, de 9 de maio de 2006 (processo e-MEC no 201300261)

Nº 175, segunda-feira, 12 de setembro de 2016

Diário Oficial da União - Seção 1

ISSN 1677-7042

13



Nos termos do art. 2º da Lei nº 9.131, de 24 de novembro de 1995, o Ministro de Estado da Educação HOMOLOGA o Parecer nº 182/2015, da Câmara de Educação Superior, do Conselho Nacional de Educação, favorável ao credenciamento da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL), para a oferta de cursos superiores na modalidade a distância, com sede à Rua Jorge de Lima, nº 113, bairro Trapiche da Barra, no município de Maceió, no estado de Alagoas, mantida pela Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL), com sede nos mesmos município e estado, pelo prazo máximo de 5 (cinco) anos, fixado pela Portaria Normativa nº 2, de 4 de janeiro de 2016, observado o art. 10, § 7º, do Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006, a partir da oferta do curso superior de tecnologia em Gestão Hospitalar na modalidade EaD, pleiteado quando da solicitação de credenciamento da Universidade na modalidade EaD, com 50 (cinquenta) vagas totais anuais, com atividades de apoio presencial obrigatórias na sede da IES, conforme consta do processo e-MEC nº 201300261.

Nos termos do art. 2º da Lei nº 9.131, de 24 de novembro de 1995, o Ministro de Estado da Educação HOMOLOGA o Parecer nº 352/2016, da Câmara de Educação Superior, do Conselho Nacional de Educação, favorável ao credenciamento do Centro Universitário FACVEST, para oferta de cursos superiores na modalidade a distância, com sede à Avenida Marechal Floriano, Nº 947, bairro Centro, no município de Lages, no estado de Santa Catarina, mantido pela Sociedade de Educação N.S. Auxiliadora LTDA, com sede nos mesmos município e estado, pelo prazo máximo de 3 (três) anos, fixado pela Portaria Normativa nº 2, de 4 de janeiro de 2016, observado o

mantida pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial - SENAC ARRJ, com sede nos mesmos município e estado, para a oferta de cursos superiores na modalidade a distância, a partir da oferta do Curso Superior de Tecnologia em Sistemas para Internet, com 500 (quinhentas) vagas totais anuais, observados o prazo máximo de 4 anos, fixado pela Portaria Normativa nº 2, de 4 de janeiro de 2016, observado o art. 10, § 7º, do Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006, com abrangência geográfica na sede da instituição e nos seguintes polos de apoio presencial: Senac Campo Grande - Rua Barcelos Domingos, nº 58 - bairro Campo Grande, município do Rio de Janeiro, estado do Rio de Janeiro; Senac Centro Politécnico - Rua Vinte e Quatro de Maio, nº 543 - Rua Alfredo Paiva, Nº 26 - bairro Centro, município de Petrópolis, estado do Rio de Janeiro, conforme consta do processo e-MEC nº 201356012.

MENDONÇA FILHO

**CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO
 TECNOLÓGICA CELSO SUCKOW DA FONSECA**

PORTARIA Nº 1.053, DE 8 DE SETEMBRO DE 2016

O DIRETOR-GERAL DO CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA CELSO SUCKOW DA FONSECA, no uso de suas atribuições legais e conforme consta do Processo nº. 23063.000080/2015-42, resolve:

Art. 1º - Prorrogar, por um ano, a partir de 27 de fevereiro de 2016, o prazo de validade do Processo Seletivo Simplificado para Professor Substituto, de que trata o Edital nº. 006 de 08 de janeiro de 2015, publicado no DOU de 16 de janeiro de 2015 e homologado através da Portaria nº. 0187 de 23 de fevereiro de 2015, publicada no DOU de 27 de fevereiro de 2015, seção 1, página 19;

Art. 2º - Esta portaria entra em vigor na data de sua publicação, ressalvado o disposto no Art. 1º.

CARLOS HENRIQUE FIGUEIREDO ALVES

**CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO
 SECRETARIA EXECUTIVA**

RETIFICAÇÃO

Na Súmula parcial referente à Reunião Ordinária de maio de 2016, publicada no Diário Oficial da União em 9/5/2016, Seção 1, pág. 26, no Parecer CNE/CES 245/2016, onde se lê: "Comissão: Erasto Fortes Mendonça (presidente), José Eustáquio Romão (relator), Luiz Fernandes Dourado, Sérgio Roberto Kieling Franco e Paulo Monteiro Vieira Braga Barone", leia-se: "Comissão: Erasto Fortes Mendonça (presidente), José Eustáquio Romão (relator), Luiz Fernandes Dourado e Sérgio Roberto Kieling Franco".

Resolução Consu nº 05/2015, de 16 de março de 2015

24

**Maceió - quarta-feira
 18 de março de 2015**

Edição Eletrônica Certificada Digitalmente
 conforme LEI Nº 7.397/2012

**Diário Oficial
 Estado de Alagoas**

Magnífica Reitora, licitação modalidade Tomada de Preço 002/2014, que trata da contratação de empresa especializada para reforma da ambiência da Maternidade Escola Santa Mônica da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas - UNCISAL.

INOVE CONSTRUÇÕES LTDA-EPP

Rua Firmo Correia de Araújo, 170 - Sala 118 - Clima Bom- Maceió - AL, CEP: 57.071-012

CNPJ: 18.018.196/0001-91

Vencedor do item licitado no valor total da proposta e do certame em Valor Total de R\$ 319.008,35 (trezentos e dezenove mil oito reais e trinta e cinco centavos).

Publique-se.

Maceió, 19 de maio de 2014.

REPUBLICADO POR INCORREÇÃO.

Profa. Dra. Rozangela Maria de Almeida Fernandes Wyszomirska
 Reitora/UNCISAL.

Protocolo 142915

RESOLUÇÃO CONSU Nº. 05/2015, DE 16 DE MARÇO DE 2015

O Vice-Reitor, no exercício da Presidência do Conselho Superior Universitário da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas - UNCISAL, no uso de suas atribuições regimentais, considerando a aprovação do Pleno, ocorrida na sessão ordinária de 3 de março de 2015,

RESOLVE:

Art. 1º Aprovar a modificação do Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar, na modalidade a distância.

Art. 2º Revogar as Resoluções CONSU 09/2012 e 08/2013.

Art. 3º Esta Resolução entra em vigor na data da sua publicação.

*O Projeto Pedagógico, na íntegra, será disponibilizado no site da UNCISAL:

www.uncisal.edu.br.

Dê-se ciência.

E cumpra-se.

Prof. Dr. PAULO JOSÉ MEDEIROS DE SOUZA COSTA
 Vice-Reitor no exercício do cargo de Reitor
 Presidente do CONSU em exercício

Protocolo 142963

Extrato do Contrato nº. 010/2015- UNEAL

Processo Administrativo nº. 4104-3346/2013

Contratante: Universidade Estadual de Alagoas - UNEAL

Contratada: DALCINGRAF ARTES GRÁFICAS LTDA - EPP, inscrita no CNPJ nº. 82.411.174/0001-01.

Objeto: Contratação de Serviços Gráficos para fornecimento de bases para diplomas de graduação em PEPEL MOEDA, destinados a Universidade Estadual de Alagoas - UNEAL.

Data de assinatura do contrato: 17/03/2015

Gestora Contratual: Sra. Mary Selma de Oliveira Ramalho - Pró-Reitora de Graduaçã. Arapiraca/AL, 17 de março de 2015

Prof. Jairo José Campos da Costa

Reitor/ UNEAL.

Protocolo 142906

Graciliano Ramos
AGORA MAIS PERTO DO QUE NUNCA

NO ANO EM QUE O PAÍS VOLTA AS SUAS ATENÇÕES PARA A OBRA DO ESCRITOR ALAGOANO GRACILIANO RAMOS, A IMPRENSA OFICIAL LANÇA DOIS NOVOS TÍTULOS QUE EXPRESSAM A IMPORTÂNCIA DO MESTRE GRAÇA PARA A LITERATURA BRASILEIRA.

ANEXO 3 - Resolução que nomeia o coordenador de curso



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar

Diário Oficial
Estado de Alagoas

Edição Eletrônica Certificada Digitalmente
 conforme LEI Nº 7.397/2012

Maceió - segunda-feira
30 de setembro de 2019 **129**

na unidade CENTRO DE EDUCACAO A DISTANCIA, do(a) UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIENCIAS DA SAUDE DE ALAGOAS, da função gratificada de FUNCAO ESPECIAL, nível FE-2, na unidade de CENTRO DE EDUCACAO A DISTANCIA, no(a) UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIENCIAS DA SAUDE DE ALAGOAS, a partir de 06/09/2019.

Esta Portaria entra em vigor na data da sua publicação.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIENCIAS DA SAUDE DE ALAGOAS,
 Maceió/AL, 27 de Setembro de 2019.

PROF. DR. HENRIQUE DE OLIVEIRA COSTA
 REITOR DA UNCISAL

Protocolo 447856

PORTARIA/UNCISAL Nº 2881/2019

O REITOR DA UNCISAL, no uso de suas atribuições legais e prerrogativas legais que lhe confere o(a) Decreto Governamental 55.619, publicado no Diário Oficial do Estado de Alagoas em 21 de outubro de 2017 e com fulcro na Lei Delegada nº 47, de 10 de agosto de 2015, e tendo em vista o que consta no Processo Administrativo nº 41010-4703/2019, e considerando que a servidora possui os requisitos mínimos postos no Anexo VII da mencionada Lei,

RESOLVE:

PORTARIA/UNCISAL Nº 2883/2019

O REITOR DA UNCISAL, no uso de suas atribuições legais e prerrogativas legais que lhe confere o(a) Decreto Governamental 55.619, publicado no Diário Oficial do Estado de Alagoas em 21 de outubro de 2017 e com fulcro na Lei Delegada nº 47, de 10 de agosto de 2015, e tendo em vista o que consta no Processo Administrativo nº 41010-3763/2019, e considerando que o servidor possui os requisitos mínimos postos no Anexo VII da mencionada Lei,

RESOLVE:

Designar o servidor RAFAEL ANDRE DE BARROS, Matricula nº 3131, portador do CPF nº 013.225.934-69, ocupante do cargo de PROFESSOR ASSISTENTE, para desempenhar a função gratificada de COORDENADOR DE CURSO, nível CHUNC-2 na unidade de COORDENADORIA DE CURSO, no(a) UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIENCIAS DA SAUDE DE ALAGOAS, a partir de 06/09/2019.

Esta Portaria entra em vigor na data da sua publicação.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIENCIAS DA SAUDE DE ALAGOAS,
 Maceió /AL, 27 de Setembro de 2019.

PROF. DR. HENRIQUE DE OLIVEIRA COSTA
 REITOR DA UNCISAL

Protocolo 447860

**ANEXO 4 - Regulamento de atividades complementares –
 Resolução CONSU nº 019/11 de 14 de junho de 2011**

Diário Oficial
 Estado de Alagoas

Maceió - Quarta-feira
 22 de junho de 2011 **43**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS
 DA SAÚDE DE ALAGOAS - UNCISAL**

RESOLUÇÃO CONSU Nº. 019/11 DE 14 DE JUNHO DE 2011.

A Presidente do Conselho Superior Universitário da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas – UNCISAL, no uso de suas atribuições regimentais, e conseqüente aprovação do pleno em sessão ordinária ocorrida em 7 de junho de 2011,

RESOLVE:

Aprovar o Regulamento de Atividades Complementares da UNCISAL, conforme segue:

REGULAMENTO GERAL DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DA UNCISAL

CAPÍTULO I
DAS CONCEPÇÕES GERAIS

Art. 1º - A Atividade Complementar é um componente curricular obrigatório prescrito nas Diretrizes Curriculares Nacionais, devendo ser regulamentada em consonância com a proposta institucional, descrita no Projeto Pedagógico do Curso, com carga horária prevista na matriz curricular.

Art. 2º - As Atividades Complementares não podem exceder a 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso, sendo o seu cumprimento indispensável para a obtenção do grau correspondente.

Art. 3º - As Atividades Complementares possibilitam o

- I. O aluno seleciona os seus comprovantes de realização das atividades complementares, conforme o Quadro de Referência (Anexo);
 - II. O aluno registra as Atividades Complementares realizadas em formulário próprio, disponível na Coordenação do Curso;
 - III. O aluno entrega o formulário devidamente preenchido, com cópia e original para autenticação, dos respectivos comprovantes à Coordenação do Curso, no prazo estabelecido em calendário acadêmico;
 - IV. A Coordenação do Curso protocola os documentos entregues pelo aluno;
 - V. O Coordenador do Curso entrega os formulários e documentos comprobatórios ao Docente responsável pela Extensão;
 - VI. O Docente responsável pela Extensão valida a Carga Horária de cada aluno, conforme o Quadro de Referência (Anexo);
 - VII. O Docente responsável pela Extensão entrega os formulários com a carga horária de cada aluno ao Coordenador do Curso, dando vistas aos alunos;
 - VIII. O Coordenador do Curso registra a carga horária das Atividades Complementares de cada aluno no Sistema Acadêmico;
 - IX. O Coordenador do Curso providencia o arquivamento
 - V. Registrar a carga horária das Atividades Complementares no Sistema Acadêmico;
 - VI. Encaminhar, à época de conclusão de curso, o Formulário de Registro das Atividades Complementares ao Registro Acadêmico, para fins de arquivamento.
- Art. 15 - Caberá ao Docente responsável pela Extensão:
- I. Conferir os documentos comprobatórios dos alunos, de acordo com os dados do Formulário de Registro de Atividades Complementares;
 - II. Validar a carga horária de cada aluno, de acordo com o Quadro de Referência (Anexo)
 - III. Entregar os formulários com a carga horária de cada aluno ao Coordenador do Curso e dar vistas aos alunos; e
 - IV. Analisar as solicitações de revisão da carga horária aproveitada, diante de requerimento desta natureza.
- Art. 16 - Este regulamento entra em vigor na data de sua publicação.
- Art. 17 - Revogam-se as disposições em contrário.
- ANEXO
 Quadro de Referência das Atividades Complementares
- | ATIVIDADE | DOCUMENTO COMPROBATÓRIO | CARGA HORÁRIA (Percentual de aproveitamento) |
|-----------|-------------------------|--|
| | | |

Programas de desenvolvimento e integração acadêmica com foco na extensão (p.ex. Ligas Acadêmicas, PET, etc.)	Certificado ou declaração de participação/Organização	(definido por cada curso)
Congressos e Conferências	Certificado ou declaração de participação/Organização	(definida por cada curso)
Seminários e Ciclo de Debates	Certificado ou declaração de participação	(definida por cada curso)
Exposições, eventos esportivos e festivais	Certificado ou declaração de participação/Organização	(definida por cada curso)
Projetos Sociais e Organizações Não Governamentais	Certificado de Participação/Organização	(definida por cada curso)
Outros		
GRUPO III - PUBLICAÇÕES TÉCNICO-CIENTÍFICAS		
Artigos		



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar

ANEXO 5 - Regulamento de trabalho de conclusão de curso
Resolução CONSU nº 014/11 de 06 de abril de 2011

RESOLUÇÃO CONSU
Nº 014/2011 DE 06 DE ABRIL DE 2011.

A Presidente do Conselho Superior Universitário da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas - UNCISAL, no uso de suas atribuições regimentais, e consequente aprovação do pleno em sessão ordinária realizada em 5 de ABRIL DE 2011,

RESOLVE:

Aprovar o Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso da UNCISAL, conforme Ofício CONSU Nº. 009/2011.

Dê-se ciência.
E cumpria-se.

PROP. DR. ROZANGELA MARIA DE ALMEIDA FERNANDES WYSZOMIRSKA
 Presidente do CONSU

Universidade Estadual de Alagoas - UNEAL

ESTADO DE ALAGOAS
 UNIVERSIDADE ESTADUAL DE ALAGOAS
 PORTARIA Nº. 77/2011 - REITORIA/UNEAL
 DE 13 DE ABRIL DE 2011

O Reitor da Universidade Estadual de Alagoas, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, **RESOLVE:** Art. 1º. Revogar a Portaria nº 214/2010, do dia 03 de setembro de 2010 e publicada no D.O.E. no dia 06 de setembro de 2010, que versa sobre a transferência em caráter temporário do servidor CARLINDO DE LIRA PEREIRA, CPF nº 382.492.274-68 e matrícula nº 825.897-0. Art. 2º. Estabelecer o prazo de 3 (três) dias úteis para que se apresente à Direção da Câmara UNEAL o Colocando de

Poder Legislativo
Assembleia Legislativa

ATO DA MESA Nº.026/2011

A MESA DIRETORA DA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA ESTADUAL, no uso de suas atribuições legais, **RESOLVE** exonerar JOSIANE GOMES DA SILVA, portadora do CPF/MF nº. 048.897.924-22, do cargo em comissão de SECRETÁRIO PARLAMENTAR, Nível SP-01, do Quadro de Pessoal da Secretaria da Assembleia Legislativa Estadual.

GABINETE DA PRESIDÊNCIA DA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA ESTADUAL, em Maceió, 1º de abril de 2011